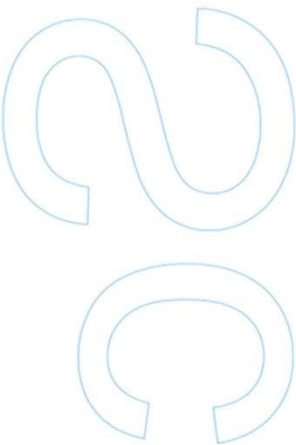
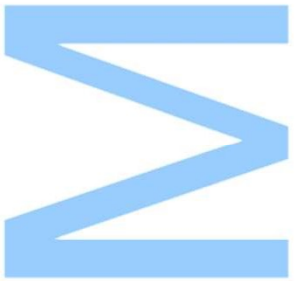


O Papel da "Iconografia Selecta da Flora Portuguesa" em Ilustração Científica, História da Ciência, Sistemática e Conservação da Flora

Eva Carina Lourenço Malainho
Dissertação de Mestrado apresentada à
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto em
Ecologia e Ambiente
2019

O Papel da "Iconografia Selecta da Flora Portuguesa"
em Ilustração Científica, História da Ciência,
Sistemática e Conservação da Flora

Eva Carina Lourenço Malainho
FC





O Papel da "Iconografia Selecta da Flora Portuguesa" em Ilustração Científica, História da Ciência, Sistemática e Conservação da Flora

Eva Carina Lourenço Malainho

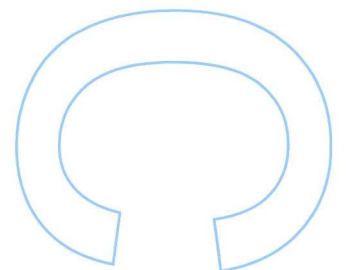
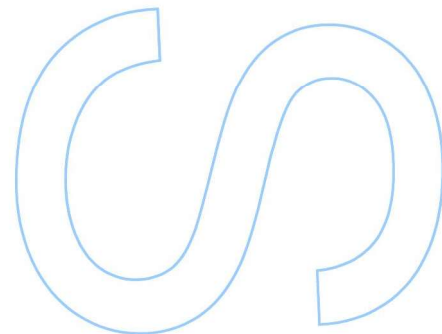
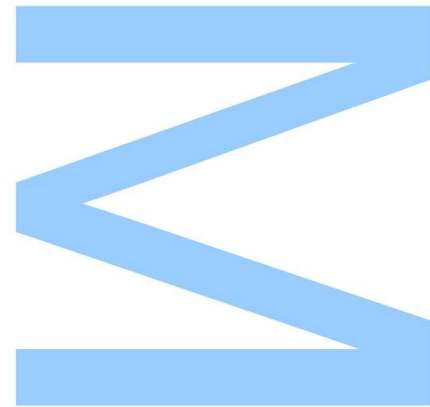
Mestrado em Ecologia e Ambiente
Departamento de Biologia
2019

Orientador

Doutora Cristiana Costa Vieira, Técnica Superior, Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP)

Coorientador

Doutor Fernando Jorge Simões Correia, Assistente Convidado,
Departamento de Biologia, Universidade de Aveiro

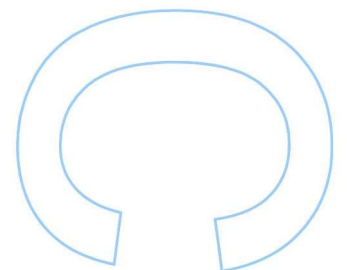
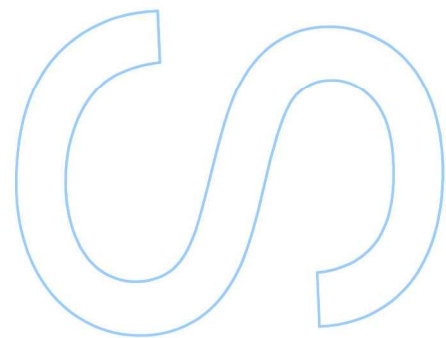
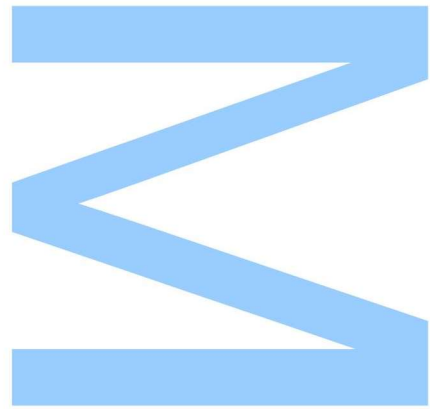




Todas as correções determinadas pelo júri, e só essas, foram efetuadas.

O Presidente do Júri,

Porto, ____ / ____ / ____



O número de plantas existentes na Terra é infinitamente maior do que o dos livros da maior biblioteca. Mais necessidade há de as classificar, mas também maior é a dificuldade. Esta dificuldade não vem só do número de plantas, mas sobretudo do facto de elas não serem, como os livros, obra da inteligência humana.

*Américo Pires de Lima, in "Compêndio de Botânica"
(1941)*

Resumo

A obra "*Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*", da autoria de Gonçalo Sampaio (botânico) e Sara Cabral Ferreira (ilustradora), foi editada pela primeira vez em 1949. Os seus desenhos originais, realizados em técnica monotonal (tinta-da-china), integram atualmente a coleção de ilustração científica do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP).

Contendo cento e cinquenta estampas de espécies da flora portuguesa, este livro destacou-se na literatura botânica nacional, embora fosse uma edição póstuma e incompleta. A sua segunda edição, que surge em 1988, foi meramente um fac-símile. Para além do prefácio e dos nomes científicos das espécies representadas, nenhum texto acompanha as imagens no livro. Assim, as razões que justificaram a seleção das espécies a ilustrar, bem como a sua relevância botânica no passado e no presente, permaneceram desconhecidas.

Neste trabalho, na tentativa de reconstruir a história desta *Iconografia*, foi atualizada a sua informação taxonómica e foi analisada a bibliografia publicada de G. Sampaio, assim como documentação epistolar e manuscrita associada.

Foi dada particular atenção às espécies que são também espécies alvo do projeto "Lista Vermelha da Flora Vasculare de Portugal Continental", um projeto coordenado pela Sociedade Portuguesa de Botânica, a decorrer até 15 de novembro de 2019. Também se pretendeu associar as espécies representadas a habitats naturais, assinalando os habitats prioritários, como forma de perceber a importância atual destas espécies para a conservação da flora e da natureza.

Foi também analisada a importância da ilustração científica e do seu uso como ferramenta para a representação visual de espécies botânicas e para a comunicação de ciência. Para tal, foi analisada a técnica empregue na elaboração dos desenhos da *Iconografia*, assim como as restrições que possivelmente levaram à opção pela representação monotonal.

Ao analisar estas ilustrações de plantas da primeira metade do séc. XX, procurou-se ainda explorar a pertinência das iconografias botânicas em estudos botânicos anteriores e modernos, bem como o seu potencial enquanto instrumentos de divulgação de ciência.

Palavras-chave: Botânica, Flora Portuguesa, Fitoiconografia, Ilustração Científica, História Natural, Estudos Museológicos

Abstract

The book '*Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*', from Gonçalo Sampaio (botanist) and Sara Cabral Ferreira (illustrator), was firstly published in 1949. The original book drawings, made in a monotonic technique, are currently part of the scientific illustration collection of the Museum of Natural History and Science of the University of Porto (MHNC-UP).

Containing one hundred and fifty prints of Portuguese flora species, this book stood out in the national botanical literature, although it was a posthumous and incomplete edition. Its second edition (1988) was merely a facsimile. Besides preface and the scientific names of the represented species, no text accompanies the images in the book. Thus, the reasons behind the selection of the illustrated species, as well as their past and present botanical relevance, remained unknown.

In the present study, as an attempt to reconstruct the history of this *Iconography*, we updated its taxonomic information and we analysed the published bibliography of G. Sampaio, as well as epistolary documents and manuscripts.

It was given particular attention to the species that are also target species in the 'Red List of the Vascular Plants of Continental Portugal', a project coordinated by the Portuguese Botanical Society, in progress until the 15th November 2019. We also pretend to link the represented species to natural habitats, pointing out the priority habitats, as a way to understand the actual importance of these species to flora and nature conservation.

It was also analysed the importance of scientific illustration and of its usage as a tool for the visual representation of botanical species and for science communication. Therefore, we analysed the used technique in the *Iconography's* drawings, as well as the restrictions that possibly led to the option for monotonal representation.

By analysing these plant drawings of the first half of the XX century, it was also sought to explore the relevance of botanical iconographies in earlier and modern botanical studies, as well as their potential as instruments of science dissemination.

Keywords: Botany, Portuguese Flora, Phytoiconography, Scientific Illustration, Natural History, Museum Studies

Índice

Resumo	i
Abstract	iii
Índice	v
Lista de Quadros e de Figuras	vii
Lista de Abreviaturas	ix
Lista de Comunicações e de Publicações	xi
1. Introdução	1
1.1 Contextualização Histórica da Ilustração Botânica	1
1.2 Iconografias Botânicas	3
1.3 A obra " <i>Iconografia Selecta da Flora Portuguesa</i> "	4
1.4 Os Autores	6
1.4.1 Vida e Obra de Gonçalo Sampaio	6
1.4.2 Vida e Obra de Sara Cabral Ferreira	7
2. Metodologia	9
3. Resultados	13
3.1 Catalogação e Digitalização das Estampas	13
3.2 Análise das Técnicas de Desenho Científico e Impressão	13
3.3 Análise Taxonómica	20
3.3.1 Atualização da Informação Taxonómica das Espécies Representadas	20
3.3.2 Conceitos de Taxonomia e Etnobotânica Segundo G. Sampaio	21
3.3.3 Critérios de Seleção das Espécies que Compõem a Obra	23
3.3.4 Estampas Referenciadas na <i>Flora Iberica</i>	24
3.4 Estatuto de Conservação das Espécies Representadas	26
3.5 Contextualização Ecológica das Espécies Representadas	29
3.6 Outros Elementos do Espólio de G. Sampaio Encontrados no Herbário PO	33
4. Discussão	37
4.1 A Visão da <i>Iconografia</i> de G. Sampaio	37
4.2 O Papel da <i>Iconografia</i> na Divulgação da Botânica	38
4.2.1 A <i>Iconografia</i> no Séc. XX	39
4.2.2 A <i>Iconografia</i> no Séc. XXI	40
4.3 A <i>Iconografia</i> e a Conservação da Natureza	42
4.4 A Proposta de uma Edição Digital da <i>Iconografia</i>	43
5. Considerações Finais	45

Referências	47
Anexos	53

Lista de Quadros e de Figuras

Lista de Figuras:

Fig. 1 - Ilustração de <i>Rubus fruticosus</i> L.. Fonte: (Hummer, 2010).	1
Fig. 2 - Estampa da autoria de Júlio Henriques relativa ao Género <i>Narcissus</i> . Fonte: Biblioteca Digital de Botânica.....	3
Fig. 3 - " <i>Blätter des Mann, Waldfarn</i> ", impressão natural de Alois Auer (Viena, 1853). Fonte: (NYBG, 2007).	4
Fig. 4 - Capa da 1ª Edição da obra: 1949. Fonte: (Fundo Antigo – FCUP, 2019a).....	6
Fig. 5 - Capa da 2ª Edição da obra: 1988 (Edição fac-similada). Fonte: Oportunityleiloes.com.	6
Fig. 6 - Gonçalo Sampaio (1865-1937). Fonte: Arquivo Fotográfico MHNC-UP - Herbário PO.	7
Fig. 7 - Detalhe de página da obra Lista das espécies representadas no Herbário Português, com anotações de G. Sampaio. Biblioteca FCUP. Fotografia da autora. ..	12
Fig. 8 - Espécime herborizado identificado como <i>Digitalis Amandiana</i> Samp. (Herbário PO, 1914). Fotografia da autora.	12
Fig. 9 - Exemplos de ilustrações com a assinatura "Sara Ferreira" (a) e "Sara Ferreira Del." (b). Fonte: Digitalização dos originais.	18
Fig. 10 - Estampa n.º 62 (<i>Narcissus cyclamineus</i> DC.). Fonte: Digitalização do original.	18
Fig. 11 - N.º de taxa conservados vs. n.º de taxa modificados, para as espécies da <i>Iconografia</i>	20
Fig. 12 - O gráfico mostra Famílias com 3 ou mais taxa. À esquerda: estampa n.º 100, <i>Rubus ulmifolius</i> Schott (referenciada na <i>Flora Iberica</i>). Fonte: Plantillustrations.org. 21	
Fig. 13 - N.º de taxa por autoridade nomenclatural, para as espécies da <i>Iconografia</i> . Autores: Brotero (Brot.), Link, Hoffmannsegg e Link (H. & L.), Lineu (Lin.) e G. Sampaio (Samp., onde "sp." é referente a espécie e "var." a variedade ou raça).....	24
Fig. 14 - N.º de referências iconográficas por autor, na <i>Flora Iberica</i> , para as espécies da <i>Iconografia</i> . Autores: Hoffmannsegg e Link (H. & L., Fl. Portug. 1 (1809-1820)), Willkomm (Willk., Il. Fl. Hispan. 1 e 2 (1881-1885 e 1886-1891)), Brotero (Brot., Phytogr. Lusit. Select. 1 e 2 (1826 e 1827)), P. Coutinho (Cout. in Bol. Soc. Brot. 13 (1897)) e G. Sampaio (Samp., Iconogr. Select. Fl. Portug. (1949))......	26
Fig. 15 - N.º de taxa da <i>Iconografia</i> em cada categoria IUCN, para os 13 taxa já avaliados.	27

Fig. 16 - Espécies Em Perigo (risco muito alto de extinção na natureza): (a) <i>Asplenium hemionitis</i> L., (b) <i>Festuca henriquesii</i> Hack. e (c) <i>Plantago algarbiensis</i> Samp.. Fontes: Plantillustrations.org (estampas) e Flora-on (fotografias).	28
Fig. 17 - N.º de habitats naturais e prioritários de espécies da <i>Iconografia</i> para cada tipo de habitat: 1-6, 8 e 9.	30
Fig. 18 - Percentagem de espécies da <i>Iconografia</i> por tipo de habitat: 1-6, 8 e 9.	31
Fig. 19 - Habitats associados a 5 ou mais espécies da <i>Iconografia</i> : 5330 - Matos termomediterrânicos pré-desérticos, 6160 - Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i> , 6220* - Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i> , 8230 - Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i> e 9340 - Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>	31
Fig. 20 - Capa de exemplar da "Lista das espécies representadas no Herbário Português", com anotações de G. Sampaio. Fotografia da autora.	34
Fig. 21 - Placa tipográfica com texto de capa da <i>Iconografia Selecta da Flora Portuguesa</i> (1ª edição). Fonte: Arquivo MHNC-UP - Herbário PO.	34
Fig. 22 - G. Sampaio (ao centro) e os seus colaboradores, em 1922. Fonte: Arquivo Fotográfico MHNC-UP - Herbário PO.	35

Lista de Tabelas:

Tabela 1 - Entidades taxonómicas representadas na <i>Iconografia</i> vs. atuais.	20
Tabela 2 - Lista de taxa cujas estampas da <i>Iconografia</i> são referência iconográfica na <i>Flora Iberica</i>	25
Tabela 3 - Justificação simplificada e n.º de taxa, para as espécies da <i>Iconografia</i> alvo do projeto LVF.	26
Tabela 4 - Espécies da <i>Iconografia</i> alvo do projeto LVF, cujo estatuto de conservação foi avaliado. Destacam-se a sombreado as espécies ameaçadas e quase ameaçadas.	29
Tabela 5 - Habitats prioritários associados a espécies da <i>Iconografia</i>	32
Tabela 6 – Espécies da <i>Iconografia</i> alvo do projeto LVF associadas a habitats prioritários. N.A. significa "Não Avaliada".	32
Tabela 7 - Lista de estampas selecionadas para possível tratamento digital e coloração.	43

Lista de Abreviaturas

ADUP	Arquivo Digital da U.Porto
BNP	Biblioteca Nacional de Portugal
ENCNB 2030	Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030
FCUP	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza (International Union for Conservation of Nature)
LVF	Lista Vermelha da Flora (Vascular de Portugal Continental)
MHNC-UP	Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto
MUHNAC	Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa
PNSC	Parque Natural de Sintra e Cascais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization)
Est.	Estampa

Lista de Comunicações e de Publicações

A presente investigação baseia-se também na preparação das seguintes comunicações e publicações:

Comunicações Orais:

- Malainho, Eva; Vieira, Cristiana; Correia, Fernando J. S.; "Inside *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa* - The role of plant illustration in contemporary botanical studies and flora conservation". 12.º Encontro de Jovens Investigadores da U.PORTO (IJUP 2019), Porto (13-14-15 de fevereiro 2019).

- Malainho, Eva; Correia, Fernando J. S.; Vieira, Cristiana; "*Iconografia Selecta da Flora Portuguesa: Scientific Illustration at the Dawn of the 20th Century and its Contribution in the Dissemination of Botany / Iconografia Selecta da Flora Portuguesa: A Ilustração Científica no Dealbar do Séc. XX e o seu Contributo na Divulgação da Botânica*". 1.º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino (1CIHCE), UTAD, Vila Real (30-31 de maio e 1 de junho de 2019).

Resumos em Atas de Conferências:

- Malainho, Eva; Vieira, Cristiana; Correia, Fernando J. S.; "Inside *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa* - The role of plant illustration in contemporary botanical studies and flora conservation". In: Professor Doutor P. Rodrigues (ed.), Livro de Resumos do 12.º Encontro de Jovens Investigadores da U.PORTO, Porto, 13-14-15 de fevereiro 2019: 138 (Anexo 6).

- Malainho, Eva; Correia, Fernando J. S.; Vieira, Cristiana; "*Iconografia Selecta da Flora Portuguesa: A Ilustração Científica no Dealbar do Séc. XX e o seu Contributo na Divulgação da Botânica / Iconografia Selecta da Flora Portuguesa: Scientific Illustration at the Dawn of the 20th Century and its Contribution in the Dissemination of Botany*". In: I. Rodrigues; J. Azevedo (ed.s), Resumos/Abstracts - 1.º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino / 1st International Congress on the History of Science in Education, UTAD, Vila Real, 30-31 de maio e 1 de junho de 2019: 136-137 (Anexo 7).

Outras Contribuições:

- Encontra-se em preparação a publicação Malainho, Eva; Correia, Fernando J. S.; Vieira, Cristiana; "*Iconografia Selecta da Flora Portuguesa: A Ilustração Científica no*

Dealbar do Séc. XX e o seu Contributo na Divulgação da Botânica”, para o número especial da revista *História da Ciência e Ensino*, com os textos completos dos trabalhos apresentados no 1CIHCE. Link: <https://revistas.pucsp.br/index.php/hcensino>.

Cursos de Formação e Outras Atividades:

- Participação no curso de formação “Museus e Coleções Científicas: O Papel do Espécime na Investigação e Publicação” (Programa de Cursos de Formação 2018-19 MHNC-UP), por Cristiana Vieira, Reitoria da Universidade do Porto, 19 de fevereiro de 2019.

- Inscrição como voluntária no projeto de ciência-cidadã “Cartas da Natureza / Plant Letters”, que procura tratar e disponibilizar informação do arquivo do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, em curso desde abril de 2019. Link: <https://www.zooniverse.org/projects/catedraunesco/plant-letters>.

1. Introdução

1.1 Contextualização Histórica da Ilustração Botânica

A ilustração botânica, sendo uma subcategoria da ilustração científica, tem como propósito a figuração (modelo ou arquétipo) o mais exata possível de uma planta e/ou de partes de uma planta, que possa ser representativa de uma espécie (*taxon*). Oferece vantagens relativamente à conservação de espécimes em herbários, uma vez que, enquanto modelo descritivo (arquétipo), permite a representação de cores naturais e de tridimensionalidade, providenciando assim mais informação. Ao mesmo tempo, sendo seletiva em relação ao que é representado, a informação é sintética e estrategicamente direcionada.

Embora as mais antigas representações de plantas datem já da pré-história, o primeiro documento de que há registo em que surge este tipo de ilustração mais formal é um manuscrito médico bizantino do séc. VI, que ficou conhecido como o *Dioscórides de Viena* (Fig. 1), em virtude de se encontrar atualmente na Biblioteca Nacional Austríaca em Viena, após ter sido adquirido pelo imperador Ferdinando I, no séc. XVI (Carneiro, 2011). Este tratado, inscrito no Programa Memória do Mundo da UNESCO em 1997, contém cerca de quatrocentas ilustrações a cores e de página inteira de plantas, a maioria em estilo naturalista, juntamente com listas das suas virtudes e propriedades medicinais. Tratando-se inicialmente de um exemplar luxuoso, compilado a expensas da princesa Anícia Juliana, há indícios de que o manuscrito se tenha convertido num instrumento técnico hospitalar, que auxiliou farmacologistas durante mais de 1500 anos (Lack, 2016).



Fig. 1 - Ilustração de *Rubus fruticosus* L.. Fonte: (Hummer, 2010).

Muito mais tarde, nos séculos XVIII/XIX, as obras iconográficas conhecem o seu apogeu.

No séc. XIX houve uma grande acumulação de espécimes biológicos provenientes de todo o mundo para a Europa, que agora fazem parte de museus, herbários e outras coleções de história natural (JBUC, 2019). Entre as várias obras iconográficas e autores que testemunham este período, podem destacar-se a obra botânica "*Flora Brasilensis*" (1840-1906), de Carl von Martius (1794-1868); "*Palm trees of the Amazon and their uses*" (1853) e "*Travels on the Amazon and Rio Negro*" (1889), de Alfred Russel Wallace (1823-1913); ou "*Kunstformen der Natur*" ("*Formas de arte da natureza*", 1899), de Ernst Haeckel (1834-1919).

A nível nacional, as ilustrações biológicas iniciaram-se no Portugal setecentista (1782/83), por iniciativa de Marquês de Pombal, com as chamadas expedições filosóficas: viagens das quais são hoje testemunho cerca de dois mil desenhos, cuidadosamente preservados nas reservas do MUHNAC, em Lisboa. Como explicam Ana Pascoal, curadora da coleção de desenhos, e Marta Lourenço, subdiretora dos museus da Universidade de Lisboa, o objetivo das expedições era um objetivo imperialista, de tentar saber o que existia no vasto império que incluía colónias no Brasil e em África, e o que se poderia tornar economicamente interessante. Os desenhos eram feitos tanto *in loco* como posteriormente em Lisboa, na Casa do Risco, a partir de espécimes recolhidos, preparados e enviados para a metrópole, mas em ambos os casos a sua missão era documentar o reino distante de Portugal. Retratavam espécimes botânicos e zoológicos, mas também minerais, paisagens, recursos hídricos e populações locais. As espécies vegetais estão representadas da raiz à flor ou fruto, e há na coleção ilustrações científicas exatas, cujo tempo de execução pode ter chegado a meses (Correia & Fernandes, 2013). Estes desenhos do séc. XVIII são tratados de biologia, botânica e antropologia e constituem hoje um documento único e valioso da sociedade portuguesa ultramarina (Almeida M. , 2019).

A nível da ilustração botânica em Portugal, antes da publicação da *Iconografia* de G. Sampaio, as representações pictóricas conhecidas de flora portuguesa são as estampas de grande formato contidas na flora de Félix de Avelar Brotero (*Phytographia Lusitaniae Selectior*, 1816-1827), e as iconografias de Hoffmannsegg & Link (*Flore Portugaise*, 1809-1840) e de Willkomm (*Illustrationes Florae Hispaniae*, 1881-1892). O botânico Júlio Henriques, da Universidade de Coimbra, contemporâneo de G. Sampaio, ilustrou também várias estampas a aguarela de espécies de flora portuguesa (Fig. 2), que embora não tenham resultado numa iconografia, estão hoje acessíveis através da Biblioteca Digital de Botânica UC Digitalis (Henriques, s.d.).



Fig. 2 - Estampa da autoria de Júlio Henriques relativa ao Género *Narcissus*. Fonte: Biblioteca Digital de Botânica.

1.2 Iconografias Botânicas

O estilo de publicação iconográfico botânico com texto muito escasso remonta já ao séc. XVIII. A obra setecentista “*Delineations of Exotick Plants Cultivated in the Royal Garden at Kew*”, da autoria de Franz Bauer, é um exemplo de uma iconografia¹ composta por estampas acompanhadas apenas pelos nomes lineanos das espécies ilustradas (Bauer, 1796). No prefácio desta obra pode ler-se:

“Poderá parecer singular à primeira vista, que gravuras de plantas sejam publicadas sem a adição de descrições botânicas dos seus caracteres genéricos e específicos; mas espera-se que todos os botânicos concordem, ao examinar as estampas com atenção, que teria sido uma tarefa inútil ter compilado, e uma despesa supérflua ter imprimido, qualquer tipo de explicação a respeito delas; cada figura pretende responder por si própria a qualquer pergunta que um botânico possa desejar perguntar (...)” (Dumbarton Oaks, 2019).

Esta asserção evidencia a importância das ilustrações em bibliografia botânica: estas devem poder responder às questões de qualquer botânico, sem que nenhum texto seja necessário. De facto, uma estampa, se executada com sentido de observação apurado e a necessária perícia técnica, pode mesmo substituir perfeitamente um espécime de herbário cuja espécie pretenda representar. Por outro lado, a ilustração científica pode reunir informação botânica que um espécime herborizado não contemple, como por exemplo, mostrando a planta com as cores naturais mais típicas *in vivo* e/ou em diferentes estágios do seu ciclo de vida, ou direcionando a atenção para

¹ A palavra “iconografia” deriva do grego *eykon*, que significa imagem, e de *graphia*, que significa descrição.

pormenores particulares a diferentes escalas métricas. Este tipo de unidade comunicacional constitui um arquétipo visual com poder resolutivo e representativo da espécie (Alcaráz *et al.*, 2015).

No séc. XIX, surgem novas técnicas de impressão capazes de criar uma nova tipologia de ilustração de tratados científicos, como as introduzidas por Alois Auer von Welsbach (1813-1869), tipógrafo, inventor e ilustrador botânico austríaco. Alois Auer, que dirigiu o Gabinete de Impressão Imperial da Áustria entre 1841 e 1868, foi responsável pela produção de volumes ilustrados de interesse científico e introduziu vários avanços na tecnologia de impressão, entre os quais o seu próprio método de impressão natural ("*nature printing*"²), descrito numa publicação de 1853. A sua intenção era a de produzir objetos interessantes do ponto de vista artístico e científico, ao mesmo tempo que procurava reduzir problemas na produção de herbários dispendiosos. Este método, que reproduzia exatamente a silhueta e a textura anatômica de objetos naturais, imprimindo espécimes originais em placas de chumbo moles (Fig. 3), foi visto como um grande avanço na produção de trabalhos botânicos (NYBG, 2007), tendo em conta os trabalhos produzidos também por Henry Bradbury, dedicados às pteridófitas (Pereira & Correia, 2015).



Fig. 3 - "*Blätter des Mann, Waldfarn*", impressão natural de Alois Auer (Viena, 1853). Fonte: (NYBG, 2007).

1.3 A obra "*Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*"

A *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*, da autoria do botânico e reconhecido professor Gonçalo Sampaio e da ilustradora Sara Cabral Ferreira, foi originalmente publicada em 1949, numa edição póstuma e incompleta (Fig. 4). Como nem todos os

² Processo de impressão, desenvolvido no séc. XVIII, que utiliza plantas, animais, rochas e outros elementos naturais para produzir uma imagem.

desenhos tinham sido tintados pela autora, Francisco de Sousa foi o desenhador responsável pela sua finalização, antes da primeira publicação da obra (Sampaio, 1949). Em 1988, surge a sua segunda edição, sendo esta uma edição fac-similada da primeira (Fig. 5).

A obra é composta por 150 estampas a preto e branco de espécies da flora portuguesa, sendo que a sua primeira edição apresenta ainda uma espécie na capa, que não consta nem é mencionada no interior da obra. Foram portanto 151 as estampas originais que estiveram na base desta publicação, sendo que estas são atualmente parte integrante do acervo de ilustração científica do MHNC-UP (MHNCUP-ILC-006 – 008 e MHNCUP-ILC-023 – 168).

Como se pode ler no prefácio da autoria de Américo Pires de Lima, a *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa* foi idealizada por G. Sampaio como um atlas onde fossem representadas as plantas mais notáveis, acompanhadas pelos respetivos comentários, e para isso recebeu em anos consecutivos uma verba do Orçamento do Estado que lhe foi especialmente consignada. Porém, essa verba acabou por ser suprimida, o que levou a que G. Sampaio abandonasse o projeto, deixando a sua obra incompleta (Lima *in* Sampaio, 1949).

Conforme avançou também A. Pires de Lima, no prefácio da segunda edição da *Flora Portuguesa* (outra obra póstuma de Sampaio, que ainda hoje é a mais detalhada do seu género), o texto que deveria acompanhar as estampas na *Iconografia* ter-se-á perdido ou então nunca terá sido escrito: "*Infelizmente, o respectivo texto não chegou a ser escrito; mas esperamos que ao menos a parte do atlas precioso que deixou organizado seja brevemente publicado em edição condigna*" (Lima *in* Sampaio, 1946). De facto, na *Flora Portuguesa* estão já reproduzidas 13 das gravuras da *Iconografia*, a par de outras ilustrações com diagramas de caracteres de diagnóstico taxonómico, da autoria do próprio G. Sampaio e da ilustradora Alice de Lemos Pereira (Mateus & Vieira, 2018).

Apesar das circunstâncias atribuladas e póstumas em que foi publicada, três anos depois da *Flora Portuguesa*, a *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa* converteu-se desde logo num marco importante na bibliografia botânica nacional do início do séc. XX.

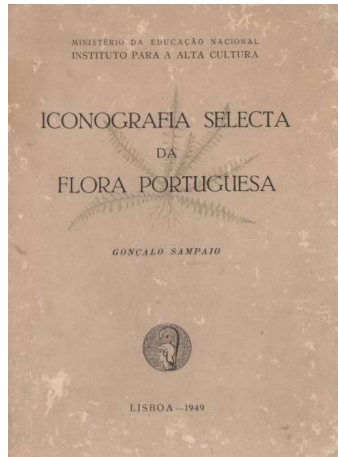


Fig. 4 - Capa da 1ª Edição da obra: 1949.
Fonte: (Fundo Antigo – FCUP, 2019a).

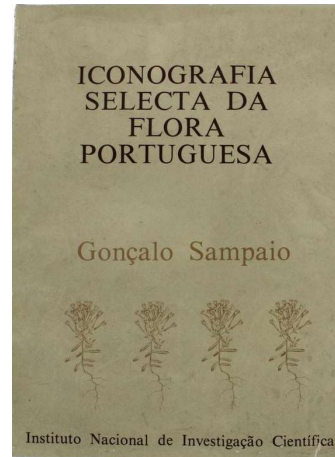


Fig. 5 - Capa da 2ª Edição da obra: 1988 (Edição fac-similada). Fonte: Oportunityleiloes.com.

1.4 Os Autores

1.4.1 Vida e Obra de Gonçalo Sampaio

Gonçalo António da Silva Ferreira Sampaio (Fig. 6) nasceu a 29 de março de 1865, na freguesia de S. Gens de Calvos (Póvoa de Lanhoso), e faleceu a 27 de julho de 1937, no Porto, vítima de doença prolongada.

Conhecido pela sua personalidade forte, foi uma figura proeminente da botânica portuguesa do séc. XX, a par de Júlio Henriques e António Xavier Pereira Coutinho (Cabral, 2007). Destacou-se particularmente como sistemata e taxonomista, tendo publicado mais de sete dezenas de trabalhos. Descreveu cerca de cinquenta novas espécies de plantas vasculares, cerca de setenta novas espécies e um Género novo de líquenes, e identificou cinco novas espécies de macroalgas marinhas (Lima, 1942).

Fez herborizações muito regulares e abundantes desde os seus tempos de estudante (algumas das quais resultaram na elaboração de floras locais (Sampaio, 1908; Sampaio, 1909c; Sampaio, 1923; Sampaio, 1934; Sampaio, 1936)) e foi responsável pelo crescimento exponencial do Herbário da Academia Politécnica do Porto, mais tarde, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Naturalista botânico notável, empenhou-se no estudo da flora portuguesa e em particular no estudo do Género *Rubus*, que iniciou por volta de 1897 e sistematizou na monografia “*Rubus*” Portuguezes: *Contribuições para o seu Estudo*”, de 1904.

Para além da sua extensa atividade científica, foi um dedicado musicólogo e folclorista, e por essa razão homenageado pela cidade de Braga, onde também estudou

e viveu. Foi também um membro ativo da vida política nacional. Em todas as áreas da sua vida, defendeu acerrimamente as suas ideias e princípios (Cabral, 2009b).

Em anexo, encontra-se uma breve cronologia da vida e obra do autor, na qual se destacam as datas mais relevantes da sua carreira e se referem algumas curiosidades relacionadas com a sua vida (Anexo 1).



Fig. 6 - Gonçalo Sampaio (1865-1937). Fonte: Arquivo Fotográfico MHNC-UP - Herbário PO.

1.4.2 Vida e Obra de Sara Cabral Ferreira

Sara Cabral Ferreira foi uma hábil ilustradora, amplamente elogiada tanto pelo seu talento artístico como pelo valor científico do seu trabalho. Desapareceu precocemente e poucos dos seus dados biográficos são conhecidos (Mateus & Vieira, 2018).

Como único documento comprovativo do seu percurso profissional, conhece-se apenas o seu contrato de trabalho na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, datado de 5 de junho de 1919. Nele pode ler-se que Sara assume funções de "*Desenhador anexo à secção de ciencias biologicas*", "*por conveniencia urgente de serviço*"³.

Sabe-se também, através de uma referência numa publicação de Augusto Nobre⁴, que Sara Ferreira faleceu no ano de 1927 (Nobre, 1930). Assim, Sara terá desenvolvido o seu trabalho como ilustradora da Faculdade de Ciências da

³ Documento ADUP FCUP: Termos de posse da Faculdade de Ciências [1918-1934] - PT-UP-FC-101_C (p. 17): <https://hdl.handle.net/10405/46531>.

⁴ Augusto Nobre (Porto, 1865-1946) foi um zoólogo, professor e investigador, da Universidade do Porto, fundador da zoologia moderna e pioneiro no estudo da biologia marinha em Portugal. Ilustrou também muitas das obras que publicou ao longo da sua carreira.

Universidade do Porto entre os anos de 1919 e 1927, tendo desenhado essencialmente para obras de A. Nobre e G. Sampaio.

2. Metodologia

Neste capítulo, são listadas as metodologias empregues na realização deste trabalho, acompanhadas de uma breve descrição das mesmas:

1. Curadoria física das estampas: à data de início deste trabalho as ilustrações originais da *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa* encontravam-se distribuídas em duas pastas de cartão com elásticos, sem ordenação. As estampas foram retiradas das pastas e organizadas segundo a ordem em que surgem na publicação. Posteriormente, foram reacondicionadas nas pastas, tendo sido colocado um número aproximadamente igual de estampas em cada pasta. A fim de zelar pela melhor preservação física das estampas, cada conjunto de estampas foi envolvido em papel *acid-free*, antes de ser colocado na respetiva pasta. Em cada pasta foi colocada uma etiqueta, na qual se indica o nome da obra à qual os desenhos se referem e os números das estampas que a pasta contém. Estas pastas estão atualmente guardadas num sistema de arquivo, num armário de mapoteca, e as ilustrações serão em breve alvo de procedimentos de conservação.

Relativamente à digitalização das imagens, verificou-se que todas as ilustrações originais existentes no MHNC-UP se encontravam já digitalizadas à data de início deste trabalho. No entanto, procedeu-se à renomeação de todas as imagens digitais, passando o nome de cada imagem a conter o número correspondente da estampa na publicação, seguido do nome da espécie representada, de acordo com a ortografia e pontuação da legenda da ilustração original. No caso da ilustração correspondente à estampa n.º 150 na obra, o nome da espécie utilizado é o nome publicado (*Evax lusitanica* Samp.), uma vez que não há qualquer legenda na ilustração original.

Procedeu-se por fim à inventariação numérica das ilustrações originais, através do sistema de acrónimos para ilustração científica do MHNC-UP (ver Anexo 2, a)).

2. Análise nomenclatural e taxonómica: foi criada uma tabela em *Excel* (ver Anexo 2, a)) na qual se começou por transcrever os nomes científicos de todos os *taxa* representados, transcritos (*verbatim*) primeiro tal como figuram nas legendas das ilustrações originais (quando existem) e depois tal como figuram na publicação. Seguidamente, procedeu-se à atualização sinonímica dos nomes científicos das espécies. Para tal, acrescentaram-se colunas com a

nomenclatura correspondente nas obras *Flora Portuguesa* (Sampaio, 1946) e *Flora Iberica* (Castroviejo, 1986-2015), e no site *The Plant List* (TPL, 2013). Para casos de *taxa* cuja nomenclatura não é consensual, acrescentou-se também uma coluna para registar outros nomes científicos aceites, provenientes, por exemplo, de publicações científicas mais recentes (Anexo 2, b)).

A análise de correspondência feita com a obra *Flora Iberica*, incluiu também a análise das referências iconográficas apresentadas nesta Flora. Foi feito o registo e a contabilização dos casos em que as estampas da *Iconografia* são dadas como referência, bem como dos casos em que as referências iconográficas indicadas são de autores que foram referências importantes para G. Sampaio.

3. Fontes bibliográficas: para além das obras já mencionadas no ponto anterior, analisou-se detalhadamente a produção bibliográfica de G. Sampaio de 1896 a 1937 (ver Referências). Começou-se por consultar e comparar várias listas de publicações do autor. Destas publicações, excluíram-se as que não eram referentes a estudos sobre flora vascular (nomeadamente, as publicações sobre música, as publicações sobre estudos de líquenes e algas, e as publicações de âmbito didático). As restantes publicações foram compiladas e ordenadas por ano de publicação. Para esta busca, foram particularmente úteis os sites da Biblioteca Digital do Real Jardim Botânico de Madrid (RJB) e do Fundo Antigo da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (Fundo Antigo - FCUP, b), e também a Biblioteca Municipal do Porto. Uma vez reunidas as publicações, procedeu-se à sua análise integral, procurando as referências às espécies ilustradas. Estas referências foram também sistematizadas numa tabela (ver Anexo 3).

Para além das fontes digitais, foram também consultadas fontes impressas, tanto pertencentes ao arquivo do MHNC-UP, como ao arquivo de botânica da Biblioteca da FCUP, com o objetivo de analisar as anotações manuscritas de G. Sampaio existentes nas mesmas (Fig. 7).

4. Fontes de herbário: foi feita uma pesquisa no herbário PO do MHNC-UP, na qual se consultaram 21 pastas de arquivo do herbário de G. Sampaio (as pastas n.º 57 e n.º 60 a 79). Procurou-se identificar espécimes herborizados correspondentes a espécies ilustradas na *Iconografia* (Fig. 8), a fim de tentar estabelecer a correspondência de similitude entre esses espécimes e as estampas estudadas.

5. Análise de conservação: tendo por base o projeto “Lista Vermelha da Flora Vasculare de Portugal Continental” (um projeto científico de âmbito nacional, coordenado pela Sociedade Portuguesa de Botânica, em curso até 15 de novembro de 2019 (LVF, 2019)), foram identificadas as espécies da *Iconografia* que são também espécies alvo neste projeto. A Lista de *Taxa Alvo* do projeto (SPBotânica & Phytos, 2016) consiste no conjunto de plantas vasculares com elevada relevância científica e conservacionista para as quais é necessário recolher informação atualizada e detalhada sobre a sua área de distribuição atual, dimensão das suas populações e ameaças sobre as mesmas, através de prospeção no terreno e/ou de pesquisa em herbários, bancos de germoplasma e bibliografia científica, de forma a tornar possível a avaliação do seu estatuto de ameaça de acordo com os critérios da IUCN. Para as espécies da *Iconografia* que se encontram nesta lista, registaram-se as razões pelas quais foram incluídas no projeto, e, no caso das espécies alvo cujo resultado de avaliação já foi publicado, foi registado o seu estatuto de conservação, de acordo com a classificação IUCN.
6. Análise ecológica: procurou-se estabelecer a associação entre as espécies da *Iconografia* e o(s) habitat(s) naturais ou seminaturais correspondente(s), tanto nos casos em que a espécie é importante na caracterização do habitat, ou é um bioindicador, como nos casos em que o habitat atua como refúgio para a espécie. Com este objetivo, foram consultadas as fichas de caracterização e gestão dos tipos de habitats constantes do Anexo I da Diretiva 92/43/CEE, com ocorrência em Portugal Continental (ICNF, a). Desta forma, foram utilizados os códigos de designação do Plano Setorial da Rede Natura 2000 para a identificação dos habitats encontrados (Tipos de habitats naturais de interesse comunitário constantes do Anexo I da Diretiva Habitats). Seguidamente, foram também identificados e contabilizados os habitats prioritários associados a espécies da *Iconografia*. Registaram-se ainda os casos em que espécies de elevado interesse para conservação estão associadas a habitats prioritários.
7. Análises comparativas e de correspondência: tendo em conta que as coleções ancilares do herbário PO incluem também um espólio documental de G. Sampaio, analisaram-se manuscritos e documentos epistolares pertencentes a este espólio, relacionados com a obra em estudo.

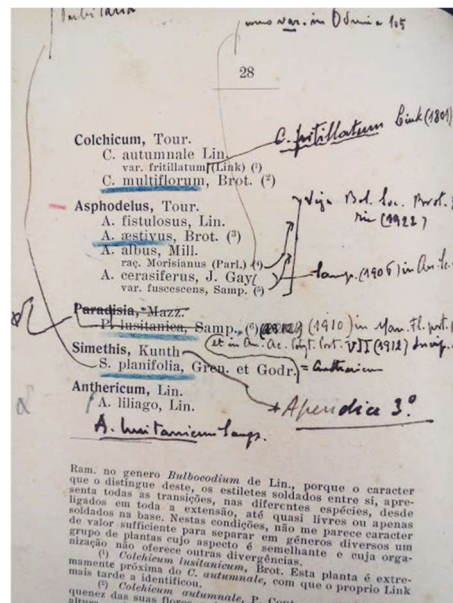


Fig. 7 - Detalhe de página da obra *Lista das espécies representadas no Herbário Português*, com anotações de G. Sampaio. Biblioteca FCUP. Fotografia da autora.



Fig. 8 – *Digitalis purpurea* subsp. *amandiana* (Samp.) Hinz [sub *Digitalis amandiana* Samp]. (Herbário PO, 1914). Fotografia da autora.

3. Resultados

3.1 Catalogação e Digitalização das Estampas

Como resultado da reorganização e reacondicionamento das ilustrações originais da *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*, verificou-se que há duas ilustrações originais desaparecidas (correspondentes às estampas n.º 126, *Linaria diffusa* Hoffmanns. & Link, e n.º 127, *Linaria filifolia* Lag., de acordo com a obra publicada). Estas ilustrações também não se encontram digitalizadas, pelo que se estima que o seu desaparecimento terá sido anterior à digitalização das estampas, feita em 2015, muito embora não tenha sido reportado até ao presente.

Assim, do conjunto de 151 ilustrações originais que deram origem à primeira edição da obra, encontram-se atualmente na coleção do MHNC-UP 149 ilustrações originais que correspondem à obra em estudo.

Todas as ilustrações originais existentes no museu estão publicadas.

À data de início deste trabalho, destas 149 ilustrações, três tinham já sido anteriormente inventariadas. Às restantes ilustrações, atribuiu-se um número de inventário, de forma a que passassem a incorporar formalmente a coleção de ilustração científica do MHNC-UP. Os números de inventário atribuídos podem ser consultados na tabela a) do Anexo 2.

Para todas as ilustrações originais, será ainda necessário proceder à impressão e colocação das respetivas etiquetas de identificação, nas quais constem os seus números de inventário e os nomes científicos das espécies representadas.

3.2 Análise das Técnicas de Desenho Científico e Impressão

No final do séc. XIX e princípio do séc. XX, a ilustração científica não era ainda considerada como uma área específica e independente do desenho. Não deve esquecer-se que neste período a fotografia também não estava ainda democratizada, uma vez que começava apenas a dar os seus primeiros passos. As estampas ilustradas eram assim muitas vezes a única forma de se dar a conhecer uma espécie vegetal ou animal. No entanto, a ilustração, quando não era realizada pelos próprios cientistas, ficava a cargo de desenhadores contratados que recorriam à adaptação das técnicas da expressão plástica que melhor se adequavam ao trabalho de representação

objetivamente fidedigna que lhes era solicitado. Ou seja, na maioria das vezes os desenhadores eram profissionais assalariados tutelados, com as necessárias competências mas sem formação formal nesse domínio da comunicação de ciência (Correia, 2010). Este seria também o caso de Sara Ferreira.

Analisando as ilustrações da *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*, elaboradas no período entre 1919 e 1927 (tendo em conta a data do contrato de trabalho de Sara Ferreira e o ano da sua morte), destacam-se os seguintes aspetos:

1. Em termos de nomenclatura da ilustração científica, todas as ilustrações em estudo correspondem a desenhos biológicos, na subcategoria da ilustração botânica.
2. As ilustrações originais foram elaboradas em papel de cor bege, da marca A. LEPAGE (marca em alto relevo), com dimensões de 398 x 306 mm.
3. Os materiais usados no desenho foram a grafite (desenho preliminar) e a tinta-da-china preta (desenho final). Foi portanto aplicada uma técnica monotonal (aguada de tinta-da-china). A linha de contorno principal foi delineada sobre a linha de grafite a 100%; para outros detalhes (textura, sombreado, etc.) a tinta foi provavelmente aplicada numa diluição de 50% (uma gota de tinta por duas gotas de água) de modo a produzir os diferentes gradientes de tonalidade observados. Das técnicas ditas tradicionais, esta foi certamente uma das mais utilizadas. É um registo com alta longevidade, que ultrapassa mesmo o próprio suporte de papel. A perenidade era de facto exigida à ilustração científica.
4. A existência de traços muito finos e a uniformidade da espessura das linhas indicia o uso de tira-linhas (ou, em alguns casos, aparo metálico) para aplicação da tinta. A utilização deste instrumento permitiu o desenho das linhas mais finas com precisão. Poderá também ter sido usada uma régua de curva francesa, para o desenho exato de curvas.
5. O estudo preliminar foi feito no mesmo suporte do desenho final, ou seja, a prova inicial desaparece (o que se comprova observando originais em que são perfeitamente visíveis marcas de lápis insuficientemente apagadas). Esta opção deixou de ser prática atual.
6. Tal como é usual em iconografias botânicas, toda a informação da estampa era colocada no mesmo plano de representação, constituindo o desenho um arquétipo da espécie e não uma representação fidedigna dos espécimes de referência auxiliares ao trabalho do ilustrador. Por exemplo, quando para além da parte vegetativa da planta se representam detalhes de sementes, flores, ou

- frutos, estes são desenhados ou no próprio espécime representado ou como detalhes laterais na mesma face do papel.
7. Nenhum dos desenhos originais apresenta uma barra ou indicação de escala métrica. Na obra impressa a escala correlacional também não é referida. No entanto, comparando os desenhos com exemplares das espécies representadas, verifica-se que a escala utilizada nas diferentes estampas é variável. Por vezes, mesmo na própria estampa, quando um espécime está representado juntamente com detalhes de folhas ou sementes, são usadas na mesma composição duas ou mais escalas dimensionais diferentes, embora não referidas.
 8. Na maioria dos desenhos são sempre usados os mesmos planos de representação, com os espécimes exibidos em vista lateral ou frontal. São muitas vezes representadas plantas dobradas, e nestes casos a dobra é feita na maioria das vezes para a direita (tal como é típico de espécimes herborizados de grandes dimensões, que são assim dobrados para caberem na folha de herbário). Há também detalhes de sementes apresentados em corte. São exceções as estampas n.º 148 e n.º 150, onde, no primeiro caso a espécie *Myosotis globularis* Samp. aparece representada em vista de topo, e no segundo a espécie *Evax lusitanica* surge representada em vista superior e inferior.
 9. Das 149 ilustrações originais existentes no MHNC-UP, 130 não têm assinatura. Das 19 ilustrações assinadas, em 12, lê-se "Sara Ferreira Del." e nas restantes 7, lê-se simplesmente "Sara Ferreira" (Fig. 9). A abreviatura "Del." deriva de "delinear" (*delineatus*: delineado, desenhado; Fernando Correia, comunicação pessoal) e significa que Sara Ferreira delineou a tinta o desenho a lápis, o qual poderia ter sido feito por ela ou um outro interveniente (ilustrador, cientista, outro). No entanto, não foi encontrada qualquer referência a nenhum outro ilustrador que tivesse trabalhado nos desenhos originais da *Iconografia*, para além de Francisco de Sousa, que terá (anos mais tarde) sombreado os desenhos não finalizados por Sara Ferreira. Assim, é pouco plausível que outro ilustrador cuja identidade se tenha perdido tenha estado envolvido neste processo. No entanto, o facto da maioria das ilustrações analisadas não estar assinada não deixa de ser curioso, uma vez que outros estudos referem que Sara frequentemente assinava os seus trabalhos como "Sara Ferreira" ou com a abreviatura "SF" (Mateus & Vieira, 2018).
 10. Quase todos os originais estão legendados com o nome científico da espécie representada, escrito a tinta. O nome da espécie em latim está sublinhado e

separado por uma vírgula da respetiva autoridade. Acredita-se que estas legendas foram escritas por G. Sampaio, tendo em conta a caligrafia observada, que aparenta ser a do autor. Cinco desenhos têm o nome científico incompleto e escrito somente a lápis no canto inferior direito da folha, e apenas um, que corresponde ao último desenho da *Iconografia*, não apresenta qualquer legenda relativa à espécie representada. A maioria dos originais (124) apresenta também um "P" maiúsculo, escrito a lápis e sublinhado, geralmente no canto direito superior ou inferior do papel. Desconhece-se o seu autor, bem como o seu significado.

11. Um grande número de ilustrações (80) apresenta notas a lápis, que poderão ter sido acrescentadas ao desenho em diferentes períodos e por diferentes autores, uma vez que há caligrafias aparentemente diferentes. O conteúdo destas notas varia desde sinonímias das espécies representadas, números (que se vieram a verificar como sendo correspondentes ao número de entrada da respetiva espécie no livro *Flora Portuguesa*), e até instruções dirigidas a Sara Ferreira, provavelmente escritas por G. Sampaio, atestando o acompanhamento atento feito pelo naturalista ao trabalho da ilustradora (*auctor direx*), num cuidadoso processo de validação pré-aprovação da arte final. São disto exemplos: "*Hastes mais finas*" e "*Alongar mais as folhas*", no desenho da estampa n.º 3 correspondente à espécie *Carex longiseta* Brot., e "Estreitas a folha (da esquerda)" e "uma ou duas flores abertas", no desenho da estampa n.º 53 correspondente à espécie *Scilla monophylla* Link, onde se verifica também que a indicação foi seguida pela ilustradora, que terá apagado o primeiro traçado mais largo. Também existem notas riscadas e vestígios de outras apagadas. O original da ilustração de capa da primeira edição da *Iconografia* apresenta também um número no verso da folha, cujo significado se desconhece.
12. A única referência à origem a partir da qual os desenhos foram elaborados encontra-se numa nota escrita a tinta numa etiqueta, colada à estampa n.º 139 (*Plantago algarbiensis* Samp.). Nesta nota, de autoria desconhecida, lê-se: "*Amostras dos desenhos feitos do natural por D. Sara Ferreira para a "Iconografia selecta da Flóra portuguesa" do professor Dr. Gonçalo Sampaio*". A expressão "do natural" remete para o facto dos desenhos terem sido feitos a partir da observação de espécimes naturais (podendo estes terem sido frescos ou herborizados), o que se corrobora pelo grande número de estampas que exibem plantas com bolbos e raízes (Fig. 10). Por outro lado, o aspeto achatado ou dobrado de algumas plantas nas ilustrações, bem como a representação de

espécimes cortados, leva a crer que muitos desenhos tenham sido elaborados a partir de espécimes herborizados. Como resultado da pesquisa feita no herbário PO, não foi encontrada correspondência direta entre os espécimes herborizados observados e as ilustrações, o que valida a hipótese de terem sido observados, como modelo e de maneira convergente, vários espécimes para elaborar a representação do arquétipo de cada espécie. Também não há indícios sobre desenhos que possam ter sido feitos a partir de imagens pré-existentes, já que não se encontraram semelhanças com ilustrações das mesmas espécies noutras obras.

13. O estado de conservação das estampas varia de razoável a bom. Observam-se danos pontuais, que terão sido determinados sobretudo por ações de manipulação ou manuseamento incorretas e por acondicionamento deficiente, e que resultam na diminuição da capacidade de resistência mecânica das estampas e potencial perda de valor das mesmas. Para além disso, registam-se também alterações resultantes do envelhecimento natural do papel, principalmente causadas por fatores ambientais, como a temperatura e a humidade. As evidências de alteração e dano nas estampas da *Iconografia*, tal como observado no conjunto de 72 desenhos do acervo de Augusto Nobre da BPMP, enquadram-se maioritariamente nas categorias "físicas e químicas" e "cromáticas". As primeiras predominam no que se refere ao seu número como à sua ocorrência como as perfurações por aplicação de materiais, as rugas e os rasgos. Quanto às evidências de alteração e dano do tipo "cromáticas" destacam-se a deposição de partículas soltas, o *foxing* e as manchas (Paulos, 2018). Observam-se ainda estampas com etiquetas coladas. Não se observam vincos nem perdas significativas do suporte de papel, salvaguardando-se assim a informação essencial dos desenhos. Os danos registados foram em parte produzidos aquando da elaboração dos desenhos (como o desgaste por abrasão, devido a emendas feitas nos desenhos preliminares, ou as perfurações, provavelmente devidas ao uso de alfinetes para segurar o papel a uma base), mas outra parte deverá ter resultado das condições posteriores de acondicionamento, armazenamento e manipulação das estampas.



Fig. 9 - Exemplos de ilustrações com a assinatura "Sara Ferreira" (a) e "Sara Ferreira Del." (b). Fonte: Digitalização dos originais⁵.

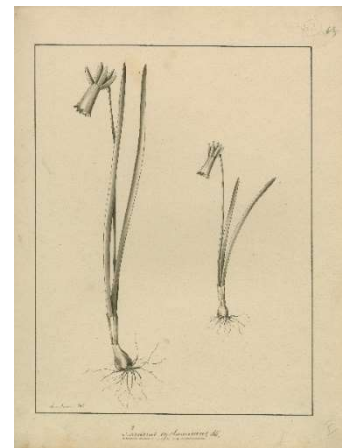


Fig. 10 - Estampa n.º 62 (*Narcissus cyclamineus* DC.). Fonte: Digitalização do original⁶.

Obviamente, os autores ambicionavam sempre as melhores imagens possíveis, mas viam-se muitas vezes impedidos de realizar esse desejo pelo custo que tal acarretava. Recorde-se que nos séculos XVIII e XIX a produção de uma obra iconográfica era um projeto muitíssimo dispendioso, envolvendo um número muito considerável de profissionais. A produção de uma iconografia botânica tipicamente envolvia um ilustrador que compunha uma imagem a partir de um ou mais espécimes, muitas vezes trabalhando sob a vigilância criteriosa do naturalista autor do livro. Posteriormente outro artista desenharia as chapas metálicas para impressão, e a impressão das estampas seria feita numa gráfica especializada, geralmente diferente das tipografias que imprimiam os livros de texto. Em alguns casos, um pintor, trabalhando com instruções mais ou menos precisas, adicionaria cor à mão (Batsaki, Cahalan, & Tchikine, 2016).

Um documento epistolar do acervo do MHNC-UP, dirigido a G. Sampaio, da parte da firma parisiense "*Heliogravure LS - L. Schützenberger*⁷", datado de 9 de setembro de 1921⁸, dá conta de que G. Sampaio terá enviado à referida firma dez desenhos originais para reprodução. A carta acusa o retorno dos desenhos originais previamente enviados, acompanhados das respetivas provas, e solicita que estas sejam reenviadas, com "*indicações dos títulos e legendas a gravar; assim como o tipo de letra*

⁵ Ilustrações MHNC-UP: MHNCUP-ILC-143 e MHNCUP-ILC-052.

⁶ Ilustração MHNC-UP: MHNCUP-ILC-084.

⁷ "*Heliogravure LS - L. Schützenberger*" foi uma empresa de rotogravura parisiense, em atividade entre 1898 e 1936, fundada e dirigida pelo engenheiro químico francês Léon Schützenberger. Schützenberger (1863-1850) descendia de uma família de tradição luterana originária da Alsácia, da qual emergiram vários artistas e cientistas franceses do séc. XIX. A casa que dirigiu notabilizou-se pela criação de cartas fotográficas do céu (projecto de dimensão internacional) e pela edição de um atlas da Lua.

⁸ Referência MHNC-UP: MHNCUP-DOC-430 (carta, 1921.09.09).

a *empregar*". Termina referindo esperar também receber "*uma outra série de desenhos originais a reproduzir*". Embora tal não seja referido explicitamente, os desenhos mencionados na carta eram provavelmente ilustrações para a *Iconografia* (para além da data, a carta menciona os números das estampas, 13, 20 e de 23 a 30, que coincidem com números das estampas no livro). No entanto, desconhece-se o conteúdo das referidas provas, bem como se G. Sampaio terá ou não chegado a responder a esta carta.

Outro documento pertencente ao arquivo do MHNC-UP, revelou um novo dado acerca da vida de Sara Cabral Ferreira: o facto de ter sido amiga pessoal de Carolina Michaëlis de Vasconcelos⁹. É a própria Carolina Michaëlis quem o refere, em carta dirigida a G. Sampaio, datada de 21 de novembro de 1921, altura em que Sara Ferreira trabalharia nos desenhos da *Iconografia*, como também indicia esta carta¹⁰.

Embora a intenção de G. Sampaio fosse provavelmente diferente, tendo em conta o contacto estabelecido com a empresa "*Heliogravure LS*", a sua *Iconografia* é apenas impressa pela primeira vez no final da primeira metade do séc. XX, utilizando o processo tipográfico de *offset*. Este processo era precedido do registo fotográfico dos desenhos, para criação dos respetivos fotolitos e subsequente preparação do trabalho de imposição e impressão tipográfica. A impressão era depois executada por cilindros rotativos (revestidos por uma chapa fotossensibilizada que atua como carimbo) onde a imagem se encontra no sentido em que será impressa, em máquinas nas quais o tingimento e a passagem das folhas é automática, permitindo assim imprimir milhares de exemplares por hora (Pascual & Patiño, 2006). Neste tipo de impressão, o negro absoluto é conservado, mas todos os tons em *dégradé* vão sendo progressivamente subtraídos da imagem, devido ao desgaste da chapa impressora por atrito com a superfície das folhas a estampar, em passagem sucessiva. Isto resulta numa diminuição da qualidade das imagens após impressão. Ou seja, a aprimorada expressão técnica das ilustrações originais não é fielmente reproduzida na obra impressa, e consequentemente também não é transmitida ao grande público, o qual tem acesso à publicação, mas não aos desenhos originais que lhe deram origem.

⁹ Carolina Wilhelma Michaëlis de Vasconcelos (Berlim, 1851-Porto, 1925) foi uma escritora, crítica literária e professora universitária, tendo sido a primeira mulher a lecionar numa universidade portuguesa, a Universidade de Coimbra.

¹⁰ Referência MHNC-UP: MHNCUP-DOC-426 (carta, 1921.11.21).

3.3 Análise Taxonómica

3.3.1 Atualização da Informação Taxonómica das Espécies Representadas

Após a atualização da informação taxonómica relativa às espécies da *Iconografia*, verificou-se que apesar de se observar um alto dinamismo nomenclatural entre a data de publicação da obra e a atualidade, há uma boa conservação de entidades taxonómicas, como comprovam o gráfico e a tabela abaixo. No Anexo 2, pode consultar-se a tabela de atualização sinonímica elaborada.

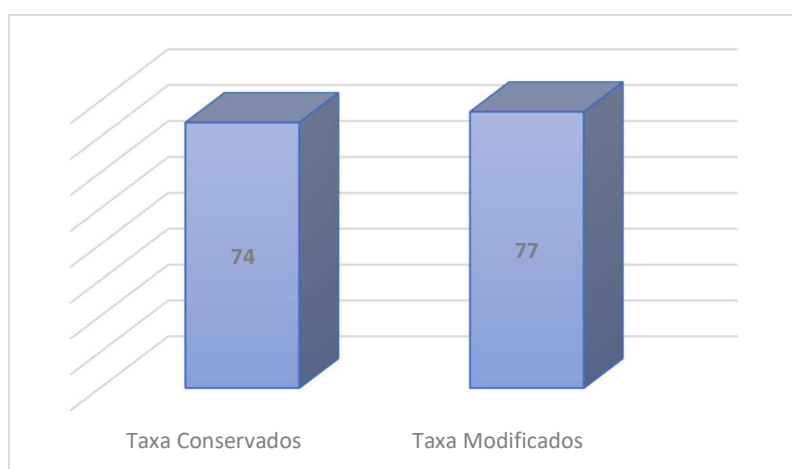


Fig. 11 - N.º de taxa conservados vs. n.º de taxa modificados, para as espécies da *Iconografia*.

Tabela 1 - Entidades taxonómicas representadas na *Iconografia* vs. atuais.

Entidades Representadas (1949)	Entidades Taxonómicas Atuais (2019)
151	148

Como mostra a Fig. 11, 77 em 151 taxa sofreram mudança nomenclatural, mas desses apenas 3 se revelaram sinónimos entre si (Tabela 1). É também de referir que entre o período de elaboração das ilustrações originais e a publicação da obra em 1949, registara-se já mudança de nomenclatura para 18 de 147 taxa. Apesar deste dinamismo, a preservação da quase totalidade das entidades taxonómicas representadas na atualidade, torna os espécimes representados bons arquétipos de espécies distintas.

Pela análise de taxonomia feita, é também possível perceber a representatividade de Famílias na obra. A Fig. 12 mostra as Famílias mais representadas na *Iconografia*.

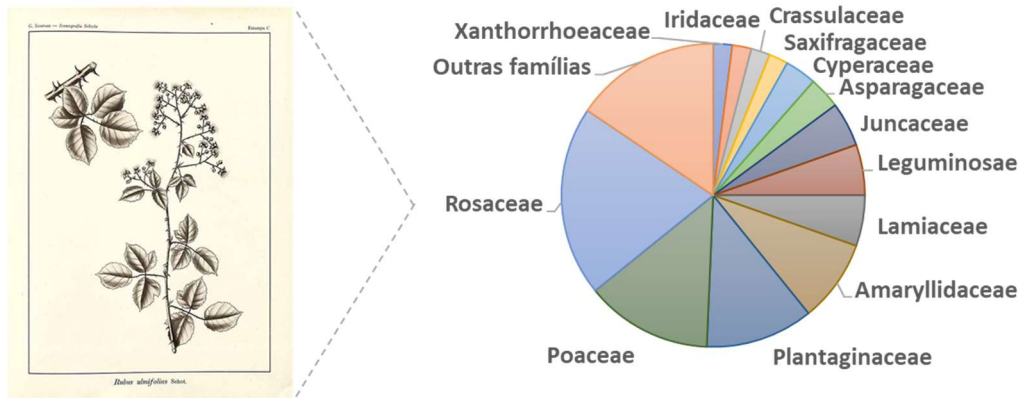


Fig. 12 - O gráfico mostra Famílias com 3 ou mais taxa. À esquerda: estampa n.º 100, *Rubus ulmifolius* Schott (referenciada na *Flora Iberica*). Fonte: Plantillustrations.org.

Como se pode ver no gráfico acima, considerando as 148 entidades taxonómicas atuais, as Famílias mais representadas na *Iconografia* são: *Rosaceae* (30 taxa), *Poaceae* (20 taxa) e *Plantaginaceae* (17 taxa). No total, estão representadas 31 Famílias. Nas outras Famílias não indicadas no gráfico incluem-se: *Colchicaceae*, *Resedaceae*, *Violaceae*, *Caryophyllaceae* e *Boraginaceae* (2 taxa), e *Blechnaceae*, *Aspleniaceae*, *Ophioglossaceae*, *Juncaginaceae*, *Alismataceae*, *Liliaceae*, *Salicaceae*, *Cleomaceae*, *Polygalaceae*, *Geraniaceae*, *Convolvulaceae*, *Scrophulariaceae* e *Compositae* (1 taxon).

3.3.2 Conceitos de Taxonomia e Etnobotânica Segundo G. Sampaio

Na *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa* encontram-se algumas espécies cuja denominação infraespecífica inclui, depois do Género e restritivo específico, a indicação de “raça” (7 taxa) ou “variedade” (10 taxa). A nível taxonómico, o conceito de “raça” caiu atualmente em desuso, pelo que se considera interessante distinguir os dois conceitos presentes na *Iconografia*.

Num artigo de 1904, G. Sampaio explica o que entendia por estes conceitos. Assim, para o autor:

- Raças, ou variedades “regionais” hereditariamente fixas, diferem nitidamente do tipo específico por um carácter ou pequeno conjunto de caracteres permanentes, mas de não acentuada importância. São, por assim dizer, espécies de segunda ordem, que se ligam ao tipo pelo aspeto e pela identidade de caracteres gerais.

- Variedades, ou formas “locais” salientes, aparecem em diferentes lugares, dominando estações diversas, e tendem a fixar-se mas ainda não separadas por caracteres bem permanentes e seguros (Sampaio, 1904c).

Portanto, na definição de G. Sampaio, as variedades designavam um *taxon* cuja descrição era considerada menos segura que a dos *taxa* definidos por raças.

A análise da produção bibliográfica de G. Sampaio revela também muitas vezes as dúvidas e os problemas de classificação taxonómica com que o autor se debatia, por vezes respeitantes a espécies que escolheu representar na *Iconografia*.

Refira-se, a título de exemplo, o caso da espécie representada na estampa n.º 1, mencionada pelo autor em várias das suas publicações. Esta espécie, vulgarmente denominada feto-de-folha-de-hera, é uma planta macaronésica, que vive em matas húmidas e sombrias. Em Portugal, encontra-se na Serra de Sintra (PNSC), mas está em perigo de extinção. G. Sampaio considerou a espécie *Phyllitis palmata* Samp. como uma espécie distinta do *Asplenium hemionitis* L., que julgava ser uma planta muito diferente, que não se encontrava em Portugal. Sampaio considerava também que os botânicos portugueses “confundiam” estas duas plantas, para ele distintas (Sampaio, 1913b). Numa publicação posterior, Sampaio refere que Brotero considerou o *Asplenium palmatum* Lamk. sinónimo do *Asplenium hemionitis*, no entanto, Sampaio considerou esta sinonímia errada, uma vez que estava convencido de que esta era uma espécie diversa e até “estranha” à flora portuguesa. Debatendo-se também com a questão sobre em que Género inscrever este feto (*Asplenium palmatum*), em 1913, Sampaio transfere-o do Género *Asplenium* para o Género *Phyllitis* (Sampaio, 1931b). Atualmente, o nome atribuído por Sampaio é considerado um sinónimo de *Asplenium hemionitis* (Hassler, 2018).

A partir de 1897, G. Sampaio dedicou-se ao estudo do Género *Rubus*, com o intuito de alargar o conhecimento da flora batológica portuguesa, até então quase desconhecida (Sampaio, 1903a). De facto, o Género *Rubus* é o Género mais amplamente representado na *Iconografia*, com 30 estampas (estampas n.º 90 a 119), que correspondem atualmente a 29 *taxa*. Das espécies representadas na *Iconografia*, 25 *taxa* são referidos no artigo “*Rubus portugueses*”: *Contribuições para o seu estudo*. Neste estudo, G. Sampaio enumera 32 espécies do Género *Rubus*, que considera, à luz das investigações até então realizadas, serem as mais representativas dos *Rubus* portugueses (Sampaio, 1904d).

Para além de discutir problemas taxonómicos ou critérios para a escolha de espécies a incluir nos seus trabalhos, G. Sampaio faz também muitas vezes observações sobre diversos aspetos das plantas que investigava, desde os seus usos comuns até considerações estéticas.

A este respeito, refira-se, por exemplo, o destaque que dá à utilidade das plantas do Género *Ulex*, como planta ornamental, como alimento e pasto para o gado, como

material para cama para gado e fabrico de estrume, como fixadoras de terra em declives, como combustível e até como pigmento, através das flores usadas para tingir levemente a lã. G. Sampaio refere ainda que, devido ao grande número de endemismos portugueses e ibéricos, e à menor frequência destas plantas fora da Península Ibérica, acreditava que as "*Ulicineas*" tinham como local de origem e centro de dispersão, o ocidente da Península, ou seja, Portugal (Sampaio, 1924). Na *Iconografia*, está representada a espécie *Ulex densus* Welw. ex Webb (estampa n.º 70), uma importante espécie endémica, atualmente protegida.

Por fim, refira-se o curioso comentário de G. Sampaio, a respeito da espécie rara *Paradisea lusitanica* (Cout.) Samp. (estampa n.º 41), sobre a qual diz "*parece-me digna de ser introduzida na cultura ornamental e para ela chamo a atenção dos nossos jardineiros*" (Sampaio, 1912a).

3.3.3 Critérios de Seleção das Espécies que Compõem a Obra

No livro "Gonçalo Sampaio: Professor e Botânico Notável", J. P. Cabral escreve a respeito da *Iconografia*:

"As espécies que se encontram representadas são as que mereceram especial atenção de G. Sampaio e que foram discutidas ao longo das suas publicações científicas. Estão representadas muitas espécies de Brotero, e de Link e van Hoffmannsegg, e diversas espécies e variedades do professor português. Naturalmente que é dado destaque aos Rubus – 30 estampas" (Cabral, 2009a).

A análise da bibliografia de G. Sampaio permitiu de facto validar esta informação, bem como inferir outros critérios de seleção para a representação de espécies na *Iconografia*. Da mesma forma, o interesse de G. Sampaio pelo estudo aprofundado da flora portuguesa, terá levado a que investisse no estudo, reavaliação e promoção das obras de Brotero, Link e Hoffmannsegg, o que também se refletiu na *Iconografia*.

Em súmula, os critérios de seleção das espécies que compõem a obra podem sistematizar-se do seguinte modo:

- A. Espécies novas para a ciência (e.g., *Paradisea lusitanica*, estampa n.º 41);
- B. Espécies novas para a flora portuguesa (e.g., *Plantago loeflingii* Loefl. ex L., estampa n.º 136);
- C. Novas combinações ou correções taxonómicas (e.g., sub. *Arrhenatherum Hackeli* Samp., estampa n.º 19);

- D. Espécies Broterianas (e.g., *Salix salviifolia* Brot., estampa n.º 65);
- E. Espécies endémicas (regionais, lusitanas e ibéricas) (e.g., *Carex durieui* Steudel ex Kunze, estampa n.º 7 (endemismo ibérico));
- F. Espécies que definem o carácter botânico do país - espécies dominantes no território português, ou seja, aquelas que se encontravam com maior frequência e que ocupavam superfícies mais extensas do nosso solo (Sampaio, 1904d) (e.g., *Rubus henriquesii* Samp., estampa n.º 115).

Segue-se um gráfico que ilustra a distribuição de espécies pelas autoridades nomenclaturais às quais foi dado maior destaque, segundo a nomenclatura da publicação (Sampaio, 1949) (Fig. 13).

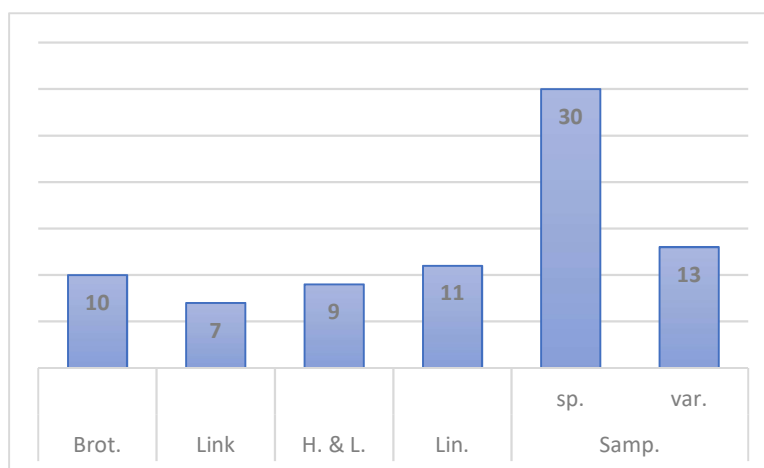


Fig. 13 - N.º de taxa por autoridade nomenclatural, para as espécies da *Iconografia*. Autores: Brotero (Brot.), Link, Hoffmannsegg e Link (H. & L.), Lineu (Lin.) e G. Sampaio (Samp., onde "sp." é referente a espécie e "var." a variedade ou raça).

Como mostra o gráfico, G. Sampaio deu elevada primazia a espécies da sua autoria, colocando na *Iconografia* 30 espécies e 13 variedades definidas por si, o que em conjunto corresponde a mais de um quarto da totalidade das estampas da obra (cerca de 27 %).

3.3.4 Estampas Referenciadas na *Flora Iberica*

Ao efetuar a correspondência dos taxa representados na *Iconografia* com a obra *Flora Iberica*, esta foi encontrada para 119 taxa. Portanto, há 32 taxa sem correspondência nesta Flora (ver Anexo 2, a)) (Castroviejo, 1986-2015).

Para os taxa com correspondência, verificou-se que 13 das ilustrações da *Iconografia* são apresentadas como referência iconográfica atual das respetivas

espécies na *Flora Iberica*, o que as torna imagens de referência para botânicos a nível internacional. A tabela seguinte lista os *taxa* que lhes correspondem (Tabela 2).

Tabela 2 - Lista de *taxa* cujas estampas da *Iconografia* são referência iconográfica na *Flora Iberica*.

N.º Est.	Nome Científico (<i>Flora Iberica</i>)	Família
30	<i>Juncus valvatus</i> Link	Juncaceae
33	<i>Luzula lactea</i> (Link) E. Mey.	Juncaceae
34	<i>Luzula elegans</i> Lowe	Juncaceae
35	<i>Luzula caespitosa</i> (J. Gay. ex E. Mey) Steud.	Juncaceae
40	<i>Asphodelus lusitanicus</i> Cout.	Xanthorrhoeaceae
53	<i>Scilla monophyllos</i> Link	Asparagaceae
86	<i>Saxifraga spathularis</i> Brot.	Saxifragaceae
87	<i>Saxifraga cintrana</i> Kuzinsky ex Willk.	Saxifragaceae
100	<i>Rubus ulmifolius</i> Schott	Rosaceae
133	<i>Digitalis purpurea</i> subsp. <i>purpurea</i> L.	Plantaginaceae
134	<i>Digitalis thapsi</i> L.	Plantaginaceae
135	<i>Digitalis purpurea</i> subsp. <i>amandiana</i> (Samp.) Hinz	Plantaginaceae
147	<i>Teucrium salviastrum</i> Schreb.	Lamiaceae

Das estampas indicadas na Tabela 2, duas (n.º 35 e 86) são a única referência iconográfica apresentada, para além de gravuras da própria *Flora Iberica*. No caso do *taxon Teucrium salviastrum*, a *Flora Iberica* referencia também estampas de Brotero e de Hoffmannsegg e Link, o que faz da estampa n.º 147 da *Iconografia* a mais recente a ser referida e a única do séc. XX.

De notar que as estampas n.º 30 e 135 foram também duas das treze gravuras reproduzidas na *Flora Portuguesa* (sub. *Juncus echinuloides* Brot. e *Digitalis Amandiana*, respetivamente), ainda antes da publicação da *Iconografia*. De facto, no caso da estampa n.º 30, a referência iconográfica indicada é mesmo a da obra *Flora Portuguesa* (Sampaio, 1946).

Dos 119 *taxa* da *Iconografia* com correspondência na *Flora Iberica*, há também vários casos em que a referência iconográfica indicada corresponde a autores que foram referências importantes para G. Sampaio. O gráfico abaixo mostra o n.º de *taxa* referenciados por autor.

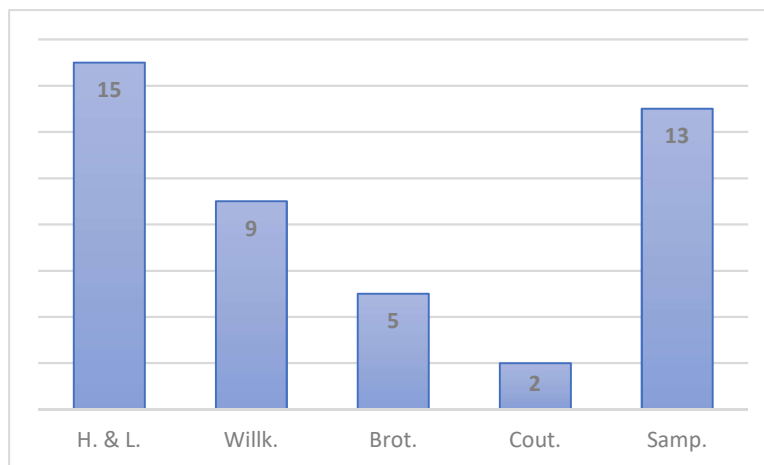


Fig. 14 - N.º de referências iconográficas por autor, na *Flora Iberica*, para as espécies da *Iconografia*. Autores: Hoffmannsegg e Link (H. & L., Fl. Portug. 1 (1809-1820)), Willkomm (Willk., Il. Fl. Hispan. 1 e 2 (1881-1885 e 1886-1891)), Brotero (Brot., Phytogr. Lusit. Select. 1 e 2 (1826 e 1827)), P. Coutinho (Cout. in Bol. Soc. Brot. 13 (1897)) e G. Sampaio (Samp., Iconogr. Select. Fl. Portug. (1949)).

Como mostra a Fig. 14, apenas Hoffmannsegg e Link (com a obra *Flore Portugaise*) têm mais referências que G. Sampaio, embora o número de referências seja muito semelhante entre estes autores. De todos os autores apresentados, G. Sampaio é também o autor mais recente com mais referências.

3.4 Estatuto de Conservação das Espécies Representadas

O projeto em curso "Lista Vermelha da Flora Vasculuar de Portugal Continental" contém uma lista de 620 taxa alvo. Nesta lista incluem-se 29 espécies da *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*, que é, portanto, importante conhecer e preservar. Os respetivos taxa encontram-se assinalados com um "X" na tabela do Anexo 4.

A Tabela 3 sistematiza os critérios que tornam as espécies da *Iconografia* alvo do projeto LVF, e o número de espécies em cada categoria.

Tabela 3 - Justificação simplificada e n.º de taxa, para as espécies da *Iconografia* alvo do projeto LVF.

Justificação simplificada	N.º de Taxa
Diretiva 92/43/CEE	13
Poucas populações ou Poucos indivíduos	6
Distribuição restrita	3
Endemismo Lusitano	3
Habitat ameaçado	2
Quase endemismo Lusitano	1
Em declínio	1
Total	29

Até ao dia 6 de junho de 2019 (a 162 dias para o final do projeto) foram tornados públicos os resultados de avaliação para 13 das 29 espécies referidas (LVF, 2019). As 13 espécies já avaliadas correspondem às 13 espécies alvo que são protegidas pelo Anexo IV da Diretiva 92/43/CEE (Diretiva Habitats). Esta diretiva constitui o principal instrumento para a conservação da natureza na União Europeia e tem como finalidade assegurar a conservação a longo prazo das espécies e dos habitats mais ameaçados da Europa, contribuindo para parar a perda de biodiversidade (ICNF, b).

O gráfico da Fig. 15 mostra quantas das espécies avaliadas se encontram em cada categoria de ameaça de acordo com os critérios da IUCN, significando, da categoria mais grave para a mais ligeira (IUCN, 2019):

- EN (*Endangered*) – Em Perigo, quando a espécie está em risco muito alto de extinção na natureza;
- VU (*Vulnerable*) – Vulnerável, quando a espécie está em risco alto de extinção na natureza;
- NT (*Near Threatened*) – Quase Ameaçada, quando a espécie está perto de se qualificar numa categoria ameaçada no futuro próximo;
- LC (*Least Concern*) – Pouco Preocupante, quando a espécie não se qualifica em nenhuma das categorias anteriores, e;
- DD (*Data Deficient*) – Informação Insuficiente, quando a informação disponível é insuficiente para avaliar o risco de extinção da espécie, em geral, pela falta de dados sobre a sua abundância e ou distribuição.

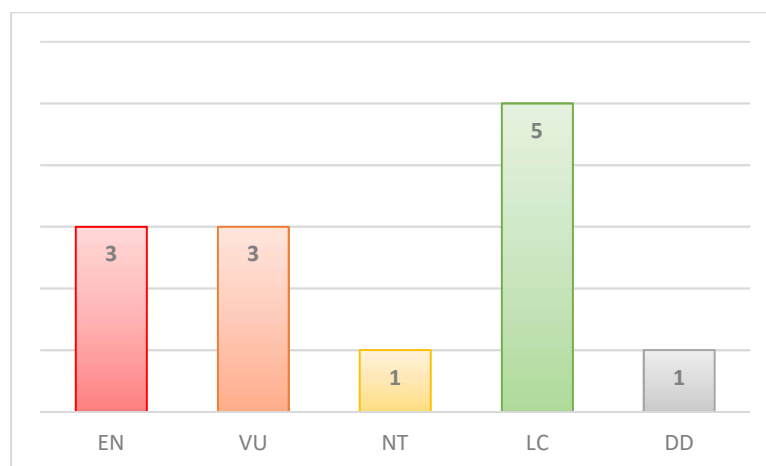


Fig. 15 - N.º de taxa da *Iconografia* em cada categoria IUCN, para os 13 taxa já avaliados.

Como mostra o gráfico, das 13 espécies avaliadas, mais de metade (7) encontra-se ameaçada ou quase ameaçada, havendo 3 espécies consideradas em perigo, ou seja,

em risco muito alto de extinção na natureza, e 3 espécies vulneráveis, ou seja, em risco alto de extinção na natureza. Regista-se ainda 1 espécie quase ameaçada, o que quer dizer que poderá enfrentar risco de extinção num futuro próximo. A Fig. 16 mostra as espécies da *Iconografia* que estão atualmente “Em Perigo” em Portugal e a Tabela 4 lista as espécies alvo já avaliadas e o respetivo estatuto de conservação.



Fig. 16 - Espécies Em Perigo (risco muito alto de extinção na natureza): (a) *Asplenium hemionitis* L., (b) *Festuca henriquesii* Hack. e (c) *Plantago algarbiensis* Somp.. Fontes: Plantillustrations.org (estampas) e Flora-on (fotografias).

Tabela 4 - Espécies da *Iconografia* alvo do projeto LVF, cujo estatuto de conservação foi avaliado. Destacam-se a sombreado as espécies ameaçadas e quase ameaçadas.

N.º Est.	Nome Científico	Categoria IUCN
1	<i>Asplenium hemionitis</i> L.	EN
19	<i>Avenula hackelii</i> (Henriq.) Holub	VU
25	<i>Festuca henriquesii</i> Hack.	EN
30	<i>Juncus valvatus</i> Link	LC
62	<i>Narcissus cyclamineus</i> DC.	VU
65	<i>Salix salviifolia</i> Brot.	LC
70	<i>Ulex densus</i> Welw. ex Webb	LC
87	<i>Saxifraga cintrana</i> Kuzinsky ex Willk.	VU
108	<i>Rubus genevieri</i> Boreau	DD
121	<i>Veronica micrantha</i> Hoffmanns. & Link	NT
132	<i>Scrophularia herminii</i> Hoffmanns. & Link	LC
139	<i>Plantago algarbiensis</i> Samp.	EN
147	<i>Teucrium salviastrum</i> Schreb.	LC

Comparando a Tabela 4 com a Tabela 2, é de destacar que as estampas n.º 30, 87 e 147 representam espécies protegidas pela Diretiva 92/43/CEE (*Juncus valvatus*, *Saxifraga cintrana* e *Teucrium salviastrum*, respetivamente) e são simultaneamente referência iconográfica na *Flora Iberica*.

3.5 Contextualização Ecológica das Espécies Representadas

Em resultado da associação das espécies que figuram na *Iconografia* a habitats naturais ou seminaturais, foi possível estabelecer correspondência entre espécies e habitats para um total de 58 em 151 espécies. Destas, 21 espécies estão associadas a mais do que um habitat, e 2 espécies associam-se a habitats como bioindicadores de degradação, ou seja, a sua presença indica a degradação do respetivo habitat. Há também habitats que estão associados a mais do que uma espécie.

No total, foram identificados 35 habitats associados a espécies da *Iconografia*, dos quais 12 são habitats prioritários (ALFA, 2004). A tabela do Anexo 4 mostra a correspondência entre as espécies da *Iconografia* e os seus habitats (cuja designação completa se encontra abaixo da tabela).

Dos tipos de habitats naturais constantes do Anexo I da Diretiva Habitats (Habitats de 1 a 9), apenas o tipo 7 (Turfeiras altas, turfeiras baixas e pântanos) não se encontra associado a nenhuma espécie da *Iconografia*. Assim, na *Iconografia*, encontram-se representados os seguintes tipos de habitats:

- 1 – Habitats costeiros e vegetação halófila;

- 2 – Dunas marítimas e interiores;
- 3 – Habitats de água doce;
- 4 – Charnecas e matos das zonas temperadas;
- 5 – Matos esclerófilos;
- 6 – Formações herbáceas naturais e seminaturais;
- 8 – Habitats rochosos e grutas, e;
- 9 – Florestas.

A Fig. 17 mostra o número de habitats encontrados para cada tipo de habitat.

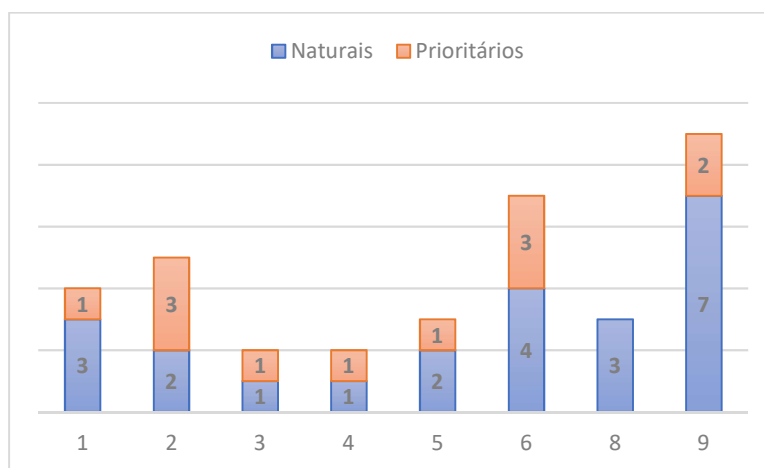


Fig. 17 - N.º de habitats naturais e prioritários de espécies da *Iconografia* para cada tipo de habitat: 1-6, 8 e 9.

Como mostra o gráfico, a maioria dos habitats associados a espécies da *Iconografia* são dos tipos 6 e 9 (Formações herbáceas naturais e seminaturais e Florestas, respetivamente), e a maioria dos habitats prioritários são dos tipos 2 (Dunas marítimas e interiores) e 6.

Relativamente à distribuição de espécies por habitat, para as 58 espécies para as quais foi possível encontrar correspondência, veja-se a Fig. 18. Dos 35 habitats associados a estas espécies, 20 associam-se a uma só espécie, 5 associam-se a duas espécies, e 10 a três ou mais espécies. A Fig. 19 mostra os habitats que se associam a um maior número de espécies, um dos quais é um habitat prioritário (6220*).

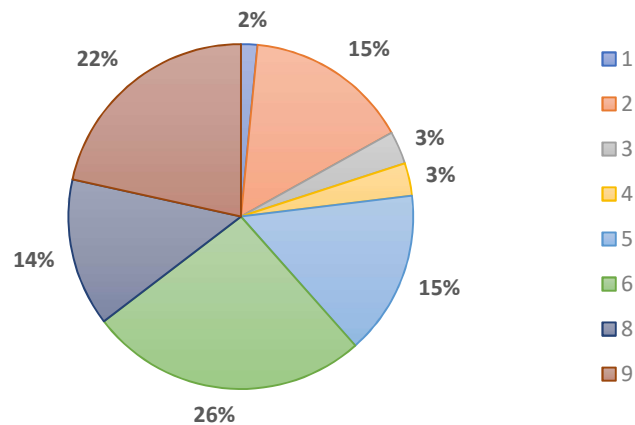


Fig. 18 - Percentagem de espécies da *Iconografia* por tipo de habitat: 1-6, 8 e 9.

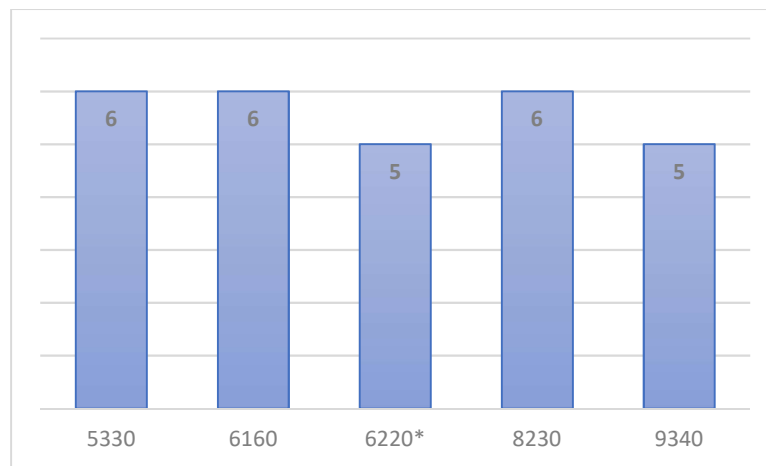


Fig. 19 - Habitats associados a 5 ou mais espécies da *Iconografia*: 5330 - Matos termomediterrânicos pré-desérticos, 6160 - Prados oro-ibéricos de *Festuca indigesta*, 6220* - Subestepes de gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea*, 8230 - Rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronicion dillenii* e 9340 - Florestas de *Quercus ilex* e *Quercus rotundifolia*.

Observa-se que os habitats que se associam simultaneamente a um maior número de espécies são os habitats 5330, 6160 e 8230, seguidos dos habitats 6220* e 9340.

Quanto aos habitats prioritários identificados, que são aqueles que assumem maior importância em termos de conservação, apresenta-se na Tabela 5 a lista dos mesmos e as espécies da *Iconografia* que estão associadas a cada um.

Tabela 5 - Habitats prioritários associados a espécies da *Iconografia*.

Código	Designação do Habitat	Espécies Associadas
1150*	Lagunas costeiras	<i>Juncus subulatus</i> Forssk.
2130*	Dunas fixas com vegetação herbácea ("dunas cinzentas")	<i>Echium gaditanum</i> Boiss., <i>Linaria polygalifolia</i> subsp. <i>polygalifolia</i> Hoffmanns. & Link, <i>Linaria polygalifolia</i> subsp. <i>lamarckii</i> (Rouy) D.A. Sutton
2250*	Dunas litorais com <i>Juniperus</i> spp	<i>Stipa gigantea</i> Link
2270*	Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> ou <i>Pinus pinaster</i> ssp. <i>atlantica</i>	<i>Stauracanthus boivinii</i> (Webb) Samp., <i>Stauracanthus genistoides</i> (Brot.) Samp.
3170*	Charcos temporários mediterrânicos	<i>Chaetopogon fasciculatus</i> (Link) Hayek
4020*	Charnechas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i>	<i>Carex asturica</i> Boiss.
5140*	Formações de <i>Cistus palhinhae</i> em charnechas marítimas	<i>Stipa tenacissima</i> L., <i>Stauracanthus boivinii</i> (Webb) Samp., <i>Sideritis arborescens</i> Salzm. ex Benth.
6110*	Prados rupícolas calcários ou basófilos da <i>Alyso-Sedion albi</i>	<i>Saxifraga cintrana</i> Kuzinsky ex Willk., <i>Thymus zygis</i> subsp. <i>sylvestris</i> (Hoffmanns. & Link) Cout.
6220*	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	<i>Stipa gigantea</i> Link, <i>Stipa tenacissima</i> L., <i>Plantago serraria</i> L., <i>Trisetum scabriusculum</i> Coss., <i>Allium guttatum</i> Steven
6230*	Formações herbáceas de <i>Nardus</i> , ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas	<i>Festuca henriquesii</i> Hack.
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i>)	<i>Saxifraga spathularis</i> Brot., <i>Narcissus cyclamineus</i> DC., <i>Salix salviifolia</i> Brot.
9560*	Florestas endémicas de <i>Juniperus</i> spp.	<i>Carex distachya</i> Desf., <i>Retama sphaerocarpa</i> (L.) Boiss.

Das espécies da *Iconografia* que se associam a habitats prioritários, será dado destaque às espécies alvo do projeto LVF, que passam a indicar-se na Tabela 6.

Tabela 6 – Espécies da *Iconografia* alvo do projeto LVF associadas a habitats prioritários. N.A. significa "Não Avaliada".

N.º Est.	Nome Científico	Categoria IUCN	Cód. Hab.
25	<i>Festuca henriquesii</i> Hack.	EN	6230*
62	<i>Narcissus cyclamineus</i> DC.	VU	91E0pt1*
65	<i>Salix salviifolia</i> Brot.	LC	91E0pt1*
87	<i>Saxifraga cintrana</i> Kuzinsky ex Willk.	VU	6110*
123	<i>Linaria polygalifolia</i> subsp. <i>lamarckii</i> (Rouy) D.A. Sutton	N.A.	2130*
149	<i>Echium gaditanum</i> Boiss.	N.A.	2130*

Refira-se ainda que há duas espécies na *Iconografia* (estampas n.º 76 e 77) cujo nome se encontra na designação de dois dos subtipos do habitat 5330 (Matos termomediterrânicos pré-desérticos): Piornais psamófilos de *Retama monosperma* (5330pt1) e Piornais de *Retama sphaerocarpa* (5330pt2).

Como bioindicadores de degradação, encontram-se as espécies *Vulpia alopecuros* (Schousb.) Link (estampa n.º 26) e *Echium gaditanum* (estampa n.º 149), que são bioindicadores de degradação do habitat 2230 (Dunas com prados de *Malcolmietalia*).

3.6 Outros Elementos do Espólio de G. Sampaio Encontrados no Herbário PO

A análise do espólio documental de G. Sampaio existente no Herbário PO, permitiu identificar vários documentos relacionados com a *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*.

Neste âmbito, foi encontrado no arquivo do MHNC-UP um manuscrito de G. Sampaio intitulado "*Iconografia das plantas mais interessantes de Portugal*"¹¹. Neste manuscrito, estão listadas 538 espécies botânicas e alguns Géneros sem indicação de restritivo específico, sendo que 9 entradas da lista se encontram rasuradas. À lista de espécies, segue-se uma curta lista bibliográfica, designada "*Obras revistas*", na qual figuram seis obras e dois autores (entre as quais as já mencionadas obras de Hoffmannsegg e Link, Willkomm e Brotero). Tendo em conta a sua denominação e o avultado número de espécies que contém, a hipótese de que esta lista terá sido a base a partir da qual G. Sampaio selecionou as espécies que queria ilustrar ganha particular relevo.

Encontra-se também no arquivo do MHNC-UP um exemplar da publicação "*Lista das espécies representadas no Herbário Português*"¹² (Sampaio, 1913b), onde o autor acrescentou anotações relativas à *Iconografia*. Na capa deste exemplar lê-se: "*Iconografia selecta da Flora portuguesa (Estampas)*" (Fig. 20). Na contra capa, encontram-se novamente referências a Hoffmannsegg e Link e a Brotero. No interior do livro, encontram-se assinaladas com "+" ou "++" um total de 494 espécies botânicas. Algumas das espécies assinaladas estão rasuradas. Verificou-se que quase todas as espécies que constam na *Iconografia* estão assinaladas com "+" e rasuradas (a exceção

¹¹ Referência MHNC-UP: MHNCUP-DOC-427 (manuscrito, 24 pp.).

¹² Referência MHNC-UP: MHNCUP-DOC-428 (publicação com anotações do autor).

é feita apenas para duas espécies: as estampas n.º 71, *Stauracanthus boivinii*, e n.º 141, sub. *Origanum silvestre* Ort., embora em vez destas apareceram assinaladas e rasuradas as espécies *St. nepa* Samp. e *O. virens* Hoff. et Lk., respetivamente).

Da análise deste documento concluiu-se que G. Sampaio assinalou com “+” todas as espécies que pretendia colocar na *Iconografia* e riscou as que já tinham sido desenhadas ou mandadas desenhar, e que atualmente figuram na publicação que chegou a público. Algumas espécies exibem um número acrescentado a lápis, mas este número não coincide com o número das estampas na obra, pelo que nada se pôde concluir acerca do seu significado. No entanto, quer pelo título manuscrito, quer pela correspondência de espécies encontrada, concluiu-se que este foi o instrumento de trabalho de G. Sampaio mais completo e atualizado face à publicação da *Iconografia*.

A respeito da primeira edição da obra, existe no arquivo do MHNC-UP uma pasta de documentação com a designação “Centro de Estudos de Ciências Naturais – Contas dos anos de 1941-1950 (duplicados)”, que contém um documento, datado de 28 de dezembro de 1949, alusivo a despesas relacionadas com a *Iconografia*. Neste documento são indicadas as quantias relativas aos selos de recibo do subsídio para a “*Iconografia Selecta*”, que foram de *cinquenta e seis escudos e trinta centavos* e de *setenta e nove escudos*, na primeira e segunda prestação, respetivamente¹³. Também se encontra no arquivo do MHNC-UP a placa tipográfica do texto de capa desta primeira edição da *Iconografia*¹⁴ (Fig. 21).

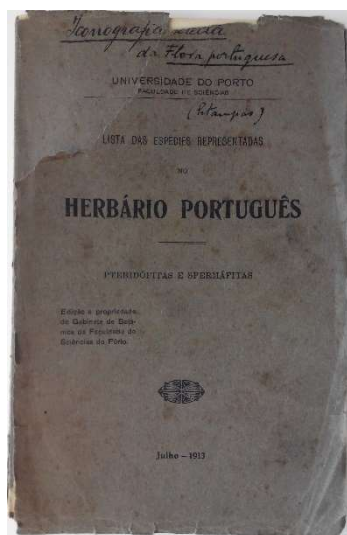


Fig. 20 - Capa de exemplar da “Lista das espécies representadas no Herbário Português”, com anotações de G. Sampaio. Fotografia da autora.



Fig. 21 - Placa tipográfica com texto de capa da *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa* (1ª edição). Fonte: Arquivo MHNC-UP - Herbário PO.

¹³ Referência MHNC-UP: MHNCUP-DOC-429 (documento de despesa N.º 7, 1949.12.28).

¹⁴ Referência MHNC-UP: MHNCUP-ILC-169 (placa tipográfica).

Outro elemento encontrado no arquivo do MHNC-UP é uma fotografia disposta sobre um cartão com a legenda "*Pessoal científico e tecnico da Secção de Botanica*", datada de 1922 (Fig. 22), um ano depois de G. Sampaio ter conseguido o primeiro subsídio para a elaboração da *Iconografia* e dois anos depois de Sara Cabral Ferreira ter sido contratada. No centro da imagem está G. Sampaio. Resta saber se será Sara Cabral Ferreira a mulher que está sentada à sua direita.

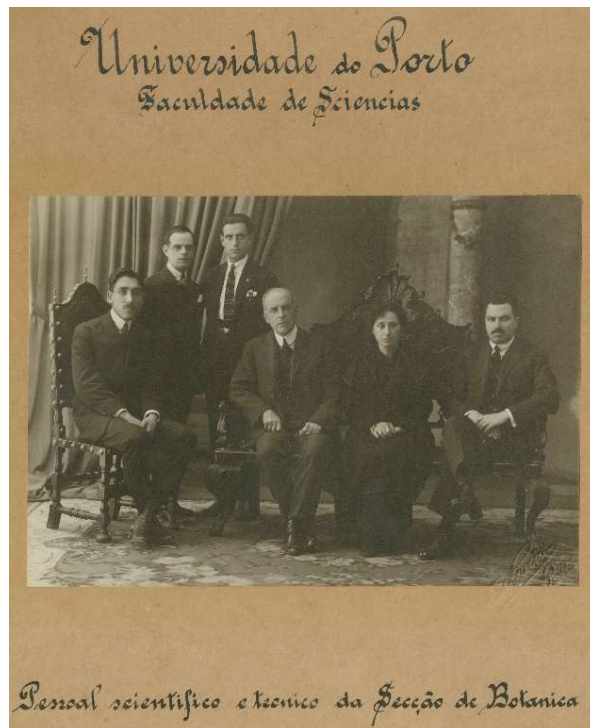


Fig. 22 - G. Sampaio (ao centro) e os seus colaboradores, em 1922.
Fonte: Arquivo Fotográfico MHNC-UP - Herbário PO¹⁵.

¹⁵ Referência MHNC-UP: MHNCUP-FOT-3 (fotografia).

4. Discussão

4.1 A Visão da *Iconografia* de G. Sampaio

Através da análise de manuscritos e de documentos epistolares foi possível apurar algumas das motivações e fases de trabalho de G. Sampaio na elaboração da sua *Iconografia*.

O manuscrito "*Iconografia das plantas mais interessantes de Portugal*" e o exemplar anotado da "*Lista das espécies representadas no Herbário Português*" mostram que as 150 espécies que foram ilustradas não eram todas aquelas que o naturalista planeava incluir na sua obra, tal como é referido no prefácio da *Iconografia*.

Sabe-se também que a troca de correspondência (carta ou postal) foi, em séculos passados, um meio privilegiado de circulação de informação e conhecimento (JBUC, 2019). G. Sampaio, ciente destas vantagens, correspondeu-se regularmente tanto com académicos como com botânicos amadores, com os quais debatia dúvidas e trocava folhas de herbário. Numa carta dirigida a A. Ricardo Jorge¹⁶, datada de 4 de março de 1921, G. Sampaio escreveu a propósito da *Iconografia*:

“Como deve saber, o Nobre arranjou-me o primeiro subsídio para a publicação da Iconografia. A desenhista está novamente a trabalhar nella com toda a força. Para ficar mais barato resolveu-se que as estampas sejam impressas a preto e coloridas á mão, como as do Willkomm. Mas ainda assim fica caríssima, porque só a chapa custa 40 mil réis, fora papel cartolina, que é caro, e impressão. Vou tentar a coisa na Alemanha, a ver se é mais barato, vindo de lá já as estampas promptas. Um rapaz alemão vai tratar-me disso. Eu quero que dentro de 2 mezes já algumas estampas estejam executadas. O texto começo a imprimir-lo brevemente¹⁷” (Cabral, 2009a).

Este documento é para nós muito valioso, pois é através dele que sabemos que G. Sampaio desejou a sua *Iconografia* a cores. Provavelmente, pretendia aliar a estampas de elevado valor gráfico e estético, o rigor científico que na sua opinião faltava à célebre *Flore Portugaise*, de Hoffmannsegg e Link, pois como terá declarado: “*Este*

¹⁶ Artur Ricardo Jorge (Lisboa, 1886-1974) foi um médico, naturalista e político português, filho do célebre médico e higienista portuense Ricardo Jorge. Foi lente de Botânica e Zoologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

¹⁷ Referência BNP: BNP Esp.A/2098 – 1921.03.04A/2098.

trabalho, com magnificas estampas coloridas, está longe de possuir, no entanto, um valor científico correspondente ao aparato com que foi executado" (Cabral, 2009b).

Por outro lado, a percepção da importância da cor revela também o pensamento alargado de G. Sampaio, certamente interessado em expandir o alcance da sua obra para além dos circuitos académicos. A cor, importante na identificação de espécies botânicas, assume particular relevância para um público não especialista. Portanto, Sampaio tencionava para além de fazer ciência, comunicá-la, difundindo-a a uma audiência tão vasta quanto possível.

A carta dirigida a A. Ricardo Jorge denuncia também os problemas económicos com que Sampaio se debatia, que determinavam a opção pela impressão a preto e branco, embora G. Sampaio tencionasse que as estampas fossem posteriormente coloridas. A mesma escassez de recursos económicos, agravada pela morte dos autores da obra, terá levado a que a sua primeira edição, preparada por Arnaldo Rozeira e Américo Pires de Lima, seus alunos e discípulos, em 1949, fosse também a preto e branco.

4.2 O Papel da *Iconografia* na Divulgação da Botânica

A ilustração científica é uma área específica da ilustração, metódica, útil e objetiva, que possui uma capacidade comunicativa orientada para a educação e a divulgação (Salgado *et al.*, 2015). As imagens produzidas têm como função a comunicação do discurso científico e técnico, sendo a transmissão correta de informação sempre mais importante do que o aspeto visual da imagem. Qualidades como a beleza não são mais do que um efeito secundário, pelo que o seu propósito é assim, mais do que estético, didático (Paulos, 2018).

Embora a ilustração científica deva acima de tudo representar um determinado objeto de estudo com exatidão e coerência, a verdade é que será sempre a combinação de verdade científica com sensibilidade artística (Silva R. C., 2014). Tal como já foi referido por Fernando Correia, esta disciplina herdou da ciência "*o culto pelo rigor, pelo método e protocolos, pela explicação*", e da arte "*o incentivo pelo que tem impacto visual, pelo que é esteticamente belo e apelativo. De ambas,*" herdou "*a necessidade de ser criativa e universal, procurando assim ser acessível e passível de ser apreciada/entendida/ apreendida/utilizada por todos – tanto aqui em Portugal, como em qualquer outra parte do Mundo*" (Correia F. J., 2009).

Durante muitos anos, as ilustrações científicas foram estudadas quase exclusivamente por historiadores de arte, ao invés de historiadores de ciência. Tal

sucedida uma vez que a componente textual era considerada o repositório por excelência da lógica e da racionalidade científicas, relegando a componente visual a um papel secundário, ancilar e meramente ilustrativo.

Se é verdade que espécimes herborizados (potenciais substitutos da observação direta de plantas no campo ou em jardins botânicos) podem sobreviver às estações e serem conservados para estudos posteriores, também é verdade que o seu transporte, bem como o de plantas vivas, foi e pode ainda ser mais difícil. Antes da disseminação da fotografia, um desenho, muitas vezes feito no campo, era frequentemente o melhor método de captura de informação. Para além disso, as ilustrações podem ser disseminadas em livros, sendo assim críticas para a comunicação de ciência.

4.2.1 A *Iconografia* no Séc. XX

No período em que G. Sampaio preparava a sua *Iconografia* os canais de comunicação e divulgação de ciência eram, comparativamente aos nossos dias, muito mais restritos, o que exponenciava ainda mais o papel da ilustração. O que hoje conhecemos como "ciência cidadã" era ainda um conceito inexistente, apesar de alguns botânicos amadores se corresponderem e colaborarem ativamente com G. Sampaio.

Anos antes da vulgarização do uso de computadores e da internet, os meios de comunicação académica restringiam-se basicamente aos livros, aos periódicos científicos, à troca de correspondência por correio e aos encontros científicos, como palestras e congressos. Assim, se tivesse conseguido terminar e publicar a sua *Iconografia*, que ações de divulgação científica estariam disponíveis para G. Sampaio? O que poderia o botânico ter feito com esta obra?

Sabemos que G. Sampaio se correspondia regularmente com outros botânicos profissionais e amadores em Portugal, mas também em Espanha (como era o caso de Carlos Pau e Baltasar Merino) e França (como era o caso de Henri L. Sudre). Com frequência, Sampaio enviava aos seus correspondentes cópias dos seus trabalhos publicados com pequenas dedicatórias. Provavelmente, este seria um dos seus primeiros atos de divulgação da sua obra: o envio da *Iconografia* aos seus pares. Da mesma forma, a obra poderia ser enviada para bibliotecas, institutos e universidades. Um artigo de revisão ou até mesmo uma curta nota de imprensa num jornal, poderiam anunciar a sua publicação. A obra poderia ser apresentada em palestras, e até mesmo usada em aulas de botânica.

A este respeito, refira-se o que escreveu A. Pires de Lima no prefácio do seu *Compêndio de Botânica*, de 1941: "foi particularmente cuidada a ilustração, pois, na falta

de uma planta ou de uma preparação, uma boa gravura vale mais do que uma longa descrição" (Lima, 1941). Teria Pires de Lima reproduzido as estampas da *Iconografia*, caso a obra estivesse já publicada?

4.2.2 A *Iconografia* no Séc. XXI

Hoje em dia, a comunicação de ciência expandiu-se e democratizou-se. A partilha e o acesso à informação faz-se por um número cada vez maior de pessoas, cientistas e cidadãos. Se esta obra outrora inacabada fosse reeditada, em que locais apareceria e qual seria agora o seu papel? Sem dúvida, continuaria a encontrar lugar em bibliotecas e universidades, assim como continuaria a ser um importante auxiliar para botânicos profissionais e amadores, bem como para estudantes de botânica. No entanto, poderia alcançar uma audiência ainda mais vasta, através por exemplo de uma edição em formato de livro digital (*e-book*), convertendo-se num interessante instrumento de educação não formal.

Para além das importantes relações desta obra com a *Flora Iberica* e com o projeto "Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental", já referidas anteriormente, são numerosas as referências atuais de publicações ou projetos que mencionam espécies da *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*, mostrando que a obra continua a ser relevante para a ciência do séc. XXI.

Seguem-se alguns exemplos:

- O "Plano Nacional de Conservação da Flora em Perigo (1.^a fase)" foi um projeto de conservação desenvolvido pelo então Instituto da Conservação da Natureza (ICN), com financiamento da União Europeia através do programa LIFE-Natureza (Projeto LIFE – Natureza III P\8480), que teve início em novembro de 2002 e foi concluído em dezembro de 2006 (Fonseca, Barroso, & Trigo, 2007).

O objetivo principal deste projeto foi contribuir para a conservação de oito espécies da Flora Portuguesa, que se encontravam avaliadas como "Em perigo crítico" de extinção, devido à sua reduzida área de distribuição. Sete destas espécies eram endémicas do continente português, das quais se destaca a Diabelha do Algarve (*Plantago algarbiensis*), representada na estampa n.º 139 da *Iconografia*. Embora este projeto tenha contribuído para aumentar a área de ocupação desta espécie, considerada rara na altura da sua implementação, o seu estatuto de conservação classifica-se ainda como "Em perigo" (ver Fig. 16).

- O Estudo de Impacte Ambiental da "Herdade da Alápega", para a instalação de empreendimentos turísticos e de um campo de golfe, menciona a espécie *Salix*

salviifolia (estampa n.º 65), como espécie protegida, sujeita a estrita proteção legal (Amb&veritas, 2009).

- A dissertação "Plantas endémicas portuguesas com utilização medicinal" menciona a espécie *Teucrium salviastrum* (estampa n.º 47), endémica da Beira Alta e Beira Baixa, como uma planta com atividade antioxidante e anti-inflamatória. O estudo refere ainda que a investigação fitoquímica de plantas endémicas portuguesas se encontra ainda pouco desenvolvida, uma vez que a maior parte delas não foi ainda objeto de análise (Esteves, 2015).

- O Estudo de Impacte Ambiental do "Projeto da Ampliação do Aproveitamento Hidroelétrico da Calheta", da Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM), refere a espécie *Rubus ulmifolius* (estampa n.º 100) (Atlas Koechlin, 2017).

- O "Projeto de Modernização da Linha do Oeste", um projeto da responsabilidade da empresa Infraestruturas de Portugal, destinado a promover uma intervenção de modernização da Linha do Oeste, que possa dotar esta infraestrutura dos padrões de fiabilidade e segurança exigíveis, no seu relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução, apresenta uma avaliação de impactes e eventual definição de medidas de minimização relativas a espécies de flora protegidas. Nesta lista de espécies, incluem-se: *Linaria amethystea* subsp. *multipunctata* (Brot.) Chater & D.A. Webb (estampa n.º 125), *Saxifraga cintrana* (estampa n.º 87) e *Ulex densus* (estampa n.º 70). São ainda mencionadas as seguintes espécies, observadas na área de estudo: *Carex hallerana* Asso (estampa n.º 5), *Carex distachya* (estampa n.º 3), *Rubus ulmifolius* (estampa n.º 100), *Scilla monophyllos* (estampa n.º 53), e *Plantago serraria* (estampa n.º 137) (Diogo, 2018).

- A brochura "Flora – Da Serra d'Arga à Foz do Âncora" elaborada no âmbito da designação de um Sítio de Importância Comunitária (SIC) nesta região, destaca duas espécies da *Iconografia*: *Carex durieui* (estampa n.º 7), endemismo cuja população na Serra d'Arga, com dois núcleos populacionais, poderá ser a maior das quatro existentes em Portugal, e *Agrostis juressii* Link (estampa n.º 14), que se encontra numa zona húmida próxima das Cascatas do Pincho (Silva & Alves, 2019).

- O recente guia de plantas do Polo 3 da Universidade do Porto (Almeida & Antunes, 2019), onde se localiza o Departamento de Biologia, também menciona duas espécies da *Iconografia*: o endemismo ibérico-mauritano-atlântico *Scilla monophyllos* (estampa n.º 53) e a planta medicinal *Digitalis purpurea* L. (estampa n.º 133), planta tóxica para o homem se ingerida, mostrando assim que estas duas espécies podem ser encontradas e apreciadas no próprio *campus* da FCUP.

4.3 A *Iconografia* e a Conservação da Natureza

A *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa* contém imagens de espécies alvo do projeto LVF, e sabe-se já que 6 destas espécies estão ameaçadas.

No entanto, o número de espécies ameaçadas e quase ameaçadas representadas na *Iconografia* poderá ainda subir, à medida que forem conhecidos os resultados de avaliação das restantes espécies alvo do projeto. O projeto LVF considera que os resultados globais obtidos são preocupantes, uma vez que o número de espécies ameaçadas é muito elevado, e aponta como razões para este facto as profundas alterações no uso do solo, as alterações climáticas, a poluição e expansão de plantas invasoras (LVF, 2019).

É importante destacar que o facto da *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa* conter espécies alvo do projeto LVF, mostra que esta obra ilustra espécies relevantes a nível da conservação da natureza na atualidade.

Relativamente à identificação dos habitats associados às espécies ilustradas na *Iconografia*, verificou-se que, à exceção do tipo 7, todos os tipos de habitats estão representados, o que mostra que esta obra é bem ilustrativa do carácter botânico do país, pela diversidade de habitats que abarca.

Como também comprovam os resultados apresentados na Tabela 6, há um cruzamento entre espécies alvo do projeto LVF (3 das quais ameaçadas) e habitats prioritários, reforçando a necessidade de proteção destas espécies e seus habitats, de grande relevância a nível conservacionista.

Segundo a nova "Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030", pretende-se: "*Alcançar o bom estado de conservação do património natural até 2050, assente na progressiva apropriação do desígnio da biodiversidade pela sociedade, por via do reconhecimento do seu valor, para o desenvolvimento do país e na prossecução de modelos de gestão mais próximos de quem está no território*" (ENCNB 2030, 2018). Tendo em conta as espécies que assinala e a sua relação com habitats prioritários, acredita-se que a *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa* possa contribuir para alcançar este objetivo, da promoção do reconhecimento do valor do património natural que ilustra.

4.4 A Proposta de uma Edição Digital da *Iconografia*

As considerações até aqui apresentadas reforçam o ímpeto necessário para considerar a hipótese de uma edição digital da *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*, que aqui fica referida como proposta de trabalho futuro.

Considera-se que esta edição deveria dar destaque a espécies da flora protegidas e/ou ameaçadas.

Uma vez que G. Sampaio idealizou a sua obra a cores, considerou-se que a coloração digital de algumas estampas da *Iconografia* seria uma forma interessante de chamar a atenção para a importância das espécies representadas a nível da conservação, ao mesmo tempo que prestaria uma singela homenagem ao autor.

Assim, foi feita a proposta de tratamento digital e coloração de 15 estampas ao LIC – Laboratório de Ilustração Científica da Universidade de Aveiro, através do Prof. Fernando Correia.

A Tabela 7 apresenta a lista das espécies selecionadas, seguindo-se uma justificação resumida para a escolha de cada uma delas.

Tabela 7 - Lista de estampas selecionadas para possível tratamento digital e coloração.

N.º Est.	Nome Científico Completo	Família	Estatuto de Conservação
-	<i>Blechnum spicant</i> var. <i>homophyllum</i> Merino	Blechnaceae	-
1	<i>Asplenium hemionitis</i> L.	Aspleniaceae	EN
19	<i>Avenula hackelii</i> (Henriq.) Holub	Poaceae	VU
25	<i>Festuca henriquesii</i> Hack.	Poaceae	EN
30	<i>Juncus valvatus</i> Link	Juncaceae	LC
62	<i>Narcissus cyclamineus</i> DC.	Amaryllidaceae	VU
65	<i>Salix salviifolia</i> Brot.	Salicaceae	LC
70	<i>Ulex densus</i> Welw. ex Webb	Leguminosae	LC
87	<i>Saxifraga cintrana</i> Kuzinsky ex Willk.	Saxifragaceae	VU
108	<i>Rubus genevieri</i> Boreau	Rosaceae	DD
121	<i>Veronica micrantha</i> Hoffmanns. & Link	Plantaginaceae	NT
132	<i>Scrophularia herminii</i> Hoffmanns. & Link	Scrophulariaceae	LC
139	<i>Plantago algarbiensis</i> Samp.	Plantaginaceae	EN
147	<i>Teucrium salviastrum</i> Schreb.	Lamiaceae	LC
149	<i>Echium gaditanum</i> Boiss.	Boraginaceae	-

As justificações para a seleção apresentada são:

- Est. sem número: Estampa de capa (Edição de 1949);
- Est. n.º 1: Espécie alvo do projeto LVF (Diretiva 92/43/CEE) e estampa reproduzida na *Flora Portuguesa*;

- Est. n.º 30: Espécie alvo do projeto LVF (Diretiva 92/43/CEE), estampa reproduzida na *Flora Portuguesa* e referida na *Flora Iberica*;
- Est. n.º 65: Espécie alvo do projeto LVF (Diretiva 92/43/CEE), estampa reproduzida na *Flora Portuguesa*, espécie broteriana, única espécie arbórea e endemismo peninsular;
- Est. n.º 70: Espécie alvo do projeto LVF (Diretiva 92/43/CEE) e endemismo lusitano;
- Est. n.º 87 e 147: Espécies alvo do projeto LVF (Diretiva 92/43/CEE) e estampas referidas na *Flora Iberica*;
- Est. n.º 19, 25 e 62, 108, 121, 132 e 139: Espécies alvo do projeto LVF (Diretiva 92/43/CEE);
- Est. n.º 149: Espécie alvo do projeto LVF (Habitat ameaçado) e estampa reproduzida na *Flora Portuguesa*.

Em anexo, apresentam-se as miniaturas das estampas selecionadas (Anexo 5).

5. Considerações Finais

As estampas da *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa* mostram como a ilustração científica pode ser também o testemunho material de uma época e de uma determinada área de estudo, neste caso, a botânica. Estas ilustrações continuam também a divulgar importantes espécies RELAPE (Raras, Endémicas, Localizadas e Ameaçadas ou em Perigo de Extinção) e em geral espécies importantes na caracterização da flora de Portugal e da Península Ibérica. Destaque-se por exemplo a recente notícia publicada no Jornal Público, divulgando o projeto “Lista Vermelha da Flora Vasculare de Portugal Continental” (Moutinho, 2019), que inclui 29 espécies da *Iconografia*, e cujos resultados são esperados para breve.

Pretende-se com este trabalho, não só revelar o papel desta obra ao longo do tempo, como incentivar a sua valorização e divulgação. Considera-se que a *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa* é merecedora de uma reedição, pois por um lado, e como já foi referido, as edições existentes não fazem jus ao detalhe técnico com que as ilustrações originais foram executadas, e por outro, esta obra provou que continua a ser relevante para a comunicação de ciência e para a botânica atual.

Referências

- Alcaráz, M., Correia, F., & Cerviño, C. (Abril de 2015). Scientific illustration: an indispensable tool for knowledge transmission. CONFIA . 3rd International Conference on Illustration & Animation, pp. 261-278.
- ALFA. (2004). Tipos de Habitat Naturais e Semi-naturais do Anexo I da Directiva 92/43/CEE (Portugal continental): Fichas de Caracterização Ecológica e de Gestão para o Plano Sectorial da Rede Natura 2000. Relatório, Lisboa.
- Almeida, M. (13 de Abril de 2019). Os incríveis desenhos que não arderam no incêndio da Escola Politécnica. Diário de Notícias. Obtido de https://ocio.dn.pt/estilo/os-incriveis-desenhos-com-200-anos-das-reservas-do-museu-de-historia-natural/?fbclid=IwAR2_swOBNZnznAoe_SkiAOCWZLWVgbUxf87mbVNptPcmN3W7M5wjek8oepA
- Almeida, R., & Antunes, S. C. (2019). Diversidade Vegetal do Polo 3 da UPorto: Herbáceas . Rev. Ciência Elem., V7(A), p. 100.
- Amb&veritas. (2009). Estudo de Impacte Ambiental - Herdade da Alápega. Relatório Síntese.
- Atlas Koechlin. (2017). Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução da Ampliação do Aproveitamento Hidroelétrico da Calheta. EMPRESA ELETRICIDADE DA MADEIRA, SA.
- Batsaki, Y., Cahalan, S. B., & Tchikine, A. (2016). The Botany of Empire in the Long Eighteenth Century. Marian Library/IMRI Faculty Publications. Obtido de <http://frogbear.org/wp-content/uploads/2016/10/The-Botany-of-Empire-in-the-Long-Eighteenth-Century.pdf>
- Bauer, F. A. (1796). Delineations of Exotick Plants Cultivated in the Royal Gardens at Kew. Londres: W. T. Aiton.
- Cabral, J. P. (2007). A Fundação da Botânica Moderna em Portugal - Júlio Henriques, A. X. Pereira Coutinho e Gonçalo Sampaio. Memórias da Sociedade Broteriana Vol. 33, p. 245.
- Cabral, J. P. (2009a). Gonçalo Sampaio: Professor e Botânico Notável. Porto: U.Porto Edições.
- Cabral, J. P. (2009b). Gonçalo Sampaio: Vida e Obra – Pensamento e Acção. Póvoa de Lanhoso: Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso.
- Cabral, J. P., & Folhadela, E. (2006). 3. Botânica: Gonçalo Sampaio. Porto: U. Porto (Paulo Gusmão).
- Carneiro, D. (2011). Ilustração Botânica: princípios e métodos. Curitiba, Brasil: Editora UFPR.
- Castroviejo, S. (coord. gen.). (1986-2015). Flora Iberica: Plantas Vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares (Vols. 1-7, 9, 11-13, 17, 18, 20). Madrid: Real Jardín Botánico, CSIC.

- Correia, F. J. (2009). Ilustração Científica. Revista da Ordem dos Biólogos. Obtido de http://ordembilogos.pt/wpcontent/uploads/2015/11/BiologiaSociedade_08.pdf
- Correia, F. J. (2010). Ilustração Científica em Portugal - a génese e o ensino. Anais do III Encontro Nacional de Ilustradores Científicos, (pp. 1-10). Brasília.
- Correia, F. J., & Fernandes, A. S. (2013). Desenhar para (Re)conhecer: O Papel da Ilustração Científica nas Missões Científicas do Espaço Lusófono. ATAS DO CONGRESSO INTERNACIONAL "SABER TROPICAL EM MOÇAMBIQUE: HISTÓRIA, MEMÓRIA E CIÊNCIA", pp. 1-25.
- Diogo, S. (2018). Corredor Complementar: Elaboração do Projeto de Modernização da Linha do Oeste - Troço Mira Sintra/Meleças - Caldas da Rainha, entre os Km 20+320 e 107+740.
- ENCNB 2030. (2018). Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade para 2030: Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2018 de 7 de maio.
- Esteves, A. T. (2015). Plantas Endémicas Portuguesas com Utilização Medicinal. Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde, Porto.
- Fonseca, J. P., Barroso, I., & Trigo, M. I. (2007). Plano Nacional da Flora em Perigo (1ª Fase). ICN. Lisboa: Relatório não publicado.
- Hassler, M. (Abr de 2018). World Ferns: Checklist of Ferns and Lycophytes of the World. (Y. Roskov, G. Ower, T. Orrell, D. Nicolson, N. Bailly, P. Kirk, . . . L. Penev, Edits.) Species 2000 & ITIS Catalogue of Life. Obtido de www.catalogueoflife.org/col.
- Henriques, J. A. (s.d.). Flora Portuguesa: estampas. Biblioteca Digital de Botânica - UC Digitalis. Obtido de <http://bibdigital.bot.uc.pt/>
- Hummer, K. E. (Novembro de 2010). Rubus Pharmacology: Antiquity to the Present. HortScience, 45(11), pp. 1587-1591.
- Lack, H. W. (2016). Garden of Eden: masterpieces of botanical illustration. Taschen GmbH.
- Lima, A. P. (1941). Compêndio de Botânica: 2.º Ciclo (IV, V e VI Anos). Porto: Tip. Sequeira, Limitada (Edição do Autor).
- Lima, A. P. (1942). A Botânica no Pôrto: Notas Biográficas e Bliográficas. Coimbra: Gráfica de Coimbra.
- Mateus, S., & Vieira, C. (2018). Life canvases: biological illustration as biographical. MIDAS , 9, pp. 1-13. Obtido de <http://journals.openedition.org/midas/1405>
- Moutinho, M. (29 de Abril de 2019). Plantas, Nova lista vermelha alerta para a situação do trevo-de-quatro-folhas (e muito mais). (T. Firmino, Ed.) Jornal Público(10598), 30-31.
- Nobre, A. (1930). Moluscos Terrestres, Fluviais e das Águas Salobras de Portugal". Direção Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas.
- Pascual, E., & Patiño, M. (2006). Papel (1ª ed.). (G. Afonso, Trad.) Lisboa: Editorial Estampa, Lda. .

- Paulos, M. (2018). Contributo para a conservação preventiva de conjunto de desenhos científicos de Augusto Nobre do acervo da BPMP. Relatório de estágio, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Pereira, L., & Correia, F. (2015). Macroalgas Marinhas da Costa Portuguesa: Biodiversidade, Ecologia e Utilizações (1^a ed.). Paris, França: Nota de Rodapé Edições.
- Salgado, P., Bruno, J., Paiva, M., & Pita, X. (2015). A Ilustração Científica como Ferramenta Educativa. *Interacções*(39), p. 381. Obtido de revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/download/8745/6304
- Sampaio, G. (1896). Estudos de flora local I. Vasculares do Porto. *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*, 4(16), pp. 195-202.
- Sampaio, G. (1897). Estudos de flora local I. Vasculares do Porto (continuação). *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*, 5, pp. 26-42.
- Sampaio, G. (Novembro de 1899a). Plantas novas para a Flora de Portugal I. *Ann. de Sc. Nat.*, 6, pp. 67-78.
- Sampaio, G. (1899b). Plantas novas para a Flora de Portugal II. *Ann. de Sc. Nat.*, 6, pp. 141-151.
- Sampaio, G. (1900a). Especies do genero *Echium* ao norte de Portugal. *O Lusitano*, 1(5), pp. 6-9.
- Sampaio, G. (1900b). Plantas novas para a Flora de Portugal IV. *Ann. de Sc. Nat.*, 7, pp. 111-121.
- Sampaio, G. (1901). Um passeio botanico ao Torrão. *Bol. da Soc. Brot.*, 18, pp. 1-35.
- Sampaio, G. (1902). Herbario Portuguez da Academia Polytechnica do Porto I. *Cryptogamiae. Annuario da Acad. Polyt. do Porto*, 25, pp. 81-171.
- Sampaio, G. (1903a). Plantas novas para a Flora de Portugal (2.^a série). *Ann. de Sc. Nat.*, 1(8), pp. 5-16.
- Sampaio, G. (1903b). Plantas novas para a Flora de Portugal (2.a série) II. *Ann. de Sc. Nat.*, 8, pp. 115-122.
- Sampaio, G. (1904a). *Rubus Henriquesii*, Samp. *A Revista*, 1 (4), pp. 57-59.
- Sampaio, G. (1904b). Alguns *Rubus* novos para a flora portuguesa I. *A Revista*, 2(3), pp. 41-44.
- Sampaio, G. (Março de 1904c). Estudos sobre a flora dos arredores do Porto: Gen. *Spergularia*. *Annuario da Acad. Polyt. do Porto*, 27, pp. 147-171.
- Sampaio, G. (1904d). «*Rubus portuguezes*»: Contribuições para o seu estudo. Porto: Typ. de A. F. Vasconcellos.
- Sampaio, G. (1904e). «*Rubus portuguezes*»: Contribuições para o seu estudo. Porto: Typ. de A. F. Vasconcellos.
- Sampaio, G. (1905a). Contribuições para o estudo da flora portuguesa. Gen. *Romulea*. *Bol. da Soc. Brot.*, 21, pp. 3-15.

- Sampaio, G. (1905b). Duas especies novas de *Digitalis*. *A Revista*, 3(2), pp. 21-24.
- Sampaio, G. (1905c). Notas criticas sobre a flora portugueza I. *Ann. de Sc. Nat.*, 10, pp. 5-78.
- Sampaio, G. (1906). Nota ao N.º 1189a (*Allium gaditanum* Peres Lara (*A. involucreatum* P. Cout.)). *Bol. da Soc. Brot.*, 22, pp. 225-226.
- Sampaio, G. (1908). Flora vascular de Odemira. *Bol. da Soc. Brot.*, 24, pp. 3-128.
- Sampaio, G. (1909-1914). Manual da Flora Portuguesa. Porto: Tipografia Occidental.
- Sampaio, G. (1909a). Prodrómo da flora portugueza I. *Annaes da Academia Polytechnica do Porto*, 4(1), pp. 36-64.
- Sampaio, G. (1909b). Prodrómo da flora portugueza II. *Annaes da Academia Polytechnica do Porto*, 4(2), pp. 116-128.
- Sampaio, G. (1909c). A respeito da Flora de Chaves. *Ilustração Transmontana*, pp. 41-42.
- Sampaio, G. (1910). Plantas novas para a flora portugueza. *Annaes da Academia Polytechnica do Porto*, 5(3), pp. 157-160.
- Sampaio, G. (1911). Prodrómo da flora portugueza IV. *Annaes da Academia Polytechnica do Porto*, 6(1), pp. 39-57.
- Sampaio, G. (1912a). Estudos botanicos: Especies novas e nomes novos. *Annaes da Academia Polytechnica do Porto*, 7(1), pp. 51-54.
- Sampaio, G. (1913a). Duas plantas criticas. *Annaes da Academia Polytechnica do Porto*(8), pp. 79-82.
- Sampaio, G. (1913b). Lista das Espécies Representadas no Herbário Português: Pteridófitas e Spermáfitas. Porto: Tip. Costa Carregal.
- Sampaio, G. (3 de Janeiro de 1914a). Apêndice à lista das espécies representadas no Herbário Português. Porto: Tip. Costa Carregal.
- Sampaio, G. (1914b). Segundo apêndice à lista das espécies representadas no Herbário Português. Porto: Tip. Costa Carregal.
- Sampaio, G. (1914c). Terceiro apêndice à lista das espécies representadas no Herbário Português. Porto: Tip. Costa Carregal,.
- Sampaio, G. (1921). Observações sobre algumas plantas. *Annaes da Academia Polytechnica do Porto*, 16(3), pp. 142-164.
- Sampaio, G. (Agosto de 1922). Apontamentos sobre a flora portuguesa. *Bol. da Soc. Brot.*, série II, 1, pp. 124-136.
- Sampaio, G. (1923). A flora de Ponte de Lima. *Almanaque de Ponte de Lima*, pp. 256-265.
- Sampaio, G. (1924). Revisão das "Ulicíneas" portuguesas. *Broteria*, série Botânica, 21(3), pp. 142-168.
- Sampaio, G. (1931a). Apontamentos sôbre alguns géneros de plantas. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*, 17(1), pp. 43-51.

- Sampaio, G. (Julho de 1931b). Adições e correcções á Flora Portuguesa. Bol. da Soc. Brot., série II, 7, pp. 111-168.
- Sampaio, G. (1934). Flora vascular de Caldelas. Anais da Faculdade de Ciências do Porto, 19(2, 3), pp. 65-96, 177-182.
- Sampaio, G. (1935). Novas adições e correcções á flora portuguesa. Bol. da Soc. Brot., série II, 10, pp. 216-248.
- Sampaio, G. (1936). Flora vascular de Trancoso. Anais da Faculdade de Ciências do Porto, 20(3, 4), pp. 129-154, 209-223.
- Sampaio, G. (1937). Breves notas sobre algumas plantas. Anais da Faculdade de Ciências do Porto, 22(1), pp. 42-52.
- Sampaio, G. (1946). Flora Portuguesa . Porto: Impr. Moderna, Lda.
- Sampaio, G. (1949). Iconografia Selecta da Flora Portuguesa (1ª ed.). Lisboa: Ministério da Educação Nacional – Instituto para a Alta Cultura.
- Silva, D. F., & Alves, P. (Janeiro de 2019). Flora - Da Serra d'Arga à Foz do Âncora. Caminha, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Portugal: BGraf - Printing Solutions, Tipoprado - Artes Gráficas, Lda.
- Silva, R. C. (2014). A imagem impressa nos livros de botânica no séc. XIX: cor e forma. Tese de Doutoramento em História da Ciência, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, São Paulo.
- SPBotânica, & Phytos. (Setembro de 2016). Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental: Lista de Taxa Alvo do Projecto.
- Wasowicz, P., Galan, J. M., & Perez, R. P. (31 de Março de 2017). New combinations in *Struthiopteris spicant* for the European flora. Phytotaxa, 302(2), pp. 198-200.
- Wood, J. R., Williams, B. R., Mitchell, T. C., Carine, M. A., Harris, D. J., & Scotland, R. W. (2015). A foundation monograph of *Convolvulus* L. (Convolvulaceae). PhytoKeys, 51, pp. 1-282. doi:10.3897/phytokeys.51.7104

Websites:

- Dumbarton Oaks. (2019). "*Highlights from the Collections: The Botany of Empire in the Long Eighteenth Century*," *Illustration and Representation*. Obtido de Dumbarton Oaks: Research Library and Collection: https://www.doaks.org/resources/online-exhibits/botany-of-empire/illustration-and-representation?fbclid=IwAR2fnipYIBMar7YfHbWq_GrVgvcm1FsNut1eyvdtrM9rJOCN00qesVk5Xu4I
- Flora-on. (s.d.). Obtido de Flora-on: Flora de Portugal Interativa: <https://flora-on.pt/>
- Fundo Antigo - FCUP. (2019a). *Iconografia Selecta Da Flora Portuguesa (1949) - Sampaio, Gonçalo 1/165*. Obtido de [fa]: Fundo Antigo - Faculdade de Ciências Universidade do Porto: <https://www.fc.up.pt/fa/index.php?p=nav&f=books.0279.0>

- Fundo Antigo - FCUP. (2019b). Obtido de [fa]: Fundo Antigo - Faculdade de Ciências Universidade do Porto: <https://www.fc.up.pt/fa/>
- ICNF. (a). *Plano Setorial RN 2000: Habitats 1 a 9*. Obtido de Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas: <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/p-set/hab-1a9>
- ICNF. (b). *Património Natural: Natura 2000*. Obtido de Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas: <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000>
- ICNF. (c). *Ficha da Árvore de Interesse Público*. Obtido em 15 de abril de 2019, de Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas: <http://www2.icnf.pt/portal/florestas/ArvoresFicha?Processo=KNJ1/325&Concelho=&Freguesia=&Distrito=>
- IUCN. (2019). *The IUCN Red List of Threatened Species*. Obtido de <https://www.iucnredlist.org/>
- JBUC. (2019). Obtido de Plant Letters (Jardim Botânico da Universidade de Coimbra): <https://www.zooniverse.org/projects/catedraunesco/plant-letters>
- LVF. (2019). Obtido de Lista Vermelha da Flora Vasculare de Portugal Continental: <http://listavermelha-flora.pt/>
- NYBG. (2007). *"Plants and gardens portrayed", Onlinexhibits*. Obtido de LuEsther T. Mertz Library of The New York Botanical Garden: <https://sciweb.nybg.org/Science2/Onlinexhibits/exhbtcata.html>
- Oportunityleiloes.com. (s.d.). Obtido de https://oportunityleiloes.auctionserver.net/images/lot/2268/2268113_0.jpg
- Plantillustrations.org. (s.d.). *Sampaio, G., Iconografia selecta da flora Portuguesa (1949)*. Obtido de http://www.plantillustrations.org/volume.php?id_volume=6066&SID=0&mobile=0&size=0&lay_out=0
- RJB. (s.d.). *Biblioteca digital del Real Jardín Botánico de Madrid (CSIC)*. Obtido de <http://bibdigital.rjb.csic.es/ing/index.php>
- SIGARRA U.Porto. (22 de junho de 2016). *Antigos Estudantes Ilustres U.Porto: Gonçalo Sampaio*. Obtido de https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20gon%C3%A7alo%20sampaio
- TPL. (Setembro de 2013). Obtido de The Plant List: A Working List of All Plant Species: <http://www.theplantlist.org/>

Nota: Todos os websites referenciados foram consultados entre maio de 2018 e junho de 2019.

Anexos

- 1 – Breve Cronologia da Vida e Obra de Gonçalo Sampaio
- 2 – Tabelas de Inventariação Numérica e Sinonímia das Estampas da *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*
- 3 – Tabela de Referências Bibliográficas de G. Sampaio Associadas às Espécies Representadas na *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*
- 4 – Tabela de *Taxa Alvo* do Projeto LVF e Habitats Associados às Espécies Representadas na *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*
- 5 – Estampas Seleccionadas para Possível Tratamento e Coloração Digital
- 6 – Resumo da Comunicação Oral Apresentada no 12.º Encontro de Jovens Investigadores da U.PORTO - IJUP 2019 (15224)
- 7 – Resumo da Comunicação Oral e Publicação Apresentada no 1.º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino - 1CIHCE (N.º 148)

1 – Breve Cronologia da Vida e Obra de Gonçalo Sampaio¹

- 1865** Nasce a 29 de março, em S. Gens de Calvos (Póvoa de Lanhoso)
- 1885** Ingressa na Escola Normal do Porto
- ?** Ingressa na Universidade de Coimbra (curso de Matemática)
- 1890/1891** Ingressa na Academia Politécnica do Porto (Química Mineral, Botânica e Zoologia), onde revela talento para o estudo da botânica e organiza um herbário para o Prof. Manuel Amândio Gonçalves
- 1895** Publica o seu primeiro trabalho como botânico: "*Flora Vasculiar Portuguesa. Quadro Dichotomico para a Determinação das Famílias*"
- 1901** A 5 de dezembro é nomeado naturalista-adjunto de Botânica na Academia Politécnica do Porto
- 1909-1914** Publica o "*Manual da Flora Portuguesa*"
- 1910** Torna-se regente da cadeira de Botânica na Academia Politécnica do Porto, devido ao estado de saúde do Prof. Manuel Amândio Gonçalves
- 1910** Devido à sua atividade política, interrompe a atividade académica e refugia-se na Galiza
- 1912/1913** Regressa do exílio e torna-se professor de Botânica na recém-criada Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
- 1912** É nomeado diretor do Gabinete de Botânica (FCUP)
- 1918** Recebe o grau de Doutor em Ciências Histórico-Naturais
- 1919** É aprisionado no Aljube, por motivos políticos
- ?** O Gabinete de Botânica é convertido em Instituto de Botânica
- 1921** É nomeado diretor do Instituto de Investigações Científicas de Botânica
- 1926** É nomeado diretor do Laboratório e Museu de Botânica (FCUP)
- 1935** Aposenta-se da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
- 1937** Morre a 27 de julho, no Porto
- 1946** A partir do "*Manual da Flora Portuguesa*" e dos manuscritos "*Flora de Portugal*" e "*Catálogo dos Líquenes portugueses*", é editada, sob a direção de Américo Pires de Lima, a obra "*Flora Portuguesa*"
- 1949** Surge a 1ª edição da "*Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*"
- 1988** Surge a 2ª edição (fac-simile) da "*Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*"

¹ Cronologia elaborada a partir da informação recolhida nas seguintes referências: (Cabral, 2009a), (Cabral & Folhadela, 2006) e (SIGARRA U.Porto, 2016).

Notas sobre o Autor:

Gonçalo Sampaio fundou a 24 de junho de 1936, na cidade de Braga (altura em que decorriam as festas sanjoaninas da cidade), o grupo folclórico “Grupo Regional do Minho”, que um ano mais tarde passou a chamar-se “Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio”, e que é hoje, sob esta designação, um dos mais conhecidos e um dos mais populares da Música Regional Portuguesa. O “Botânico e Folclorista” foi por esta razão homenageado pela cidade onde também estudou e viveu (Figura 1).

Considera-se ainda interessante referir que na freguesia natal de G. Sampaio existe um monumental carvalho-alvarinho centenário, conhecido como o Carvalho de Calvos (*Quercus robur* L., Figura 2). Esta árvore, com 510 anos de idade, é considerada o carvalho (vivo) mais antigo da Península Ibérica. Foi classificada em 1997 como Árvore de Interesse Público, com o N.º de Processo KNJ1/325, sendo um elemento excecional do património natural nacional, que deve ser alvo de proteção (ICNF, c).



Figura 1 - Homenagem da cidade de Braga ao Prof. Gonçalo Sampaio². Fotografia da autora.



Figura 2 - Carvalho de Calvos (*Quercus robur* L.) Fonte: (ICNF, c).

² Lê-se no marco: “Gonçalo Sampaio, Prof. Univ. Porto, Botânico e Folclorista, Homenagem da Cidade de Braga ao Minhoto Insigne”.

2 – Tabelas de Inventariação Numérica e Sinonímia das Estampas da *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*

a)

N.º Est.	N.º Inventário	Nome Ilustrações	Nome Iconografia	Nome Flora Portuguesa	Nome Flora Iberica	Nome Plant List	Ano Pub.	Família
0	MHNCUP-ILC-023	Blechnum homophyllum, Merino	†	<i>B. homophyllum</i> Merin.	<i>B. spicant</i> (L.) Roth subsp. <i>spicant</i> var. <i>homophyllum</i> Merino ex H. Christ (1904)	<i>Blechnum spicant</i> (L.) Sm.	1793	Blechnaceae
1	MHNCUP-ILC-024	Phyllitis palmata, Samp.	<i>Phyllitis palmata</i> Samp.	<i>Ph. palmata</i> Samp.	<i>A. hemionitis</i> L. (1753)	<i>Phyllitis palmata</i> Samp. "	1913	Aspleniaceae
2	MHNCUP-ILC-025	Ophioglossum lusitanicum, Lin.	<i>Ophioglossum lusitanicum</i> Lin.	<i>O. lusitanicum</i> Lin.	<i>O. lusitanicum</i> L.	<i>Ophioglossum lusitanicum</i> L.	1753	Ophioglossaceae
3	MHNCUP-ILC-026	Carex longiseta, Brot.	<i>Carex longiseta</i> Brot. ⁵	<i>C. longiseta</i> Brot.	<i>C. distachya</i> Desf.	<i>Carex distachya</i> Desf.	1799	Cyperaceae
4	MHNCUP-ILC-027	Carex olysiponensis, Steud.	<i>Carex olysiponensis</i> Steud. ⁵	<i>C. olysiponensis</i> Steud.	-	<i>Carex distachya</i> Desf.	1799	Cyperaceae
5	MHNCUP-ILC-028	Carex Halleriana, Asso	<i>Carex Halleriana</i> Ass.	<i>C. Halleriana</i> Ass.	<i>C. hallerana</i> Asso	<i>Carex halleriana</i> Asso	1779	Cyperaceae
6	MHNCUP-ILC-029	Carex asturica, Boiss.	<i>Carex asturica</i> Boiss.	<i>C. asturica</i> Boiss.	<i>C. asturica</i> Boiss.	<i>Carex asturica</i> Boiss.	1852	Cyperaceae
7	MHNCUP-ILC-030	Carex Duriaei, Steud.	<i>Carex Duriaei</i> Steud.	<i>C. Duriaei</i> Steud.	<i>C. durieui</i> Steudel ex Kunze	<i>Carex durieui</i> Steud. ex Kunze	1844	Cyperaceae
8	MHNCUP-ILC-031	Carex helodes, Link (vera (?)) (= <i>C. intacta</i> , Samp.)	<i>Carex intacta</i> Samp. ⁵	<i>C. intacta</i> Samp.	<i>C. helodes</i> Link (1799)	<i>Carex helodes</i> Link	1800	Cyperaceae
9	MHNCUP-ILC-032	Anthoxanthum amarum, Brot.	<i>Anthoxanthum amarum</i> Brot.	<i>A. amarum</i> Brot.	-	<i>Anthoxanthum amarum</i> Brot.	1804	Poaceae
10	MHNCUP-ILC-033	Anthoxanthum aristatum, Boiss.	<i>Anthoxanthum aristatum</i> Boiss.	<i>A. aristatum</i> Boiss.	-	<i>Anthoxanthum aristatum</i> Boiss.	1844	Poaceae
11	MHNCUP-ILC-034	Allopecurus brachystachys, M. Bieb.	<i>Allopecurus brachystachys</i> M. Bieb.	<i>A. brachystachys</i> M. Bieb.	-	<i>Allopecurus brachystachys</i> M. Bieb.	1819	Poaceae
12	MHNCUP-ILC-035	Chaeturus fasciculatus, Link.	<i>Chaeturus fasciculatus</i> Link ⁵	<i>Ch. fasciculatus</i> Link.	-	<i>Chaetopogon fasciculatus</i> (Link) Hayek	1932	Poaceae
13	MHNCUP-ILC-036	Agrostis Reuteri, Boiss.	<i>Agrostis Reuteri</i> Boiss.	<i>A. Réuteri</i> Boiss.	-	<i>Agrostis reuteri</i> Boiss.	1844	Poaceae
14	MHNCUP-ILC-037	Agrostis jurensis, Link.	<i>Agrostis jurensis</i> Link	<i>A. Jurensis</i> Link.	-	<i>Agrostis jurensis</i> Link	1799	Poaceae
15	MHNCUP-ILC-038	Agrostis delicatula, Pourr.	<i>Agrostis delicatula</i> Pourr.	<i>A. delicatula</i> Pourr.	-	<i>Agrostis delicatula</i> Pourr. ex Lapeyr.	1818	Poaceae
16	MHNCUP-ILC-039	Stipa retorta, Cav.	<i>Stipa retorta</i> Cav. ⁵	<i>St. retorta</i> Cav.	-	<i>Stipa capensis</i> Thunb.	1794	Poaceae
17	MHNCUP-ILC-040	Stipa tenacissima, Lin.	<i>Stipa tenacissima</i> Lin.	<i>St. tenacissima</i> Lin.	-	<i>Stipa tenacissima</i> L.	1759	Poaceae
18	MHNCUP-ILC-041	Stipa gigantea, Link.	<i>Stipa arenaria</i> Brot. ⁵	<i>St. arenaria</i> Brot.	-	<i>Stipa gigantea</i> Link	1799	Poaceae
19	MHNCUP-ILC-042	Avena Hackeli, Henr. ⁵	<i>Arrhenatherum Hackeli</i> Samp. ⁵	<i>A. Hackeli</i> Samp.	-	<i>Helictotrichon hackelii</i> (Henriq.) Henrad	1940	Poaceae
20	MHNCUP-ILC-043	Aira involucrata, Cav.	<i>Aira involucrata</i> Cav. ⁵	<i>A. involucrata</i> Cav.	-	<i>Periballia involucrata</i> (Cav.) Janka	1877	Poaceae
21	MHNCUP-ILC-044	Aira laevis, Brot.	<i>Aira laevis</i> Brot. ⁵	<i>A. laevis</i> Brot.	-	<i>Periballia laevis</i> (Brot.) Asch. & Graebn.	1899	Poaceae
22	MHNCUP-ILC-045	Trisetum ovatum, Pers.	<i>Trisetum ovatum</i> Pers. ⁵	<i>T. ovatum</i> Pers.	-	<i>Trisetaria ovata</i> (Pers.) Paunero	1950	Poaceae
23	MHNCUP-ILC-046	Trisetum hispidum, Lge.	<i>Trisetum hispidum</i> Lge.	<i>T. hispidum</i> Lge.	-	<i>Trisetum hispidum</i> Lange	1860	Poaceae
24	MHNCUP-ILC-047	Trisetum scabriusculum, Coss. ⁵	<i>Koeleria scabriuscula</i> Hack. ⁵	<i>K. scabriuscula</i> Hack.	-	<i>Trisetaria scabriuscula</i> (Lag.) Paunero	1950	Poaceae
25	MHNCUP-ILC-048	Festuca Henriquesii, Hack.	<i>Festuca Henriquesii</i> Hack.	<i>F. Henriquesii</i> Hack.	-	<i>Festuca henriquesii</i> Hack.	1882	Poaceae
26	MHNCUP-ILC-006	Vulpia alopecurus, Link.	<i>Vulpia Alopecurus</i> Link	<i>V. Alopecurus</i> Link.	-	<i>Vulpia alopecurus</i> (Schoub.)	1827	Poaceae
27	MHNCUP-ILC-049	Nardurus patens, Hack. ⁵	<i>Nardurus patens</i> Hack ⁵	<i>N. patens</i> Hack.	-	<i>Micropyrum patens</i> (Brot.) Rothm. ex Pilg.	1949	Poaceae
28	MHNCUP-ILC-050	Agropyrum athericum, Samp.	<i>Agropyrum athericum</i> Samp. ⁵	<i>A. athericum</i> Samp.	-	<i>Elymus athericus</i> (Link) Kerguelen	1983	Poaceae
29	MHNCUP-ILC-051	Juncus subulatus, Forsk.	<i>Juncus subulatus</i> Forsk.	<i>J. subulatus</i> Forsk.	<i>J. subulatus</i> Forssk.	<i>Juncus subulatus</i> Forssk.	1775	Juncaceae
30	MHNCUP-ILC-052	Juncus echinuloides, Brot.	<i>Juncus echinuloides</i> Brot. ⁵	<i>J. echinuloides</i> Brot.	<i>J. valvatus</i> Link (1799)	<i>Juncus valvatus</i> Link	1800	Juncaceae
31	MHNCUP-ILC-053	Juncus striatus, Schoub.	<i>Juncus striatus</i> Schoub.	<i>J. striatus</i> Schoub.	<i>J. striatus</i> Schoub. ex E. Mey	<i>Juncus striatus</i> Schoub. ex E. Mey	1822	Juncaceae
32	MHNCUP-ILC-054	Juncus Fontanesii, J. Gay	<i>Juncus Fontanesii</i> J. Gay	<i>J. Fontanesii</i> J. Gay.	<i>J. fontanesii</i> J. Gay ex Laharpe	<i>Juncus fontanesii</i> J. Gay ex Laharpe	1825	Juncaceae
33	MHNCUP-ILC-055	Luzula lactea, E. Mey.	<i>Luzula lactea</i> E. Mey.	<i>L. lactea</i> E. Mey.	<i>L. lactea</i> (Link) E. Mey.	<i>Luzula lactea</i> (Link) E. Mey.	1823	Juncaceae
34	MHNCUP-ILC-056	Luzula purpurea, Moss.	<i>Luzula purpurea</i> Link ¹	<i>L. purpurea</i> Link.	<i>L. elegans</i> Lowe	<i>Luzula elegans</i> Lowe	1838	Juncaceae
35	MHNCUP-ILC-057	Luzula caespitosa, J. Gay.	<i>Luzula caespitosa</i> J. Gay.	<i>L. caespitosa</i> J. Gay.	<i>L. caespitosa</i> (J. Gay. ex E. Mey) Steud.	<i>Luzula caespitosa</i> (J. Gay. ex E. Mey) Steud.	1855	Juncaceae
36	MHNCUP-ILC-058	Triglochin striata, R. & Pav.	<i>Triglochin striata</i> R. et P.	<i>T. striata</i> R. & P.	<i>T. striata</i> Ruiz & Pav.	<i>Triglochin striata</i> Ruiz & Pav.	1802	Juncaginaceae
37	MHNCUP-ILC-059	Alisma alpestris, Coss.	<i>Alisma alpestris</i> Coss. ⁵	<i>A. alpestris</i> Coss.	<i>B. alpestris</i> (Coss.) M. Lainz (1962)	<i>Baldellia alpestris</i> (Coss.) Lainz	1960	Alismataceae
38	MHNCUP-ILC-060	Pubilaria planifolia, Samp.	<i>Pubilaria Mattiazii</i> Samp. ⁵	<i>P. Mattiazii</i> Samp.	<i>S. mattiazii</i> (Vand.) Sacc.	<i>Simethis mattiazii</i> (Vand.) Sacc.	1900	Xanthorrhoeaceae
39	MHNCUP-ILC-061	Asphodelus aestivus, Brot.	<i>Asphodelus aestivus</i> Brot.	<i>A. aestivus</i> Brot.	<i>A. aestivus</i> Brot.	<i>Asphodelus aestivus</i> Brot.	1804	Xanthorrhoeaceae
40	MHNCUP-ILC-062	Asphodelus albus, Mill. raç. Morisianus (Parl.) ⁵	<i>Asphodelus albus</i> Mill. raç. <i>Morisianus</i> Samp. ⁵	<i>A. albus</i> Mill. raç. <i>Morisianus</i> Samp.	<i>A. lusitanicus</i> Cout. (1898)	<i>Asphodelus ramosus</i> L.	1753	Xanthorrhoeaceae
41	MHNCUP-ILC-063	Paradisía lusitanica, Samp.	<i>Anthericum lusitanicum</i> Samp. ⁵	<i>A. lusitanicum</i> Samp.	<i>Paradisaea lusitanica</i> (Cout.) Samp.	<i>Paradisaea lusitanica</i> (Cout.) Samp.	1912	Asparagaceae
42	MHNCUP-ILC-064	Allium baeticum, Boiss.	<i>Allium baeticum</i> Boiss.	<i>A. baeticum</i> Boiss.	<i>A. baeticum</i> Boiss.	<i>Allium baeticum</i> Boiss.	1846	Amaryllidaceae
43	MHNCUP-ILC-065	Allium pruinatum, Link.	<i>Allium pruinatum</i> Link	<i>A. pruinatum</i> Link	<i>A. pruinatum</i> Link ex Spreng.	<i>Allium pruinatum</i> Link ex Spreng.	1825	Amaryllidaceae
44	MHNCUP-ILC-066	Allium gaditanum, Lara	<i>Allium gaditanum</i> Lara ⁵	<i>A. gaditanum</i> Lara.	<i>A. guttatum</i> subsp. <i>sardoum</i> (Moris) Stearn	<i>Allium guttatum</i> subsp. <i>sardoum</i> (Moris) Stearn.	1978	Amaryllidaceae
45	MHNCUP-ILC-067	Allium lusitanicum, Lamk.	<i>Allium lusitanicum</i> Lamk.	<i>A. lusitanicum</i> Lamk.	<i>A. lusitanicum</i> Lam.	<i>Allium lusitanicum</i> Lam.	1783	Amaryllidaceae
46	MHNCUP-ILC-068	Allium Schmitzii, Cout.	<i>Allium Schmitzii</i> Cout.	<i>A. Schmitzii</i> Cout.	<i>A. schmitzii</i> Cout. (1897)	<i>Allium schmitzii</i> Cout.	1896	Amaryllidaceae
47	MHNCUP-ILC-069	Allium schoenoprasum, Lin. var. <i>duriminium</i> Cout. ⁵	<i>Allium schoenoprasum</i> Lin. var. <i>duriminium</i> Cout. ⁵	<i>A. Schoenoprasum</i> Lin. var. <i>duriminium</i> Cout.	<i>A. schoenoprasum</i> L.	<i>Allium schoenoprasum</i> L.	1753	Amaryllidaceae
48	MHNCUP-ILC-070	Allium stramineum, B. & Reut.	<i>Allium Moly</i> Lin. var. <i>stramineum</i> Samp. ⁵	<i>A. Moly</i> Lin. var. <i>stramineum</i> Samp.	<i>A. scorzonifolium</i> Desf. ex DC. (1804)	<i>Allium moly</i> L.	1753	Amaryllidaceae
49	MHNCUP-ILC-071	Allium transtagantum, Welw.	<i>Allium transtagantum</i> Welw. ⁵	<i>A. transtagantum</i> Welw.	<i>A. massaessylum</i> Batt. & Trab.	<i>Allium massaessylum</i> Batt. & Trab.	1892	Amaryllidaceae
50	MHNCUP-ILC-072	Fritillaria lusitanica, Wickt. + var. <i>stenophylla</i> (B. & Reut.)	<i>Fritillaria stenophylla</i> Boiss. et Reut. ⁵	<i>F. stenophylla</i> B. & R.	<i>F. stenophylla</i> Boiss. & Reut. (1859)	<i>Fritillaria lusitanica</i> subsp. <i>stenophylla</i> (Boiss. & Reut.) K. Richt.	1890	Liliaceae

N.º Est.	N.º Inventário	Nome Ilustrações	Nome Iconografia	Nome Flora Portuguesa	Nome Flora Iberica	Nome Plant List	Ano Pub.	Família
51	MHNcup-ILC-073	Ornithogalum concinnum, Salisb.	<i>Ornithogalum concinnum</i> Salisb.	<i>O. concinnum</i> Sal.	<i>O. concinnum</i> Salisb.	<i>Ornithogalum concinnum</i> Salisb.	1796	Asparagaceae
52	MHNcup-ILC-074	Ornithogalum unifolium, Lin.	<i>Ornithogalum unifolium</i> Gaw. ¹	<i>O. unifolium</i> Gaw.	<i>O. broteri</i> M. Lainz.	<i>Ornithogalum broteroi</i> M.Lainz.	1971	Asparagaceae
53	MHNcup-ILC-075	Scilla monophylla, Link.	<i>Scilla monophylla</i> Link	<i>Sc. monophylla</i> Link.	<i>S. monophylla</i> Link	<i>Scilla monophylla</i> Link	1800	Asparagaceae
54	MHNcup-ILC-076	Scilla speciosa, Samp.	<i>Scilla speciosa</i> Samp. ⁵	<i>Sc. speciosa</i> Samp.	<i>S. peruviana</i> L.	<i>Scilla peruviana</i> L.	1753	Asparagaceae
55	MHNcup-ILC-077	Bulbocodium pyrenaicum, Samp.	<i>Bulbocodium pyrenaicum</i> Samp. ⁵	<i>B. pyrenaicum</i> Samp.	<i>Merendera montana</i> (Loefl. ex L.) Lange (1862)	<i>Colchicum montanum</i> L.	1753	Colchicaceae
56	MHNcup-ILC-078	Colchicum multiflorum, Brot.	<i>Colchicum autumnale</i> Lin. var. <i>multiflorum</i> Samp. ⁵	<i>C. autumnale</i> Lin. var. <i>multiflorum</i> Samp.	<i>C. multiflorum</i> Brot.	<i>Colchicum multiflorum</i> Brot.	1804	Colchicaceae
57	MHNcup-ILC-079	Crocus carpetanus, Bois. & Reut.	<i>Crocus carpetanus</i> B. et R.	<i>C. carpetanus</i> B. & R.	<i>C. carpetanus</i> Boiss. & Reut.	<i>Crocus carpetanus</i> Boiss. & Reut.	1842	Iridaceae
58	MHNcup-ILC-080	Crocus Clusii, J. Gay	<i>Crocus Clusii</i> J. Gay ⁵	<i>C. Clusii</i> J. Gay	<i>C. clusii</i> J. Gay (1831)	<i>Crocus serotinus</i> subsp. <i>clusii</i> (J.Gay) B.Mathew.	1977	Iridaceae
59	MHNcup-ILC-081	Trichonema tenella, Samp.	<i>Trichonema tenellum</i> Samp. ⁵	<i>T. tenellum</i> Samp.	<i>R. ramiflora</i> subsp. <i>ramiflora</i> Ten.	<i>Romulea ramiflora</i> Ten.	1827	Iridaceae
60	MHNcup-ILC-082	Leucoium autumnale, Lui.	<i>Leucoium autumnale</i> Loeffl. ⁵	<i>L. autumnale</i> Loeffl.	<i>Leucoium autumnale</i> L. (1753)	<i>Acis autumnalis</i> (L.) Sweet	1829	Amaryllidaceae
61	MHNcup-ILC-083	Leucoium trichophyllum, Schoul.	<i>Leucoium trichophyllum</i> Brot. ¹	<i>L. trichophyllum</i> Schousb.	<i>Leucoium trichophyllum</i> Schousb. (1800)	<i>Acis trichophylla</i> G.Don	1830	Amaryllidaceae
62	MHNcup-ILC-084	Narcissus cyclamineus, DC.	<i>Narcissus cyclamineus</i> DC.	<i>N. Cyclamineus</i> D. C.	<i>N. cyclamineus</i> DC.	<i>Narcissus cyclamineus</i> DC.	1815	Amaryllidaceae
63	MHNcup-ILC-085	Narcissus minor, Lin.	<i>Narcissus minor</i> Lin. ⁵	<i>N. minor</i> Lin.	<i>N. minor</i> L. (1762)	<i>Narcissus pseudonarcissus</i> subsp. <i>minor</i> (L.) Baker	1888	Amaryllidaceae
64	MHNcup-ILC-086	Narcissus reflexus, Brot.	<i>Narcissus cernuus</i> Salisb.	<i>N. cernuus</i> Salisb.	<i>N. triandrus</i> subsp. <i>triandrus</i> L. (1762)	<i>Narcissus cernuus</i> Salisb.	1796	Amaryllidaceae
65	MHNcup-ILC-087	Salix salvifolia, Brot.	<i>Salix salvifolia</i> Brot.	<i>S. salvifolia</i> Brot.	<i>S. salvifolia</i> Brot.	<i>Salix salvifolia</i> Brot.	1804	Salicaceae
66	MHNcup-ILC-088	Cleome violacea, Lin.	<i>Cleome violacea</i> Lin.	<i>C. violacea</i> Lin.	<i>C. violacea</i> L.	<i>Cleome violacea</i> L.	1753	Cleomaceae
67	MHNcup-ILC-089	Reseda media, Lag.	<i>Reseda media</i> Lag.	<i>R. média</i> Lag.	<i>R. media</i> Lag.	<i>Reseda media</i> Lag.	1816	Resedaceae
68	MHNcup-ILC-090	Reseda virgata, Bois. & Reut.	<i>Reseda virgata</i> Boiss. et Rent. ††	<i>R. virgata</i> B. & R.	<i>R. virgata</i> Boiss. & Reut.	<i>Reseda virgata</i> Boiss. & Reut.	1842	Resedaceae
69	MHNcup-ILC-091	Polygala microphylla, Lin.	<i>Polygala microphylla</i> Lin.	<i>P. microphylla</i> Lin.	<i>P. microphylla</i> L.	<i>Polygala microphylla</i> L.	1763	Polygalaceae
70	MHNcup-ILC-092	Ulex densus, Welw.	<i>Ulex densus</i> Welw.	<i>U. densus</i> Welw.	<i>U. densus</i> Welw. ex Webb (1852)	<i>Ulex densus</i> Webb	-	Leguminosae
71	MHNcup-ILC-093	Stauracanthus (Ulex) Boivini	<i>Stauracanthus Boivini</i> Samp. ⁵	<i>St. Boivini</i> Samp.	<i>S. boivini</i> (Webb) Samp. (1914)	<i>Ulex boivinii</i> Webb	1838	Leguminosae
72	MHNcup-ILC-094	Stauracanthus genistoides, Samp.	<i>Stauracanthus genistoides</i> Samp. ⁵	<i>St. genistoides</i> Samp.	<i>S. genistoides</i> (Brot.) Samp. (1912)	<i>Stauracanthus genistoides</i> (Brot.) G. Sampaio	1804	Leguminosae
73	MHNcup-ILC-095	Spartium striatum, Samp.	<i>Sarothamnus striatus</i> Samp. ⁵	<i>S. striatus</i> Samp.	<i>C. striatus</i> (Hill) Rothm. (1944)	<i>Cytisus striatus</i> (Hill) Rothm.	-	Leguminosae
74	MHNcup-ILC-096	C. baeticus *	<i>Sarothamnus baeticus</i> Webb ⁵	<i>S. baeticus</i> Webb.	<i>C. arboreus</i> subsp. <i>baeticus</i> (Webb) Maire (1924)	<i>Cytisus baeticus</i> (Webb) Steud.	1840	Leguminosae
75	MHNcup-ILC-097	Spartium lusitanicum, Mill.	<i>Sarothamnus lusitanicus</i> Pau ⁵	<i>S. lusitanicus</i> Pau.	<i>C. scoparius</i> subsp. <i>scoparius</i> (L.) Link (1822)	<i>Cytisus grandiflorus</i> (Brot.) DC.	-	Leguminosae
76	MHNcup-ILC-098	Retama sphaerocarpa, Bois.	<i>Retama sphaerocarpa</i> Boiss.	<i>R. sphaerocarpa</i> Bois.	<i>R. sphaerocarpa</i> (L.) Boiss. (1840)	<i>Retama sphaerocarpa</i> (L.) Boiss.	-	Leguminosae
77	MHNcup-ILC-099	Retama monosperma, Bois.	<i>Retama monosperma</i> Boiss.	<i>R. monosperma</i> Bois.	<i>R. monosperma</i> (L.) Boiss.	<i>Retama monosperma</i> (L.)	-	Leguminosae
78	MHNcup-ILC-100	Viola tricolor, Lin. raç. Albuquerqueana, Samp.	<i>Viola tricolor</i> Lin. var. <i>Albuquerqueana</i> Samp.	<i>V. tricolor</i> Lin. var. <i>Albuquerqueana</i> Samp.	<i>V. kitaibeliana</i> Schult.	<i>Viola kitaibeliana</i> Schult.	1819	Violaceae
79	MHNcup-ILC-101	Viola caespitosa, Lge.	<i>Viola caespitosa</i> Lge. ¹	<i>V. caespitosa</i> Lge.	<i>V. langeana</i> Valentine	<i>Viola langeana</i> Valentine	1968	Violaceae
80	MHNcup-ILC-102	Erodium sublyratum, Samp.	<i>Erodium sublyratum</i> Samp.	<i>E. sublyratum</i> Samp.	<i>E. aethiopicum</i> (Lam.) Brumh. & Thell. (1911)	<i>Erodium sublyratum</i> Samp.	1912	Geraniaceae
81	MHNcup-ILC-103	Silene foetida, Link.	<i>Silene foetida</i> Link	<i>S. foetida</i> Link.	<i>S. foetida</i> Link (1807)	<i>Silene foetida</i> Link ex Spreng.	1825	Caryophyllaceae
82	MHNcup-ILC-104	Silene macrorhiza, J. Gay	<i>Silene macrorhiza</i> J. Gay ⁵	<i>S. macrorhiza</i> J. Gay.	<i>S. foetida</i> subsp. <i>gayana</i> Talavera (1988)	<i>Silene herminii</i> (Welw. ex Rouy.) Welw. ex Rouy.	1895	Caryophyllaceae
83	MHNcup-ILC-105	Sedum pruinaum, Brot.	<i>Sedum pruinaum</i> Brot.	<i>S. pruinaum</i> Brot.	<i>S. pruinaum</i> Brot.	<i>Sedum pruinaum</i> Link ex Brot.	1805	Crassulaceae
84	MHNcup-ILC-106	Cotyledon hispanica, L.	<i>Cotyledon hispanica</i> Lin. ⁵	<i>C. hispánica</i> Loeffl.	<i>P. hispanica</i> (L.) DC.	<i>Pistorinia hispanica</i> (L.) DC.	1828	Crassulaceae
85	MHNcup-ILC-107	Cotyledon praealta, Samp.	<i>Cotyledon praealta</i> Samp. ⁵	<i>C. praealta</i> Samp.	<i>U. heylandianus</i> Webb & Berthel.	<i>Umbilicus heylandianus</i> Webb & Berthel.	1840	Crassulaceae
86	MHNcup-ILC-108	Saxifraga spathularis, Brot.	<i>Saxifraga umbrosa</i> Lin. raç. <i>spathularis</i> Samp.	<i>S. umbrosa</i> Lin. raç. <i>Spathularis</i> (Brot)	<i>S. spathularis</i> Brot.	<i>Saxifraga spathularis</i> Brot.	1804	Saxifragaceae
87	MHNcup-ILC-109	Saxifraga Hochstetteriana, Lge.	<i>Saxifraga Hochstetteriana</i> Lge.	<i>S. Hochstetteriana</i> Lge.	<i>S. cintrana</i> Kuzinsky ex Willk.	<i>Saxifraga cintrana</i> Kuzinsky ex Willk.	1889	Saxifragaceae
88	MHNcup-ILC-110	Saxifraga Hervieri, Deb. ⁵	<i>Saxifraga albarracensis</i> Pau ⁵	<i>S. albarracensis</i> Pan.	<i>S. dichotoma</i> Willd.	<i>Saxifraga dichotoma</i> Willd.	1810	Saxifragaceae
89	MHNcup-ILC-111	Potentilla montana *	<i>Potentilla montana</i> Brot.	<i>P. montana</i> Brot.	<i>P. montana</i> Brot. (1804)	<i>Potentilla montana</i> Brot.	1805	Rosaceae
90	MHNcup-ILC-112	Rubus nitidus Wh. et Nees var. lusitanicus, Samp. ⁵	<i>Rubus nitidus</i> Wh. et Nees var. <i>lusitanicus</i> Samp. ⁵	<i>R. nitidus</i> Wh. et Nees var. <i>lusitanicus</i> Samp.	<i>R. sampaioanus</i> Sudre ex Samp.	<i>Rubus sampaioanus</i> Sudre ex Samp.	1904	Rosaceae
91	MHNcup-ILC-113	Rubus subincertus, Samp.	<i>Rubus subincertus</i> Samp.	<i>R. subincertus</i> Samp.	<i>R. subincertus</i> Samp.	<i>Rubus subincertus</i> Samp.	1904	Rosaceae
92	MHNcup-ILC-114	Rubus Sampaianus, Sudre	<i>Rubus Sampaianus</i> Sud.	<i>R. Sampaianus</i> Sud.	<i>R. sampaioanus</i> Sudre ex Samp.	<i>Rubus sampaianus</i> Sudre ⁵	1904	Rosaceae
93	MHNcup-ILC-115	Rubus opertus, Sudre (= R. minimus, Samp.)	<i>Rubus Muenteri</i> Mars. raç. <i>minianus</i> Samp.	<i>R. Muenteri</i> Mars. raç. <i>minianus</i> Samp.	-	<i>Rubus muenteri</i> T.Marsson	1869	Rosaceae
94	MHNcup-ILC-116	Rubus castranus, Samp.	<i>Rubus castranus</i> Samp.	<i>R. castranus</i> Samp.	-	<i>Rubus castranus</i> Samp.	1912	Rosaceae
95	MHNcup-ILC-117	Rubus Questieri, Lef. & Mul.	<i>Rubus Questieri</i> Lef. et Mull.	<i>R. Questieri</i> Lef. et Mul.	? <i>R. questieri</i> auct. lusit.	<i>Rubus questieri</i> Lefèvre & P.J.Müll.	1859	Rosaceae
96	MHNcup-ILC-118	Rubus pubescens, Wh. raç. occidentalis, Samp.	<i>Rubus pubescens</i> Wh. raç. <i>occidentalis</i> Samp.	<i>R. pubescens</i> Wh. raç. <i>occidentalis</i> Samp.	? <i>R. pubescens</i> raç. <i>occidentalis</i> Samp. (1912)	<i>Rubus pubescens</i> Raf.	1811	Rosaceae
97	MHNcup-ILC-119	Rubus beirensis, Samp.	<i>Rubus beirensis</i> Samp.	<i>R. beirensis</i> Samp.	-	<i>Rubus beirensis</i> (Samp.) Samp.	1909-1912	Rosaceae
98	MHNcup-ILC-120	Rubus thyrsoides, Wimm.	<i>Rubus thyrsoides</i> Wimm. ⁵	<i>R. thyrsoides</i> Wimm.	-	<i>Rubus grabowskii</i> Weihe ex Günther, Grab. & Wimm.	1811-1827	Rosaceae
99	MHNcup-ILC-121	Rubus portuensis, Samp.	<i>Rubus portuensis</i> Samp.	<i>R. portuensis</i> Samp.	<i>R. portuensis</i> Samp. (1902)	<i>Rubus portuensis</i> Samp.	1903	Rosaceae
100	MHNcup-ILC-122	Rubus ulmifolius, Schot.	<i>Rubus ulmifolius</i> Schot.	<i>R. ulmifolius</i> Schot.	<i>R. ulmifolius</i> Schott	<i>Rubus ulmifolius</i> Schott	1818	Rosaceae
101	MHNcup-ILC-123	Rubus Caldasianus, Samp.	<i>Rubus obtusangulus</i> Greml. raç. <i>Caldasianus</i> Samp.	<i>R. obtusangulus</i> Greml. raç. <i>Caldasianus</i> Samp.	<i>R. caldasianus</i> Samp. (1902)	<i>Rubus caldasianus</i> Samp.	1903	Rosaceae
102	MHNcup-ILC-124	Rubus bifrons, Vest. var. duriminius, Samp.	<i>Rubus bifrons</i> Vest. var. <i>duriminius</i> Samp.	<i>R. bifrons</i> Vest. var. <i>duriminius</i> Samp.	<i>R. bifrons</i> var. <i>duriminius</i> Samp. (1902)	<i>Rubus bifrons</i> Vest	1821	Rosaceae
103	MHNcup-ILC-125	Rubus macrostemon, Focke	<i>Rubus macrostemon</i> Focke ⁵	<i>R. macrostemon</i> Focke.	<i>R. praecox</i> Bretol. (1842-43)	<i>Rubus praecox</i> Bretol.	1842	Rosaceae
104	MHNcup-ILC-126	Rubus cunctator, Focke var. cintranus, Samp.	<i>Rubus cunctator</i> Focke var. <i>cintranus</i> Samp.	<i>R. cunctator</i> Focke var. <i>cintranus</i> (Cout.)	-	<i>Rubus cunctator</i> Focke	1877	Rosaceae
105	MHNcup-ILC-127	Rubus vestitus, Wh.	<i>Rubus vestitus</i> Wh.	<i>R. vestitus</i> Wh.	<i>R. vestitus</i> Weihe	<i>Rubus vestitus</i> Weihe	1825	Rosaceae

N.º Est.	N.º Inventário	Nome Ilustrações	Nome Iconografia	Nome Flora Portuguesa	Nome Flora Iberica	Nome Plant List	Ano Pub.	Família
106	MHNcup-ILC-128	Rubus radula, Wh. var. Pintoi	<i>Rubus radula</i> Wh. raç. Pintoi Samp.	<i>R. radula</i> Wh. raç. Pintoi	<i>R. radula</i> Weihe (1824)	<i>Rubus radula</i> Weihe	1822-1827	Rosaceae
107	MHNcup-ILC-129	Rubus maranensis, Samp.	<i>Rubus maranensis</i> Samp.	<i>R. maranensis</i> Samp.	-	<i>Rubus maranensis</i> (Samp.) Samp.	1909-1912	Rosaceae
108	MHNcup-ILC-130	Rubus Genevieri, Bor.	<i>Rubus Genevieri</i> Bor.	<i>R. Genevieri</i> Bor.	<i>R. genevieri</i> Boreau	<i>Rubus genevieri</i> Boreau	1857	Rosaceae
109	MHNcup-ILC-131	Rubus herminicus, Samp.	<i>Rubus herminicus</i> Samp.	<i>R. herminicus</i> Samp.	<i>R. herminicus</i> Samp. (1912)	<i>Rubus herminicus</i> Samp. "	1909-1912	Rosaceae
110	MHNcup-ILC-132	Rubus Lespinassei, Clav.	<i>Rubus Lespinassei</i> Clav.	<i>R. Lespinassei</i> Clav.	? <i>R. lespinassei</i> sensu Samp. (1947)	<i>Rubus lespinassei</i> Clavaud	1883	Rosaceae
111	MHNcup-ILC-133	Rubus transmontanus, Samp.	<i>Rubus transmontanus</i> Samp.	<i>R. transmontanus</i> Samp.	<i>R. transmontanus</i> Samp. (1909)	Rubus transmontanus Samp. ex Cout.	1913	Rosaceae
112	MHNcup-ILC-134	Rubus brigantinus, Samp.	<i>Rubus brigantinus</i> Samp.	<i>R. brigantinus</i> Samp.	<i>R. brigantinus</i> Samp. (1903)	<i>Rubus brigantinus</i> Samp.	1904	Rosaceae
113	MHNcup-ILC-135	Rubus lusitanicus, Murr.	<i>Rubus lusitanicus</i> Murr.	<i>R. lusitanicus</i> Murr.	<i>R. lusitanicus</i> R.P. Murray (1888)	<i>Rubus lusitanicus</i> R.P. Murray	1887	Rosaceae
114	MHNcup-ILC-136	Rubus peraticus, Samp.	<i>Rubus peraticus</i> Samp.	<i>R. peraticus</i> Samp.	<i>R. peraticus</i> Samp. (1904)	<i>Rubus peraticus</i> Samp.	1903-1904	Rosaceae
115	MHNcup-ILC-137	Rubus Henriquesii, Samp.	<i>Rubus Henriquesii</i> Samp.	<i>R. Henriquesii</i> Samp.	<i>R. henriquesii</i> Samp.	<i>Rubus henriquesii</i> Samp.	1903	Rosaceae
116	MHNcup-ILC-138	Rubus vagabundus, Samp.	<i>Rubus vagabundus</i> Samp.	<i>R. vagabundus</i> Samp.	<i>R. vagabundus</i> Samp. (1904)	<i>Rubus vagabundus</i> Samp.	1903-1904	Rosaceae
117	MHNcup-ILC-139	Rubus gerezianus, Samp.	<i>Rubus gerezianus</i> Samp.	<i>R. gerezianus</i> Samp.	-	<i>Rubus gerezianus</i> Samp. ex Cout.	1913	Rosaceae
118	MHNcup-ILC-140	Rubus corylifolius, Sm.	<i>Rubus corylifolius</i> Sm.	<i>R. corylifolius</i> Sm.	-	<i>Rubus corylifolius</i> Sm. "	1800	Rosaceae
119	MHNcup-ILC-141	Rubus caesius, Lin.	<i>Rubus caesius</i> Lin.	<i>R. caesius</i> Lin.	<i>R. caesius</i> L.	<i>Rubus caesius</i> L.	1753	Rosaceae
120	MHNcup-ILC-142	Convolvulus meonanthus, Hoff & Link	<i>Convolvulus meonanthus</i> H. et L.	<i>C. meonanthus</i> H. & L.	<i>C. meonanthus</i> Hoffmanns. & Link (1813-1820)	<i>Convolvulus meonanthus</i> Hoffmanns. & Link "	-	Convolvulaceae
121	MHNcup-ILC-143	Veronica micrantha, Hoff. & Link	<i>Veronica micrantha</i> H. et L.	<i>V. micrantha</i> H. & L.	<i>V. micrantha</i> Hoffmanns. & Link	<i>Veronica micrantha</i> Hoffmanns. & Link	1813	Plantaginaceae
122	MHNcup-ILC-008	Linaria caesia, DC. var. decumbens	<i>Linaria caesia</i> D. C. var. decumbens Lge.	<i>L. caesia</i> D. C. var. decumbens Lge.	<i>L. polygalifolia</i> subsp. <i>polygalifolia</i> Hoffmanns. & Link (1811)	<i>Linaria caesia</i> (Lag. ex Pers.) DC. ex Chav.	1833	Plantaginaceae
123	MHNcup-ILC-144	Linaria transtagana, Spreng.	<i>Linaria transtagana</i> Spreng.	<i>L. transtagana</i> Spreng.	<i>L. polygalifolia</i> subsp. <i>lamarckii</i> (Rouy) D.A. Sutton (1988)	<i>Linaria transtagana</i> Spreng. "	1825	Plantaginaceae
124	MHNcup-ILC-145	Linaria amethystea, Hoff. & Lk.	<i>Linaria amethystea</i> H. et L.	<i>L. amethystea</i> Hoff. & Link.	<i>L. amethystea</i> (Vent.) Hoffmanns. & Link	<i>Linaria amethystea</i> (Vent.) Hoffmanns. & Link	1811	Plantaginaceae
125	MHNcup-ILC-146	Linaria multipunctata, Hoff. & Link	<i>Linaria multipunctata</i> H. et L. *	<i>L. multipunctata</i> Hoff. & Link.	<i>L. amethystea</i> subsp. <i>multipunctata</i> (Brot.) Chater & D.A. Webb	<i>Linaria amethystea</i> subsp. <i>multipunctata</i> (Brot.) Chater & D.A. Webb	1972	Plantaginaceae
126	-	**	<i>Linaria diffusa</i> H. et L.	<i>L. diffusa</i> Hoff. & Link.	<i>L. diffusa</i> Hoffmanns. & Link	<i>Linaria diffusa</i> Hoffmanns. & Link	1811	Plantaginaceae
127	-	**	<i>Linaria filifolia</i> Lag. *	<i>L. filifolia</i> Lag.	<i>L. bipunctata</i> subsp. <i>bipunctata</i> (L.) Chaz. (1790)	<i>Linaria bipunctata</i> (L.) Dum.Cours.	1802	Plantaginaceae
128	MHNcup-ILC-147	Linaria spartea	<i>Linaria spartea</i> Chaz. *	<i>L. spartea</i> Chaz.	<i>L. spartea</i> (L.) Chaz. (1790)	<i>Linaria spartea</i> (L.) Willd.	1809	Plantaginaceae
129	MHNcup-ILC-148	Linaria incarnata, Spreng.	<i>Linaria incarnata</i> Spreng.	<i>L. incarnata</i> Spreng.	<i>L. incarnata</i> (Vent.) Spreng. (1825)	<i>Linaria incarnata</i> (Vent.) Spreng.	1825	Plantaginaceae
130	MHNcup-ILC-149	Linaria saphirina *	<i>Linaria saphirina</i> H. et L.	<i>L. saphirina</i> Hoff. & Link.	<i>L. incarnata</i> (Vent.) Spreng. (1825)	<i>Linaria saphirina</i> Hoffmanns. & Link "	1811	Plantaginaceae
131	MHNcup-ILC-150	Antirrhinum meonanthum, Hoff. & Lk.	<i>Antirrhinum meonanthum</i> H. et L.	<i>A. meonanthum</i> Hoff. & Link.	<i>A. meonanthum</i> Hoffmanns. & Link	<i>Antirrhinum meonanthum</i> Hoffmanns. & Link	1813	Plantaginaceae
132	MHNcup-ILC-007	Scrophularia Herminii, Hoff. & Link	<i>Scrophularia Herminii</i> H. et L.	<i>Sc. Herminii</i> Hoff. & Link.	<i>S. herminii</i> Hoffmanns. & Link	<i>Scrophularia herminii</i> Hoffmanns. & Link	1813	Scrophulariaceae
133	MHNcup-ILC-151	Digitalis miniana, Samp. *	<i>Digitalis purpurea</i> Lin. var. <i>miniana</i> Cout. *	<i>D. purpurea</i> Lin. var. <i>miniana</i> Cout.	<i>D. purpurea</i> subsp. <i>purpurea</i> L. (1753)	<i>Digitalis purpurea</i> L.	1753	Plantaginaceae
134	MHNcup-ILC-152	Digitalis thapsi, Lin.	<i>Digitalis Thapsi</i> Lin.	<i>D. Thapsi</i> Lin.	<i>D. thapsi</i> L.	<i>Digitalis thapsi</i> L.	1763	Plantaginaceae
135	MHNcup-ILC-153	Digitalis Amandiana, Samp.	<i>Digitalis Amandiana</i> Samp. *	<i>D. Amandiana</i> Samp.	<i>D. purpurea</i> subsp. <i>amandiana</i> (Samp.) Hinz (1990)	<i>Digitalis purpurea</i> var. <i>amandiana</i> (Samp.) Cout.	1935	Plantaginaceae
136	MHNcup-ILC-154	Plantago Loefflingii, Lin.	<i>Plantago Loefflingii</i> Lin.	<i>P. Loefflingii</i> Lin.	<i>P. loefflingii</i> Loeffl. ex L.	<i>Plantago loefflingii</i> L.	1753	Plantaginaceae
137	MHNcup-ILC-155	Plantago serraria, Lin.	<i>Plantago serraria</i> Lin.	<i>P. serraria</i> Lin.	<i>P. serraria</i> L.	<i>Plantago serraria</i> L.	1759	Plantaginaceae
138	MHNcup-ILC-156	Plantago radicata, Hoff. & Lk.	<i>Plantago radicata</i> H. et L.	<i>P. radicata</i> Hoff. et Link.	<i>P. holosteum</i> Scop. (1771)	<i>Plantago radicata</i> Hoffmanns. & Link "	1820	Plantaginaceae
139	MHNcup-ILC-157	Plantago algarbiensis, Samp.	<i>Plantago algarbiensis</i> Samp.	<i>P. algarbiensis</i> Samp.	<i>P. algarbiensis</i> Samp.	<i>Plantago algarbiensis</i> Samp. "	1914	Plantaginaceae
140	MHNcup-ILC-158	Lavandula viridis, Herit.	<i>Lavandula viridis</i> Herit.	<i>L. viridis</i> Herit.	<i>L. viridis</i> L'Hér.	<i>Lavandula viridis</i> L'Hér.	1789	Lamiaceae
141	MHNcup-ILC-159	Origanum silvestre, Ort.	<i>Origanum silvestre</i> Ort. *	<i>O. silvestre</i> Ort.	-	<i>Thymus zygis</i> subsp. <i>silvestris</i> (Hoffmanns. & Link) Cout.	1907	Lamiaceae
142	MHNcup-ILC-160	Thymus cephalotus, Hoff. & Link	<i>Thymus cephalotus</i> Lin. *	<i>Th. cephalotus</i> Lin.	<i>T. lotocephalus</i> G. López & R. Morales	<i>Thymra capitata</i> (L.) Cav.	1803	Lamiaceae
143	MHNcup-ILC-161	Stachys Lusitanica *	<i>Eriostomum germanicum</i> H. et L. * raç. <i>lusitanicum</i> Samp.	<i>E. germanicum</i> Hoff. & Link. raç. <i>lusitanicum</i> (Hoff. & Link.)	<i>S. germanica</i> L.	<i>Stachys germanica</i> L.	1753	Lamiaceae
144	MHNcup-ILC-162	Sideritis linariaefolia var. arborescens	<i>Sideritis angustifolia</i> Lag. var. <i>lusitanica</i> F. Quer *	<i>S. angustifolia</i> Lag. var. <i>lusitanica</i> Quer.	<i>S. arborescens</i> Salzm. ex Benth.	<i>Sideritis arborescens</i> Salzm. ex Benth.	1834	Lamiaceae
145	MHNcup-ILC-163	Ballota cinerea	<i>Ballota cinerea</i> Briq. ¹	<i>B. (Beringerea Neck.) cinerea</i> G. Don. *	-	<i>Ballota hirsuta</i> Benth.	1834	Lamiaceae
146	MHNcup-ILC-164	N. multibracteata *	<i>Nepeta multibracteata</i> Desf.	<i>N. multibracteata</i> Desf.	<i>N. multibracteata</i> Desf.	<i>Nepeta multibracteata</i> Desf.	1798	Lamiaceae
147	MHNcup-ILC-165	Teucrium salviastrum, Schreb.	<i>Teucrium Salviastrum</i> Schreb.	<i>T. Salviastrum</i> Schreb.	<i>T. salviastrum</i> Schreb. (1773)	<i>Teucrium salviastrum</i> Schreb.	1774	Lamiaceae
148	MHNcup-ILC-166	Myosotis globularis, Samp.	<i>Myosotis globularis</i> Samp. *	<i>M. globularis</i> Samp.	<i>M. ramosissima</i> subsp. <i>gracillima</i> (Loscos & J. Pardo) Rivas Mart. (1978)	<i>Myosotis ramosissima</i> subsp. <i>globularis</i> (Samp.) Grau	1968	Boraginaceae
149	MHNcup-ILC-167	E rosulatum *	<i>Echium gaditanum</i> Boiss.	<i>E. gaditanum</i> Bois.	<i>E. gaditanum</i> Boiss.	<i>Echium gaditanum</i> Boiss.	1841	Boraginaceae
150	MHNcup-ILC-168	***	<i>Evax lusitanica</i> Samp. *	<i>E. lusitanica</i> Samp.	-	<i>Filago lusitanica</i> (Samp.) P.Silva	1964	Compositae

* Nome escrito somente a lápis.
** Estampa perdida / não digitalizada!
*** Sem nome escrito.

† Ilustração de capa. Não consta do interior da obra.
‡ Onde se lê "Rent." provavelmente deveria ler-se "Reut."
* Sinónimo de [ver_Nome Plant list].
¹ Nome ilegítimo e sinónimo de [ver_Nome Plant list].

" Nome não resolvido ("unresolved name").

b)

N.º Est.	Nome Ilustrações	Nome Iconografia	Nome Flora Portuguesa	Nome Flora Iberica	Nome Plant List	Outros Nomes Científicos Aceites	Ref.s
0	<i>Blechnum homophyllum</i> , Merino	†	<i>B. homophyllum</i> Merin.	<i>B. spicant</i> (L.) Roth subsp. <i>spicant</i> var. <i>homophyllum</i> Merino ex H. Christ (1904)	<i>Blechnum spicant</i> (L.) Sm.	<i>Struthiopteris spicant</i> var. <i>homophyllum</i> (Merino) Gabriel y Galán & Pino	Wasowicz, P. (2017)
1	<i>Phyllitis palmata</i> , Samp.	<i>Phyllitis palmata</i> Samp.	<i>Ph. palmata</i> Samp.	<i>A. hemionitis</i> L. (1753)	<i>Phyllitis palmata</i> Samp. ^u	<i>Asplenium hemionitis</i> L.	Hassler, M. (2018); UTAD
19	<i>Avena Hackeli</i> , Henr. ^s	<i>Arrhenatherum Hackeli</i> Samp. ^s	<i>A. Hackeli</i> Samp.	-	<i>Helictotrichon hackelii</i> (Henriq.) Henrard	<i>Avenula hackelii</i> (Henriq.) Holub	LVF; ICNF
56	<i>Colchicum multiflorum</i> , Brot.	<i>Colchicum autumnale</i> Lin. var. <i>multiflorum</i> Samp. ^s	<i>C. autumnale</i> Lin. var. <i>multiflorum</i> Samp.	<i>C. multiflorum</i> Brot.	<i>Colchicum multiflorum</i> Brot.	<i>Leucojum autumnale</i> L.	UTAD
120	<i>Convolvulus meoanthus</i> , Hoff & Link	<i>Convolvulus meoanthus</i> H. et L.	<i>C. meoanthus</i> H. & L.	<i>C. meoanthus</i> Hoffmanns. & Link	<i>Convolvulus meoanthus</i> Hoffmanns. & Link ^u	<i>Convolvulus meoanthus</i> Hoffmanns. & Link	Wood, J. R. (2015); UTAD
139	<i>Plantago algarbiensis</i> , Samp.	<i>Plantago algarbiensis</i> Samp.	<i>P. algarbiensis</i> Samp.	<i>P. algarbiensis</i> Samp.	<i>Plantago algarbiensis</i> Samp. ^u	<i>Plantago algarbiensis</i> Samp.	Flora-on; ICNF

Nota: Os nomes apresentados nas colunas "Nome Ilustrações" e "Nome Iconografia" encontram-se escritos exatamente de acordo com as respetivas fontes, nomeadamente no que diz respeito à ortografia, sinais de pontuação e uso de maiúsculas e minúsculas. O sombreado cinza claro é usado para destacar mudanças de grafia entre estas duas colunas e o sombreado cinza escuro destaca mudanças mais significativas. O sombreado verde destaca *taxa* atualmente considerados como sinónimos. A coluna "Ano Pub." da tabela a) refere-se ao ano de publicação dos *taxa* indicados na coluna "Nome Plant List".

3 – Tabela de Referências Bibliográficas de G. Sampaio Associadas às Espécies Representadas na *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*

N.º Est.	Nome Iconografia	Ref.s Artigos Gonçalo Sampaio	Ref.s Manual da Flora Portuguesa	Ref.s Flora Portuguesa	Nomes Comuns das Espécies
0	<i>Blechnum spicant</i> (L.) Sm.* †	1913b: 9 (B. spicant Sm.); 1934: 66	-	1946: 12;	Feto-pente
1	<i>Phyllitis palmata</i> Samp.	1902: 169 (A. Palmatum Lam.); 1913b: 10; 1931b: 111 (como sin. de A. palmatum Lamk. (1786))	1909-1914 (1): 6 (Scolopendrium palmatum Samp.)	1946: 10;	Feto-de-folha-de-hera; Feto-de-três-bicos
2	<i>Ophioglossum lusitanicum</i> Lin.	1902: 170; 1913b: 11	1909-1914 (1): 9	1946: 14;	Língua-de-cobra, Língua-de-cobra-menor
3	<i>Carex longisetata</i> Brot.	1908: 114; 1913b: 16	-	1946: 39;	
4	<i>Carex olysiponensis</i> Steud.	1908: 114; 1913b: 16 (C. oedipostyla, D. Jouv.); 1914a: 5	1909-1914 (2): 32 (C. oedipostyla)	1946: 40;	
5	<i>Carex Halleriana</i> Ass.	1908: 114; 1913b: 16	1909-1914 (2): 32	1946: 40;	
6	<i>Carex asturica</i> Boiss.	1913b: 17	1909-1914 (3): 33	1946: 41;	
7	<i>Carex Duriaei</i> Steud.	1913b: 17	1909-1914 (3): 34	1946: 42;	
8	<i>Carex intacta</i> Samp.	1908: 114; 1913b: 17; 1921: 3	1909-1914 (3): 35	1946: 43;	
9	<i>Anthoxanthum amarum</i> Brot.	1905c: 74-75; 1912: 62; 1913b: 18; 1923: 264; 1934: 65, 71; 1906: 126	1909-1914 (3): 47	1946: 56;	Lestras; Lestas; Feno-de-cheiro-amargoso
10	<i>Anthoxanthum aristatum</i> Boiss.	1908: 116; 1913b: 18; 1934: 71; 1936: 133	1909-1914 (3): 47	1946: 57;	Feno-de-cheiro; Feno-de-cheiro-anual
11	<i>Alopecurus brachystachys</i> M. Bieb.	1913b: 19; 1936: 133	1909-1914 (4): 50	1946: 60;	
12	<i>Chaeturus fasciculatus</i> Link	1908: 117; 1913b: 19	1909-1914 (4): 50	1946: 60;	
13	<i>Agrostis Reuteri</i> Boiss.	1913b: 19	1909-1914 (4): 53	1946: 62;	
14	<i>Agrostis juressi</i> Link	1908: 118; 1913b: 19	1909-1914 (4): 53	1946: 63;	
15	<i>Agrostis delicatula</i> Pourr.	1913b: 20; 1923: 261; 1934: 65, 69; 1936: 133	-	1946: 63;	Barbas-de-raposa
16	<i>Stipa retorta</i> Cav.	1913b: 20	-	1946: 65;	Baracejo
17	<i>Stipa tenacissima</i> Lin.	1913b: 20	1909-1914 (4): 55	1946: 66;	Esparto; Grama-esparto; Grama-alfa; Grama-agulha
18	<i>Stipa arenaria</i> Brot.	1908: 117; 1912: 62; 1913b: 20 (St. gigantea); 1935: 219; 1936: 133	1909-1914 (4): 54 (St. gigantea); 55	1946: 66;	Aveia-de-ouro; Aveia-dourada; Stipa
19	<i>Arrhenatherum Hackeli</i> Samp.	1913b: 21 (Avena Hackeli, J. Henrq.); 1931a: 5	1909-1914 (4): 57 (A. Hackeli J. Henrq.)	1946: 69;	
20	<i>Aira involucrata</i> Cav.	1913b: 21; 1936: 134	1909-1914 (4): 58	1946: 70;	
21	<i>Aira laevis</i> Brot.	1913b: 21; 1934: 65, 70; 1936: 134	1909-1914 (4): 58	1946: 71;	
22	<i>Trisetum ovatum</i> Pers.	1913b: 22; 1936: 134	1909-1914 (4): 60	1946: 73;	
23	<i>Trisetum hispidum</i> Lge.	1913b: 22	1909-1914 (4): 60	1946: 73;	
24	<i>Koeleria scabriuscula</i> Hack.	1910: 157; 1913b: 22 (T. scabriusculum, Coss.)	1909-1914 (4): 60 (T. scabriusculum)	1946: 74;	
25	<i>Festuca Henriquesii</i> Hack.	1913b: 24	1909-1914 (4): 69	1946: 83;	Leborinho
26	<i>Vulpia Alopecurus</i> Link	1908: 123; 1913b: 24	1909-1914 (4): 70	1946: 85;	Vúlpia
27	<i>Nardurus patens</i> Hack	1913b: 25; 1934: 65, 72	1909-1914 (4): 71	1946: 87;	Joio-do-centeio
28	<i>Agropyrum athericum</i> Samp.	1913b: 25	1909-1914 (4): 74	1946: 90;	
29	<i>Juncus subulatus</i> Forsk.	1913b: 26	1909-1914 (4): 78	1946: 95;	Junco
30	<i>Juncus echinuloides</i> Brot.	1913b: 27	-	1946: 96;	
31	<i>Juncus striatus</i> Schousb.	1913b: 27	1909-1914 (4): 80	1946: 96;	Junco estriado
32	<i>Juncus Fontanesii</i> J. Gay	1913b: 27	1909-1914 (4): 80	1946: 96;	
33	<i>Luzula lactea</i> E. Mey.	1913b: 27	1909-1914 (4): 81	1946: 98;	
34	<i>Luzula purpurea</i> Link	1913b: 27	1909-1914 (4): 81 (L. purpurea Mass.)	1946: 98;	
35	<i>Luzula caespitosa</i> J. Gay.	1913b: 27	1909-1914 (4): 82	1946: 99;	
36	<i>Triglochin striata</i> R. et P.	1899b; 1900b; 1913b: 26	1909-1914 (4): 77	1946: 100;	
37	<i>Alisma alpestris</i> Coss.	1913b: 31; 1934: 65, 73; 1936: 137	1909-1914 (4): 98	1946: 101;	
38	<i>Pubilaria Mattiazzi</i> Samp.	1913b: 28 (S. planifolia, Gren. et Godr.); 1914c: 4 (Pubilaria planifolia, Samp.); 1937: 42;	1909-1914 (4): 87 (Simethis planifolium Gr. et God.)	1946: 108;	Ouropeso; Cravo-do-monte; Craveiro-do-monte
39	<i>Asphodelus aestivus</i> Brot.	1908: 106 (var. aestivus); 1913b: 28; 1922: 126	1909-1914 (4): 87	1946: 109;	Abrótea-de-verão; Gamão-do-estio
40	<i>Asphodelus albus</i> Mill. raç. <i>Morisianus</i> Samp.	1908: 105; 1913b: 28; 1922: 126 (Asphodelus Morisianus, Parl. (1852); Asph. albus b Morisianus Richt. (1890) s.; Asph. albus raç. Morisianus Samp. (1910) s.); 1923: 261; 1934: 73	1909-1914 (4): 87 (raç. Morisianus (Parl.))	1946: 110;	Abrótea; Gamão
41	<i>Anthericum lusitanicum</i> Samp.	1912a: 51-52; 1913b: 28 (P. lusitanica); 1931b: 120; 1937: 44	1909-1914 (4): 87 (P. lusitanica Samp.)	1946: 110;	Açucena brava
42	<i>Allium baeticum</i> Boiss.	1913b: 29	1909-1914 (4): 89	1946: 111;	Alho porro; Alho-bravo; Alho-da-andaluzia
43	<i>Allium pruinatum</i> Link	1908: 106; 1913b: 29	1909-1914 (4): 89	1946: 111;	
44	<i>Allium gaditanum</i> Lara	1905c: 67-68 ; 1906: 225-226; 1913b: 29	1909-1914 (4): 89	1946: 111;	
45	<i>Allium lusitanicum</i> Lamk.	1913b: 29; 1923: 264	1909-1914 (4): 90	1946: 112;	Alho silvestre
46	<i>Allium Schmitzii</i> Cout.	1913b: 29	1909-1914 (4): 90	1946: 112;	
47	<i>Allium schoenoprasum</i> Lin. var. <i>duriminius</i> Cout.	1913b: 29 (A. schoenoprasum Lin.)	1909-1914 (4): 89	1946: 113;	
48	<i>Allium Moly</i> Lin. var. <i>stramineum</i> Samp.	1905c: 67 (Allium moly); 1913b: 30	1909-1914 (4): 91 (A. stramineum)	1946: 113;	Alho-bravo
49	<i>Allium transtaganum</i> Welw.	1905c: 68; 1908: 106; 1913b: 30	1909-1914 (4): 91	1946: 114;	Alho-bravo; Alho-de-Marrocos
50	<i>Fritillaria stenophylla</i> Boiss. et Reut.	1908: 107; 1913b: 30	1909-1914 (4): 92	1946: 115;	Fritilária; Fritilária-de-Portugal

N.º Est.	Nome Iconografia	Refs Artigos Gonçalo Sampaio	Refs Manual da Flora Portuguesa	Refs Flora Portuguesa	Nomes Comuns das Espécies
51	<i>Ornithogalum concinnum</i> Salisb.	1913b: 31; 1936: 137; 1931b: 124	1909-1914 (4): 94	1946: 116;	
52	<i>Ornithogalum unifolium</i> Gaw.	1908: 107; 1913b: 31; 1931b: 124 (O. unifolium Ker Gaw.); 1936: 137	1909-1914 (4): 94 (O. unifolium Ker.)	1946: 117;	Donzelas; Leite-de-galinha
53	<i>Scilla monophylla</i> Link	1901; 1908: 107; 1913b: 30; 1923: 261; 1931b: 125	1909-1914 (4): 94	1946: 118;	Cebola-albarã; Cila-de-uma-folha
54	<i>Scilla speciosa</i> Samp.	1913b: 30	1909-1914 (4): 93	1946: 118;	Albarã do Peru; Cebola-albarã-do-Peru; Cila-do-Peru
55	<i>Bulbocodium pyrenaicum</i> Samp.	1913b: 27; 1923: 261; 1931b: 120; 1934: 73	1909-1914 (4): 85	1946: 120;	Quita merenda
56	<i>Colchicum autumnale</i> Lin. var. <i>multiflorum</i> Samp.	1913b: 28 (C. multiflorum, Brot.)	1909-1914 (4): 85 (C. multiflorum Brot.)	1946: 120;	Açafrão-bastardo; Cebola-venenosa; Cólchico; Cólquico; Dama-nua; Dedo-de-Mercúrio; Lírio de camão; Lírio-verde; Mata-cão; Morte-dos-cães; Narciso-do-outono
57	<i>Crocus carpetanus</i> B. et R.	1913b: 33	1909-1914 (4): 104	1946: 125;	Açafrão-da-primavera
58	<i>Crocus Clusii</i> J. Gay	1913b: 33; 1922: 127; 1923: 261; 1934: 65, 74	1909-1914 (4): 104	1946: 125;	Açafrão-bravo; Pé-de-burro
59	<i>Trichonema tenellum</i> Samp.	1905a: 3-4, 13-14; 1913b: 33	1909-1914 (4): 105 (R. tenella Samp.)	1946: 126;	
60	<i>Leucium autumnale</i> Loeffl.	1908: 104; 1913b: 32; 1923: 261; 1934: 74 (Lin.)	1909-1914 (4): 101 (L. autumnale Lin.)	1946: 127;	Campainhas-do-outono; Choringas
61	<i>Leucium trichophyllum</i> Brot.	1901 (193.); 1908: 4, 104 (raç. Broteri); 1913b: 32	1909-1914 (4): 101 (L. trichophyllum Schousb.)	1946: 127;	
62	<i>Narcissus cyclamineus</i> DC.	1905c: 70; 1913b: 32	1909-1914 (4): 102 (N. cyclamineus Kunth.)	1946: 128;	Martelinhos; Pucarinhos
63	<i>Narcissus minor</i> Lin.	1913b: 32	1909-1914 (4): 103	1946: 128;	
64	<i>Narcissus cernuus</i> Salisb.	1905c: 70-72; 1913b: 32 (N. reflexus, Brot. var. cernuus (Salisb.)); 1923: 261 (N. reflexus); 1931b: 126; 1936: 138	1909-1914 (4): 102 (N. reflexus Brot. var. cernuus (Salisb.))	1946: 128;	
65	<i>Salix salvifolia</i> Brot.	1901, 1905c: 64 (hib.); 1908: 99; 1913b: 37; 1923: 259; 1934: 65, 74; 1936: 139	1909-1914 (4): 119	1946: 141;	Salgueiro-branco; Borradeira-branca; Sázeiro
66	<i>Cleome violacea</i> Lin.	1909a: 61; 1913b: 61	1909-1914 (6): 209	1946: 253;	
67	<i>Reseda media</i> Lag.	1896; 1901; 1908: 17; 1909a: 62; 1913b: 61; 1923: 258; 1934: 87	1909-1914 (6): 211	1946: 254;	Reseda-brava
68	<i>Reseda virgata</i> Boiss. et Rent. ††	1909a: 62; 1913b: 61	1909-1914 (6): 211	1946: 255;	
69	<i>Polygala microphylla</i> Lin.	1896; 1909b: 122; 1913b: 61	1909-1914 (6): 212	1946: 256;	Erva-do-cuco; Giesta-azul; Giesta-do-monte
70	<i>Ulex densus</i> Welw.	1911: 41.; 1913b: 62; 1924: 144-145, 149, 155	1909-1914 (6): 220	1946: 265;	Tojo-da-charneca; Tojo-gatunho
71	<i>Stauracanthus Boivini</i> Samp.	1914c: 8; 1924: 163; 1924: 148 (U. Boivini)	-	1946: 266;	Tojo-gatum
72	<i>Stauracanthus genistoides</i> Samp. *	1912a: 53; 1913b: 62; 1924: 148, 161	-	1946: 267;	Tojo-manso
73	<i>Sarothamnus striatus</i> Samp.	1934: 65; 87; 1935: 226; 1936: 146 (S. striatus raç. procerus Samp.)	-	1946: 271;	Giesteira-das-serras; Maiais; Giesta-negral; Giesteira-negral; Giesta-amarela; Giesta-alvarinha; Giesta molar
74	<i>Sarothamnus baeticus</i> Webb	1913b: 63 (Spartium baeticum, Samp.); 1935b: 224	1909-1914 (6): 219 (Ulex baeticus Bois.)	1946: 271;	Giesta; Giesteira-do-sul; Maiais
75	<i>Sarothamnus lusitanicus</i> Pau	1936: 146	-	1946: 271;	Giesta-das-sebes; Giesta-negral; Maiais
76	<i>Retama sphaerocarpa</i> Boiss.	1911: 45; 1913b: 64	1909-1914 (6): 225	1946: 272;	Piomeira; Piorno; Piorno-amarelo
77	<i>Retama monosperma</i> Boiss.	1911: 45; 1913b: 64	1909-1914 (6): 225	1946: 272;	Piorno-branco
78	<i>Viola tricolor</i> Lin. var. <i>Albuquerqueana</i> Samp.	1896; 1901; 1909b: 120; 1913b: 73; 1936: 148 (V. tricolor raç. arvensis)	1909-1914 (6): 292	1946: 317;	Amor-perfeito; Flor seráfica; Erva da trindade
79	<i>Viola caespitosa</i> Lge.	1909b: 120; 1913b: 73	1909-1914 (6): 292	1946: 317;	
80	<i>Erodium sublyratum</i> Samp.	1912a: 52; 1913b: 76	1909-1914 (6): 274	1946: 333;	
81	<i>Silene foetida</i> Link	1909b: 124; 1913b: 84 (S. acutifolia); 1914b: 6	1909-1914 (6): 301	1946: 362;	
82	<i>Silene macrorhiza</i> J. Gay	1909b: 124; 1913b: 84; 1914b: 7	-	1946: 362;	
83	<i>Sedum pruinatum</i> Brot.	1905c: 34; 1913b: 86	1909-1914 (6): 312	1946: 375;	
84	<i>Cotyledon hispanica</i> Lin.	1913b: 87; 1914c: 11	1909-1914 (6): 313 (C. hispanica Loeffl.)	1946: 376;	Conchelos-da-água
85	<i>Cotyledon praealta</i> Samp.	1905c: 31-34; 1909c: 4; 1913b: 87; 1937: 49	1909-1914 (6): 313	1946: 376;	
86	<i>Saxifraga umbrosa</i> Lin. raç. <i>spathularis</i> Samp.	1897: 39; 1905c: 35; 1913b: 87; 1923: 264 (S. spathularis)	1909-1914 (6): 314 (S. spathularis Brot.)	1946: 377;	
87	<i>Saxifraga Hochstetteriana</i> Lge.	1913b: 88; 1921: 11	1909-1914 (6): 315 (S. Hochstetterii P. Cout.)	1946: 378;	
88	<i>Saxifraga albarraicensis</i> Pau	1910: 159; 1913b: 88 (S. Hervieri); 1922: 134	1909-1914 (6): 315 (S. Hervieri Deb.)	1946: 379;	Uvas de gato
89	<i>Potentilla montana</i> Brot.	1897: 37; 1913b: 89	1909-1914 (6): 320	1946: 386;	
90	<i>Rubus nitidus</i> Wh. et Nees var. <i>lusitanicus</i> Samp.	1903a: 6; 1904d: 29; 30; 1913b: 89 (R. plicatus var. lusitanicus)	1909-1914 (7): 321 (R. plicatus var lusitanicus Samp.)	1946: 387;	Silva
91	<i>Rubus subincertus</i> Samp.	1904b: 41-42; 1904d: 31; 1913b: 89	1909-1914 (7): 321	1946: 387;	
92	<i>Rubus Sampaianus</i> Sud.	1904d: 32; 1913b: 89; 1936: 209	1909-1914 (7): 321	1946: 387;	
93	<i>Rubus Muenteri</i> Marss raç. <i>minianus</i> Samp.	1904b. 42-43 (R. minianus); 1904d: 34; 1913b: 89	1909-1914 (7): 323	1946: 387;	
94	<i>Rubus castranus</i> Samp.	1904d: 38; 1913b: 89	1909-1914 (7): 323	1946: 389;	
95	<i>Rubus Questieri</i> Lef. et Mull	1903b: 116; 1904d: 36; 1913b: 89	1909-1914 (7): 323	1946: 389;	
96	<i>Rubus pubescens</i> Wh. raç. <i>occidentalis</i> Samp.	1904b: 43; 1904d: 41; 1913b: 89; 1936: 209 (R. pubescens)	1909-1914 (7): 323	1946: 389;	
97	<i>Rubus beirensis</i> Samp.	1903b: 116; 1904d: 41; 1913b: 89; 1936: 209	1909-1914 (7): 323	1946: 389;	
98	<i>Rubus thyrsoides</i> Wim.	1903a: 11; 1904b: 43 (subsp. R. phyllostachys); 1904d: 42; 1913b: 89	1909-1914 (7): 324	1946: 390;	
99	<i>Rubus portuensis</i> Samp.	1903a: 10; 1904d: 44; 1913b: 89	1909-1914 (7): 324	1946: 390;	
100	<i>Rubus ulmifolius</i> Schot.	1904d: 46; 1913b: 89; 1923: 261; 1934: 84; 1936: 209	1909-1914 (7): 324	1946: 390;	Silva; Sarça
101	<i>Rubus obtusangulus</i> Gremlí raç. <i>Caldasianus</i> Samp.	1903a: 8; 1904d: 40, 50; 1913b: 89	1909-1914 (7): 324	1946: 391;	
102	<i>Rubus bifrons</i> Vest. var. <i>duriminius</i> Samp.	1903a: 9; 1904d: 49; 1913b: 89; 1923: 261 (R. bifrons); 1934: 84; 1936: 210	1909-1914 (7): 324	1946: 391;	Silva
103	<i>Rubus macrostemon</i> Focke	1904d: 52; 1913b: 90	1909-1914 (7): 324	1946: 391;	
104	<i>Rubus cunctator</i> Focke var. <i>cintranus</i> Samp.	1913b: 90	1909-1914 (7): 325 (R. cunctator Focke var. cintranus (P. Cout.))	1946: 392;	
105	<i>Rubus vestitus</i> Wh.	1904d: 55; 1913b: 90	1909-1914 (7): 325	1946: 392;	

N.º Est.	Nome Iconografia	Ref.s Artigos Gonçalo Sampaio	Ref.s Manual da Flora Portuguesa	Ref.s Flora Portuguesa	Nomes Comuns das Espécies
106	<i>Rubus radula</i> Wh. raç. <i>Pinto</i> Samp.	1913b: 90	1909-1914 (7): 325	1946: 392;	
107	<i>Rubus maranensis</i> Samp.	1904d: 62; 1913b: 90	1909-1914 (7): 325	1946: 392;	
108	<i>Rubus Genevieri</i> Bor.	1903b: 121; 1904d: 61; 1913b: 90	1909-1914 (7): 326	1946: 392;	
109	<i>Rubus heminnicus</i> Samp.	1912a: 53; 1913b: 90	1909-1914 (7): 326	1946: 392;	
110	<i>Rubus Lespinassei</i> Clav.	1913b: 90	1909-1914 (7): 326	1946: 393;	
111	<i>Rubus transmontanus</i> Samp.	1909c: 41-42; 1913b: 90	1909-1914 (7): 326	1946: 393;	
112	<i>Rubus brigantinus</i> Samp.	1903b: 120; 1904d: 60; 1913b: 90; 1936: 210	1909-1914 (7): 326	1946: 393;	
113	<i>Rubus lusitanicus</i> Murr.	1904d: 56,67; 1913b: 90	1909-1914 (7): 326	1946: 393;	
114	<i>Rubus perotticus</i> Samp.	1904d: 65; 1913b: 90; 1936: 210	1909-1914 (7): 327	1946: 393;	
115	<i>Rubus Henriquesii</i> Samp.	1904a: 57-59; 1904d: 63; 1913b: 90	1909-1914 (7): 327	1946: 394;	
116	<i>Rubus vagabundus</i> Samp.	1904b: 43-44; 1904d: 69; 1913b: 90	1909-1914 (7): 327	1946: 394;	
117	<i>Rubus geresianus</i> Samp.	1903b: 121-122; 1904d: 73; 1913b: 90	1909-1914 (7): 327	1946: 394;	
118	<i>Rubus corylifolius</i> Sm.	1904d: 76; 1913b: 90; 1936: 210	1909-1914 (7): 327	1946: 394;	
119	<i>Rubus caesius</i> Lin.	1899a; 1904d: 74; 1913b: 90	1909-1914 (7): 327	1946: 394;	
120	<i>Convolvulus meonanthus</i> H. et L.	1913b: 107	1909-1914 (11): 386	1946: 465;	
121	<i>Veronica micrantha</i> H. et L.	1909c: 6; 1913b: 109	1909-1914 (11): 394	1946: 477;	
122	<i>Linaria caesia</i> D. C. var. <i>decumbens</i> Lge.	1905c: 53; 1913b: 109	1909-1914 (11): 398	1946: 480;	
123	<i>Linaria transtagana</i> Spreng.	1913b: 109 (L. caesia DC. raç. transtagana (Spreng.))	1909-1914 (11): 398 (L. caesia DC. raç. transtagana (Spreng.))	1946: 481;	
124	<i>Linaria amethystea</i> H. et L.	1901; 1908: 77; 1913b: 110	1909-1914 (11): 399	1946: 482;	Linária
125	<i>Linaria multipunctata</i> H. et L. *	1913b: 110	1909-1914 (11): 399	1946: 482;	
126	<i>Linaria diffusa</i> H. et L.	1913b: 110 (L. pauciflora, Bomp. raç. diffusa (Hoff. et Lk.))	1909-1914 (11): 400 (L. pauciflora Bomp. raç. diffusa (Hoff. et Lk.))	1946: 483;	
127	<i>Linaria filifolia</i> Lag.	1913b: 110 (L. glutinosa, Hoff. et Lk. raç. filifolia (Lag.))	1909-1914 (11): 400 (L. glutinosa Hoff. et Lk. raç. filifolia (Lag.))	1946: 484;	
128	<i>Linaria spartea</i> Chaz.	1901; 1905c: 48; 1908: 77; 1913b: 111 (L. juncea, Chaz. var. spartea (Lin.)); 1923: 257; 1934: 93; 1936: 215	1909-1914 (12): 401 (L. Juncea Chaz. Var. spartea (Lin.))	1946: 485;	Avelino; Ansarina-dos-campos
129	<i>Linaria incamata</i> Spreng.	1913b: 111; 1936: 215	1909-1914 (12): 402	1946: 485;	
130	<i>Linaria saphirina</i> H. et L.	1901; 1913b: 111; 1936: 215	1909-1914 (12): 402	1946: 485;	
131	<i>Antirrhinum meonanthum</i> H. et L.	1913b: 112; 1936: 215	1909-1914 (12): 403	1946: 487;	Mortes; Caveiras
132	<i>Scrophularia Herminii</i> H. et L.	1913b: 112; 1934: 65, 93	1909-1914 (12): 405	1946: 490;	
133	<i>Digitalis purpurea</i> Lin. var. <i>miniana</i> Cout.	1905d: 22-23 (D. miniana); 1908: 79; 1913b: 113 (D. miniana Samp.); 1923: 258; 1934: 93; 1936: 215 (D. purpurea)	1909-1914 (12): 406 (D. miniana Samp.)	1946: 491;	Dedaleira; Digital; Troclos
134	<i>Digitalis Thapsi</i> Lin.	1905d: 24; 1913b: 113; 1936: 215	1909-1914 (12): 407	1946: 491;	Abeloura; Dedaleira-menor; Abeloura-amarelada; Aboleira; Pegajo
135	<i>Digitalis Amandiana</i> Samp.	1905d: 21-22; 1913b: 113	1909-1914 (12): 407	1946: 491;	
136	<i>Plantago Loefflingii</i> Lin.	1910: 158; 1913b: 116; 1936: 129, 216; 1931b: 159	1909-1914 (12): 415	1946: 502;	
137	<i>Plantago serraria</i> Lin.	1901; 1908: 86; 1913b: 116	1909-1914 (12): 415	1946: 503;	
138	<i>Plantago radicata</i> H. et L.	1913a: 79, 81-82; 1913b: 116 (var. monticola, Samp.)	1909-1914 (12): 416	1946: 503;	
139	<i>Plantago algarbiensis</i> Samp.	1914a: 10	1909-1914 (12): 416	1946: 503;	
140	<i>Lavandula viridis</i> Herit.	1908: 82; 1913: 121	-	1946: 511;	Rosmaninho-verde
141	<i>Origanum silvestre</i> Ort.	1913b: 118 (Th. Zygis, Lin. var. silvestris (Hoff. et Lk.)); 1914c: 14; 1934: 95; 1936: 216	-	1946: 511;	Orego, Ourego
142	<i>Thymus cephalotus</i> Lin.	1913b: 118	-	1946: 513;	Erva-ursa
143	<i>Eriostomum germanicum</i> H. et L. raç. <i>lusitanicum</i> Samp.	1913b: 119 (St. germanica, Lin. raç. lusitanica (Hoff. et Lk.))	-	1946: 516;	
144	<i>Sideritis angustifolia</i> Lag. var. <i>lusitanica</i> F. Quer	1913b: 121; 1937: 50	-	1946: 517;	
145	<i>Ballota cinerea</i> Briq.	1913b: 120; 1935: 244	-	1946: 517;	
146	<i>Nepeta multibracteata</i> Desf.	1905c: 61; 1908: 83-84 (var. lusitanica); 1913b: 121 (var. lusitanica (Rouy)); 1921: 19 (como sin. de N. latifolia DC. Var. controversa Samp.)	-	1946: 521;	
147	<i>Teucrium Salviastrum</i> Schreb.	1909c: 9; 1913b: 122	-	1946: 526;	
148	<i>Myosotis globularis</i> Samp.	1900b: 115 (9.); 1913b: 124	-	1946: 530;	
149	<i>Echium gaditanum</i> Boiss.	1899a: 75; 1900a: 6; 1908: 74; 1923: 258 (E. rosulatum); 1934: 96; 1913b: 123 (E. rosulatum, Lge, var. Davaei (Rouy)); 1935: 245; 1936: 218	-	1946: 534;	Murcavalas pretas; Suage-brava; Marcavalas
150	<i>Evax lusitanica</i> Samp.	1921: 20.	-	1946: 569.	

* Nome Plant list.

† Ilustração de capa. Não consta do interior da obra.

†† Onde se lê "Rent." provavelmente deveria ler-se "Reut.".

4 – Tabela de Taxa Alvo do Projeto LVF e Habitats Associados às Espécies Representadas na *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*

N.º Est.	Nome Iconografia	Taxa Alvo LVF	Justificação Simplificada	Classificação LVF	Habitats
0	<i>Blechnum spicant</i> (L.) Sm.* †	-	-	-	91E0* (91E0pt1; 91E0pt2) (<i>Blechnum spicant</i>)
1	<i>Phyllitis palmata</i> Samp.	X	Directiva 92/43/CEE	EN	-
2	<i>Ophioglossum lusitanicum</i> Lin.	-	-	-	-
3	<i>Carex longisetata</i> Brot.	-	-	-	9240, 9320pt1, 9330, 9340, 9560* (9560pt1) (<i>Carex distachya</i>)
4	<i>Carex olysiponensis</i> Steud.	-	-	-	9240, 9320pt1, 9330, 9340, 9560* (9560pt1) (<i>Carex distachya</i>)
5	<i>Carex Halleriana</i> Ass.	-	-	-	-
6	<i>Carex asturica</i> Boiss.	-	-	-	4020*
7	<i>Carex Duriaei</i> Steud.	X	Poucas populações ou Poucos indivíduos	-	-
8	<i>Carex intacta</i> Samp.	X	Em declínio	-	-
9	<i>Anthoxanthum amarum</i> Brot.	-	-	-	-
10	<i>Anthoxanthum aristatum</i> Boiss.	-	-	-	-
11	<i>Alopecurus brachystachys</i> M. Bieb.	-	-	-	-
12	<i>Chaeturus fasciculatus</i> Link	-	-	-	3170*
13	<i>Agrostis Reuteri</i> Boiss.	-	-	-	-
14	<i>Agrostis jurensis</i> Link	X	Poucas populações ou Poucos indivíduos	-	-
15	<i>Agrostis delicatula</i> Pourr.	-	-	-	-
16	<i>Stipa retorta</i> Cav.	-	-	-	5330pt2
17	<i>Stipa tenacissima</i> Lin.	-	-	-	5140* (5140pt2); 6220* (6220pt3)
18	<i>Stipa arenaria</i> Brot.	-	-	-	2250* (2250pt2); 6220* (6220pt4)
19	<i>Arrhenatherum Hackeli</i> Samp.*	X	Directiva 92/43/CEE	VU	5330pt7
20	<i>Aira involucrata</i> Cav.	-	-	-	-
21	<i>Aira laevis</i> Brot.	-	-	-	-
22	<i>Trisetum ovatum</i> Pers.	-	-	-	-
23	<i>Trisetum hispidum</i> Lge.	X	Distribuição restrita	-	-
24	<i>Koeleria scabruscula</i> Hack.	-	-	-	6220* (6220pt1) (<i>Trisetum scabrusculum</i>)
25	<i>Festuca Henriquesii</i> Hack.	X	Directiva 92/43/CEE	EN	6230*
26	<i>Vulpia Alopecurus</i> Link	-	-	-	(2230pt1; 2230pt2) (Bioindicador de degradação)
27	<i>Nardurus patens</i> Hack	-	-	-	-
28	<i>Agropyrum athericum</i> Samp.	-	-	-	-
29	<i>Juncus subulatus</i> Forsk.	-	-	-	1130pt1; 1150* (1150pt2); 1160; 1410
30	<i>Juncus echinuloides</i> Brot.	X	Directiva 92/43/CEE	LC	6410; 6410pt4
31	<i>Juncus striatus</i> Schousb.	-	-	-	-
32	<i>Juncus Fontanesii</i> J. Gay	-	-	-	-
33	<i>Luzula lactea</i> E. Mey.	-	-	-	-
34	<i>Luzula purpurea</i> Link	-	-	-	-
35	<i>Luzula caespitosa</i> J. Gay.	X	Distribuição restrita	-	6160pt1
36	<i>Triglochin striata</i> R. et P.	-	-	-	-
37	<i>Alisma alpestris</i> Coss.	-	-	-	3130pt2
38	<i>Pubilaria Mattiazi</i> Samp.	-	-	-	-
39	<i>Asphodelus aestivus</i> Brot.	-	-	-	-
40	<i>Asphodelus albus</i> Mill. raç. <i>Morisianus</i> Samp.	-	-	-	-
41	<i>Anthericum lusitanicum</i> Samp.	-	-	-	6510
42	<i>Allium baeticum</i> Boiss.	-	-	-	-
43	<i>Allium pruinaum</i> Link	-	-	-	-
44	<i>Allium gaditanum</i> Lara	-	-	-	6220* (6220pt4) (<i>Allium guttatum</i>)
45	<i>Allium lusitanicum</i> Lamk.	-	-	-	-
46	<i>Allium Schmitzii</i> Cout.	X	Habitat ameaçado	-	6160 (6160pt4)
47	<i>Allium schoenoprasum</i> Lin. var. <i>duriminium</i> Cout.	-	-	-	-
48	<i>Allium Moly</i> Lin. var. <i>stramineum</i> Samp.	-	-	-	-
49	<i>Allium transtaganum</i> Welw.	-	-	-	-
50	<i>Fritillaria stenophylla</i> Boiss. et Reut.	-	-	-	-

N.º Est.	Nome Iconografia	Taxa Alvo LVF	Justificação Simplificada	Classificação LVF	Habitats
51	<i>Ornithogalum concinnum</i> Salisb.	-	-	-	6160pt2; 8230pt2
52	<i>Ornithogalum unifolium</i> Gaw.	-	-	-	8230pt1
53	<i>Scilla monophylla</i> Link	-	-	-	8230pt1
54	<i>Scilla speciosa</i> Samp.	-	-	-	-
55	<i>Bulbocodium pyrenaicum</i> Samp.	-	-	-	-
56	<i>Colchicum autumnale</i> Lin. var. <i>multiflorum</i> Samp.	-	-	-	-
57	<i>Crocus carpetanus</i> B. et R.	-	-	-	-
58	<i>Crocus Clusii</i> J. Gay	-	-	-	-
59	<i>Trichonema tenellum</i> Samp.	-	-	-	-
60	<i>Leucoium autumnale</i> Loeffl.	-	-	-	8230pt1
61	<i>Leucoium trichophyllum</i> Brot.	-	-	-	2230pt2
62	<i>Narcissus cyclamineus</i> DC.	X	Directiva 92/43/CEE	VU	91E0* (91E0pt1); 9230pt2 (Narcissus sp. pl.)
63	<i>Narcissus minor</i> Lin.	-	-	-	9230pt2 (Narcissus sp. pl.)
64	<i>Narcissus cernuus</i> Salisb.	-	-	-	9230pt1; 9230pt2 (Narcissus sp. pl.); 8230pt2 (Narcissus triandrus)
65	<i>Salix salviifolia</i> Brot.	X	Directiva 92/43/CEE	LC	92A0 (92A0pt5); 91E0* (91E0pt1) (<i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i>)
66	<i>Cleome violacea</i> Lin.	-	-	-	-
67	<i>Reseda media</i> Lag.	-	-	-	-
68	<i>Reseda virgata</i> Boiss. et Rent. ††	-	-	-	6160pt3
69	<i>Polygala microphylla</i> Lin.	-	-	-	-
70	<i>Ulex densus</i> Welw.	X	Directiva 92/43/CEE	LC	5210pt2; 5330pt7; 9340pt2
71	<i>Stauracanthus Boivini</i> Samp.	-	-	-	(2270*; 4030; 5140* (5140pt1); 5330pt4) (<i>Stauracanthus boivini</i>); 2260 (<i>Stauracanthus</i> sp. pl.)
72	<i>Stauracanthus genistoides</i> Samp.	-	-	-	2260; 2270*
73	<i>Sarothamnus striatus</i> Samp.	-	-	-	-
74	<i>Sarothamnus baeticus</i> Webb	-	-	-	-
75	<i>Sarothamnus lusitanicus</i> Pau	-	-	-	5330pt2 (<i>Cytisus scoparius</i> subsp. <i>scoparius</i>)
76	<i>Retama sphaerocarpa</i> Boiss.	-	-	-	5210pt1; 5330pt2; 9340pt1; 9560* (9560pt1)
77	<i>Retama monosperma</i> Boiss.	-	-	-	5330pt1
78	<i>Viola tricolor</i> Lin. var. <i>Albuquerqueana</i> Samp.	-	-	-	5210pt3 (<i>Viola kitaibeliana</i> subsp. <i>machadiana</i>)
79	<i>Viola caespitosa</i> Lge.	X	Distribuição restrita	-	-
80	<i>Erodium sublyratum</i> Samp.	-	-	-	2230 (2230pt1 & 2230pt2) (<i>E. aethiopicum</i> subsp. <i>pilosum</i>)
81	<i>Silene foetida</i> Link	-	-	-	8130pt2 (<i>Silene foetida</i> subsp. <i>foetida</i>)
82	<i>Silene macrorhiza</i> J. Gay	-	-	-	-
83	<i>Sedum pruinaum</i> Brot.	-	-	-	8230pt1
84	<i>Cotyledon hispanica</i> Lin.	X	Poucas populações ou Poucos indivíduos	-	-
85	<i>Cotyledon praealta</i> Samp.	-	-	-	-
86	<i>Saxifraga umbrosa</i> Lin. raç. <i>spathularis</i> Samp.	-	-	-	91E0* (91E0pt1); 9230pt1
87	<i>Saxifraga Hochstetteriana</i> Lge.	X	Directiva 92/43/CEE	VU	6110*
88	<i>Saxifraga albarraicensis</i> Pau	X	Poucas populações ou Poucos indivíduos	-	6160pt3
89	<i>Potentilla montana</i> Brot.	X	Poucas populações ou Poucos indivíduos	-	4020* (gén. <i>Potentilla</i>), 6410 ver
90	<i>Rubus nitidus</i> Wh. et Nees var. <i>lusitanicus</i> Samp.	-	-	-	-
91	<i>Rubus subincertus</i> Samp.	-	-	-	-
92	<i>Rubus Sampaianus</i> Sud.	-	-	-	-
93	<i>Rubus Muensteri</i> Mars. raç. <i>minianus</i> Samp.	-	-	-	-
94	<i>Rubus castranus</i> Samp.	-	-	-	-
95	<i>Rubus Questieri</i> Lef. et Mull	-	-	-	-
96	<i>Rubus pubescens</i> Wh. raç. <i>occidentalis</i> Samp.	-	-	-	-
97	<i>Rubus beirensis</i> Samp.	-	-	-	-
98	<i>Rubus thyrsoides</i> Wim.	-	-	-	-
99	<i>Rubus portuensis</i> Samp.	-	-	-	-
100	<i>Rubus ulmifolius</i> Schot.	-	-	-	92D0
101	<i>Rubus obtusangulus</i> Gremli raç. <i>Caldasianus</i> Samp.	-	-	-	-
102	<i>Rubus bifrons</i> Vest. var. <i>duriminius</i> Samp.	-	-	-	-
103	<i>Rubus macrostemon</i> Focke	-	-	-	-
104	<i>Rubus cunctator</i> Focke var. <i>cintranus</i> Samp.	-	-	-	-
105	<i>Rubus vestitus</i> Wh.	X	Poucas populações ou Poucos indivíduos	-	-

N.º Est.	Nome Iconografia	Taxa Alvo LVF	Justificação Simplificada	Classificação LVF	Habitats
106	<i>Rubus radula</i> Wh. raç. <i>Pintoi</i> Samp.	-	-	-	-
107	<i>Rubus maranensis</i> Samp.	-	-	-	-
108	<i>Rubus Genevieri</i> Bor.	X	Directiva 92/43/CEE (R. genevieri subsp. herminicus)	DD	9230pt2
109	<i>Rubus herminicus</i> Samp.	-	-	-	-
110	<i>Rubus Lespinassei</i> Clav.	-	-	-	-
111	<i>Rubus transmontanus</i> Samp.	-	-	-	-
112	<i>Rubus brigantinus</i> Samp.	-	-	-	-
113	<i>Rubus lusitanicus</i> Murr.	-	-	-	-
114	<i>Rubus peraticus</i> Samp.	-	-	-	-
115	<i>Rubus Henriquesii</i> Samp.	-	-	-	-
116	<i>Rubus vagabundus</i> Samp.	-	-	-	-
117	<i>Rubus geresianus</i> Samp.	-	-	-	-
118	<i>Rubus corylifolius</i> Sm.	-	-	-	-
119	<i>Rubus caesius</i> Lin.	-	-	-	-
120	<i>Convolvulus meoanthus</i> H. et L.	-	-	-	-
121	<i>Veronica micrantha</i> H. et L.	X	Directiva 92/43/CEE	NT	-
122	<i>Linaria caesia</i> D. C. var. <i>decumbens</i> Lge.	-	-	-	2130*
123	<i>Linaria transtagana</i> Spreng.	X	Quase endemismo Lu	-	2130*
124	<i>Linaria amethystea</i> H. et L.	-	-	-	-
125	<i>Linaria multipunctata</i> H. et L. †	X	Endemismo Lu	-	-
126	<i>Linaria diffusa</i> H. et L.	X	Endemismo Lu	-	-
127	<i>Linaria filifolia</i> Lag.	-	-	-	-
128	<i>Linaria spartea</i> Chaz.	-	-	-	2230pt2
129	<i>Linaria incarnata</i> Spreng.	-	-	-	-
130	<i>Linaria sapphirina</i> H. et L.	-	-	-	-
131	<i>Antirrhinum meoanthum</i> H. et L.	-	-	-	8220
132	<i>Scrophularia Herminii</i> H. et L.	X	Directiva 92/43/CEE	LC	8130pt2
133	<i>Digitalis purpurea</i> Lin. var. <i>miniana</i> Cout.	-	-	-	-
134	<i>Digitalis Thapsi</i> Lin.	-	-	-	-
135	<i>Digitalis Amandiana</i> Samp.	X	Endemismo Lu	-	-
136	<i>Plantago Loefflingii</i> Lin.	-	-	-	-
137	<i>Plantago serraria</i> Lin.	-	-	-	6220* (6220pt1); 6310
138	<i>Plantago radicata</i> H. et L.	-	-	-	6160 (6160pt2; 6160pt3)
139	<i>Plantago algarbiensis</i> Samp.	X	Directiva 92/43/CEE	EN	-
140	<i>Lavandula viridis</i> Herit.	-	-	-	-
141	<i>Origanum silvestre</i> Ort.	-	-	-	6110*
142	<i>Thymus cephalotus</i> Lin.	-	-	-	9340pt2
143	<i>Eriostomum germanicum</i> H. et L. raç. <i>lusitanicum</i> Samp.	-	-	-	(9240, 9330) (S. germanica subsp. lusitanicus)
144	<i>Sideritis angustifolia</i> Lag. var. <i>lusitanica</i> F. Quer	-	-	-	(5140* (5140pt2); 9340pt2) (Sideritis arborescens subsp. lusitanica)
145	<i>Ballota cinerea</i> Briq.	-	-	-	-
146	<i>Nepeta multibracteata</i> Desf.	-	-	-	-
147	<i>Teucrium Salviastrum</i> Schreb.	X	Directiva 92/43/CEE	LC	-
148	<i>Myosotis globularis</i> Samp.	-	-	-	-
149	<i>Echium gaditanum</i> Boiss.	X	Habitat ameaçado	-	2130*; 2230pt1 (Bioindicador de degradação)
150	<i>Evax lusitanica</i> Samp.	-	-	-	2230pt2

* Nome Plant list.

† Ilustração de capa. Não consta do interior da obra.

†† Onde se lê "Rent." provavelmente deveria ler-se "Reut.".

Lista de Habitats presentes na tabela (código e designação):

1 Habitats costeiros e vegetação halófila:

1130 Estuários

1150 Lagunas costeiras *

1160 Enseadas e baías pouco profundas

1410 Prados salgados mediterrânicos (*Juncetalia maritimi*)

2 Dunas marítimas e interiores:

- 2130 Dunas fixas com vegetação herbácea ("dunas cinzentas") *
- 2230 Dunas com prados da Malcolmietalia
- 2250 Dunas litorais com *Juniperus* spp *
- 2260 Dunas com vegetação esclerófila da Cisto-Lavenduletalia
- 2270 Dunas com florestas de *Pinus pinea* ou *Pinus pinaster* ssp. *atlantica* *

3 Habitats de água doce:

- 3130 Águas paradas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da Littorelletea uniflorae e/ou da Isoëto-Nanojuncetea
- 3170 Charcos temporários mediterrânicos *

4 Charnecas e matos das zonas temperadas:

- 4020 Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix* *
- 4030 Charnecas secas europeias

5 Matos esclerofilos:

- 5140 Formações de *Cistus palhinhae* em charnecas marítimas *
- 5210 Matagais arborescentes de *Juniperus* spp.
- 5330 Matos termomediterrânicos pré-desérticos

6 Formações herbáceas naturais e seminaturais:

- 6160 Prados oro-ibéricos de *Festuca indigesta*
- 6220 Subestepes de gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea *
- 6230 Formações herbáceas de *Nardus*, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental) *
- 6310 Montados de *Quercus* spp. de folha perene
- 6410 Pradarias com *Molinia* em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (*Molinion caeruleae*)
- 6510 Prados de feno pobres de baixa altitude (*Alopecurus pratensis*, *Sanguisorba officinalis*)

8 Habitats rochosos e grutas:

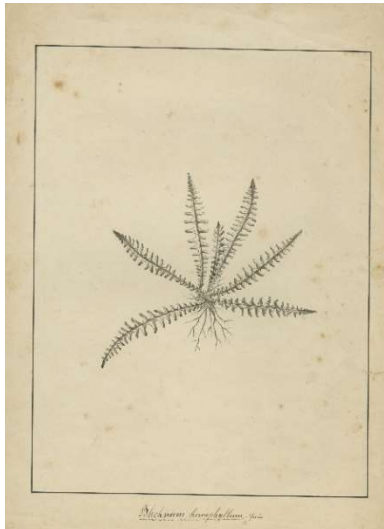
- 8130 Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos
- 8220 Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
- 8230 Rochas siliciosas com vegetação pioneira da Sedo-Scleranthion ou da Sedo albi-
-Veronicion dillenii

9 Florestas:

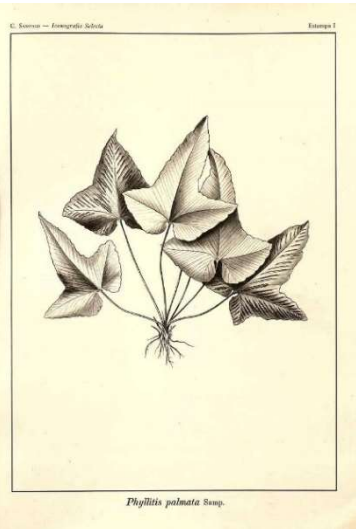
- 91E0 Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*) *
- 91F0 Florestas mistas de *Quercus robur*, *Ulmus laevis*, *Ulmus minor*, *Fraxinus excelsior* ou *Fraxinus angustifolia* das margens de grandes rios (*Ulmenion minoris*)
- 9230 Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*
- 9240 Carvalhais ibéricos de *Quercus faginea* e *Quercus canariensis*
- 92A0 Florestas-galeria de *Salix alba* e *Populus alba*
- 92D0 Galerias e matos ribeirinhos meridionais (*Nerio-Tamaricetea* e *Securinegion tinctoriae*)
- 9320 Florestas de *Olea* e *Ceratonia*
- 9330 Florestas de *Quercus suber*
- 9340 Florestas de *Quercus ilex* e *Quercus rotundifolia*
- 9560 Florestas endémicas de *Juniperus* spp. *

5 – Estampas Seleccionadas para Possível Tratamento e Coloração Digital

Est. 0



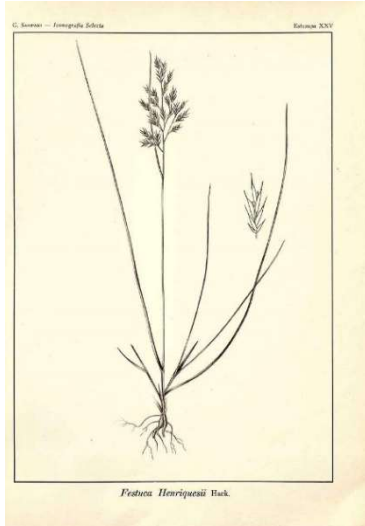
Est. 1



Est. 19



Est. 25



Est. 30



Est. 62



Est. 65



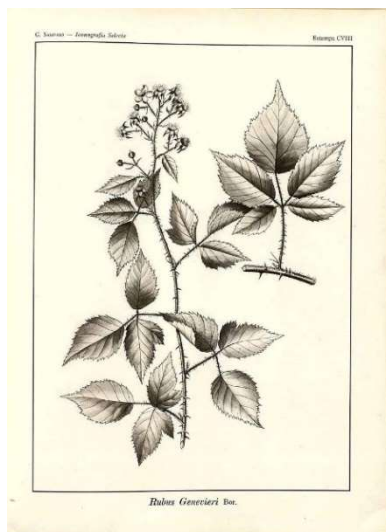
Est. 70



Est. 87



Est. 108



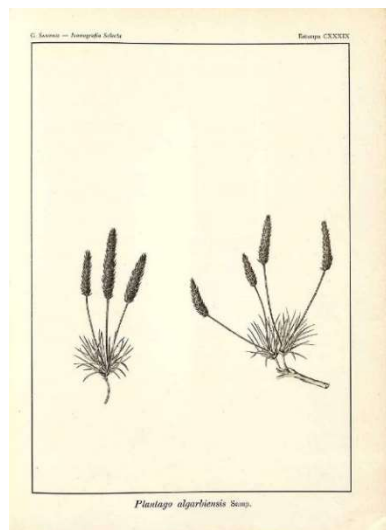
Est. 121



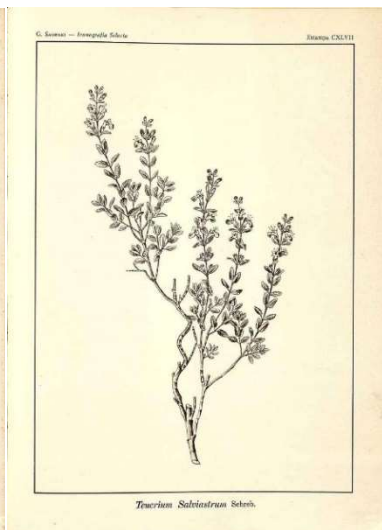
Est. 132



Est. 139



Est. 147



Est. 149



Figura 3 - Est. 0: Imagem digitalizada a partir da ilustração original (Ilustração MHNC-UP: MHNCUP-ILC-023). Fonte das restantes imagens (Est. 1, 19, 25, 30, 62, 65, 70, 87, 108, 121, 132, 139, 147 e 149): Plantillustrations.org.

6 – Resumo da Comunicação Oral Apresentada no 12.º Encontro de Jovens Investigadores da U.PORTO - IJUP 2019 (15224)

- [15224 | Inside Iconografia Selecta da Flora Portuguesa – The role of plant illustration in contemporary botanical studies and flora conservation](#)

Malainho, Eva, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Portugal

Vieira, Cristiana, Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto, Portugal

Correia, Fernando J. S., Laboratório de Ilustração Científica – LIC; Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, Portugal

The book *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*, from Gonçalo Sampaio (botanist) and Sara Cabral Ferreira (illustrator), was firstly published in 1949. It contains 151 black & white drawings of Portuguese flora species. The original drawings are part of the scientific illustration collection of the Museum of Natural History and Science of the University of Porto (MHNC-UP). Despite this book represented a mark in the Portuguese botany, it was an incomplete posthumous edition. Its second edition (1988) was merely a facsimile. Besides preface, no text accompanies the images in this work. Thus, the reasons behind the selection of the represented species, as well as their past and present relevance in the Portuguese flora context, remains unknown.

In our project, we updated the iconography's taxonomic information and we analyzed the bibliographical production of Gonçalo Sampaio, in order to reconstruct the path that led to the compilation of this iconography. We gave particular attention to the species that were also target species in the Red List of the Vascular Plants of Continental Portugal, an ongoing project from the Portuguese Botanical Society. We also pretend to link the depicted species to correspondent priority habitats, as a way to understand the actual importance of these species to flora and nature conservation.

With the present study, we aim to understand the reasons behind the species selection for the iconography and their actual representation of Portuguese flora uniqueness. By analyzing this selection of plants of the first half of the XXth century, we also aim to explore plant iconographies importance to modern botanical studies. Finally, we would like to acknowledge the support of PRISC (Portuguese Infrastructure of Scientific Collections - POCI-01-0145FEDER-022168) (PRISC.pt).

Keywords: Botany, Portuguese Flora, Museum Studies, Scientific Illustration, Natural History

Iconografia Selecta da Flora Portuguesa: A Ilustração Científica no Dealbar do Séc. XX e o seu Contributo na Divulgação da Botânica

Eva Malainho¹, Fernando J. S. Correia² e Cristiana Vieira³

¹Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP), Rua do Campo Alegre, s/n, 4169-007 Porto;

²Laboratório de Ilustração Científica (LIC), Departamento de Biologia, Universidade de Aveiro, Campus Santiago, 3810-193 Aveiro; ³Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP)/UPorto/PRISC, Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto; up201004420@fc.up.pt

Resumo

A obra “Iconografia Selecta da Flora Portuguesa”, de Gonçalo Sampaio (botânico) e Sara Cabral Ferreira (ilustradora), foi editada pela primeira vez em 1949. Contendo cento e cinquenta estampas de espécies da flora portuguesa, este livro destacou-se na literatura botânica nacional, embora fosse uma edição póstuma e incompleta. Os seus desenhos originais, realizados em técnica monotonal (tinta-da-china), integram atualmente a coleção de ilustração científica do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP). Uma vez que nenhum texto, além do prefácio e dos nomes científicos das espécies, acompanha as imagens no livro, as razões que sustentaram a seleção das espécies a ilustrar, assim como a sua relevância botânica, permaneceram desconhecidas. Neste artigo, tentamos reconstruir a história desta iconografia, com base na análise de documentos epistolares e manuscritos. Focamo-nos também na importância da ilustração científica e no seu uso como ferramenta para a representação visual de espécies botânicas e para a comunicação de ciência. Assim, analisou-se a metodologia empregue, quer na tipologia do arquétipo, quer na técnica de execução, bem como as eventuais restrições que conduziram a essas opções. Ao analisar estas ilustrações botânicas da primeira metade do século XX, procurou-se ainda explorar a pertinência destas iconografias em estudos botânicos anteriores e contemporâneos, bem como o seu potencial enquanto instrumentos de difusão de ciência.

Palavras-chave: Fitoiconografia, Flora de Portugal, História da Botânica, Divulgação de Ciência, Estudos Museológicos.

Abstract

The book “Iconografia Selecta da Flora Portuguesa”, by Gonçalo Sampaio (botanist) and Sara Cabral Ferreira (illustrator), was first published in 1949. Containing one hundred and fifty prints of Portuguese flora species, this book stood out in the national botanical literature, although it was a posthumous and incomplete edition. The original book drawings, made in a monotonic technique, are part of the scientific illustration collection of the Museum of Natural History and Science of the University of Porto (MHNC-UP). Since no text, besides preface and the scientific names of the species, accompanies the images in the book, the reasons which supported the selection of the species to be illustrated, as well as their botanical relevance, remained unknown. In this article, we attempted to reconstruct the history of this iconography, based on the analysis of epistolary documents and manuscripts. We also focus on the importance of scientific illustration and on its usage as a tool for the visual representation of botanical species and for science communication. Therefore, we analyzed the methodology used both in the typology of the archetype as in the execution techniques, as well as the restrictions that led to those options. By analyzing these botanical drawings of the first half of the twentieth century, it was also sought to explore the relevance of these iconographies in earlier and modern botanical studies, as well as their potential as instruments of diffusion of science.

Keywords: Phytoiconography, Flora of Portugal, History of Botany, Science Divulgarion, Museum Studies.